ANNO XLIII. NUMERO 102. — SABBADO 4 DE MAIO DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO
4 Lua nova as 4 h. e 48 m. da m.
10 Quarto cresc. as 7 h. e 12 m. da t.
18 Lua cheia as 11 h. da m.
26 Quarto ming. as 2 1/2 h. da t.

DIAS DA SEMANA.
29. Segunda. Nossa Senhora dos Prazeres.
30. Terça. S. Catharina de Sena v., S. Sophia v. m
1. Quarta. S. Felippe e S. Thiago apps.
2. Quinta. S. Maphalda v., S. Athanasio m.
3. Sexta. S. Rodolpho m., S. Amaro m.
4. Sabbado. Ss. Floriano e Sacerdote mm.
5. Domingo. S. Pio V p., S. Angelo c. m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 54 m. da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

Expediente do dia 16 de fevereiro de 1867.

1ª secção.

N. 564.—Officio ao general.—Haja V. Exc. de informar sobre o que pede Antonia Maria da Conceição no incluso requerimento.

N. 565.—Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta José Henrique Dias, que serve de arrimo a familia de seu velho pai.

N. 566.—Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio de V. Exc. de 4 do corrente, sob n. 157, declaro-lhe que o nome do recruta que, em 31 de janeiro ultimo, mandei pôr em liberdade, é José Severino dos Santos e não José Severino de Paula, como se acha indicado no meu citado officio.

N. 567.—Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar pôr em liberdade o guarda do 8.º batalhão do municipio do Recife, Eduardo Bezerra Cavalcanti e o recruta Manoel Silvestre, que foram considerados incapazes do serviço em inspecção de saude, segundo consta dos termos a que allude o officio de V. Exc. n. 179 de 15 do corrente.

N. 568.—Dito ao mesmo.—Tendo por portaria desta data nomeado o capitão reformado do exercito Manoel Alexandrino de Albuquerque Pita, para exercer interinamente o emprego de director do arsenal de guerra; assim o communico a V. Exc. para ordenar-lhe que assuma o exercicio do referido emprego.

N. 569.—Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. mandar pôr em liberdade, visto terem sido considerados incapazes do serviço em inspecção de saude os recrutas Antonio Simão, José Francisco do O' e Antonio Alves dos Santos, de que trata o seu officio n. 180 de 15 do corrente, que fica assim respondido.

N. 570.—Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, visto que foram considerados incapazes para o serviço em inspecção de saude, segundo consta dos termos annexos ao seu officio n. 181 de 15 do corrente, os guardas nacionaes mencionados na relação inclusa.

Relação dos guardas nacionaes a que se refere o officio acima.

Batalhão n. 23 de infantaria do municipio de Santo Antão.
João Antonio de Oliveira.
Batalhão n. 43 de infantaria do municipio de Serinhãem.
José Alves da Silva.
Manoel Francisco Rodrigues.
Manoel Cavalcanti dos Santos
José Alves de Barros.

N. 571.—Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. informar se o recruta Felismino José da Silva, embarcou para a côrte em 29 do passado, conforme declara-me V. Exc., em seu officio n. 174 de 14 do corrente, visto que o procurador d'aquelle recruta diz ter ainda hoje fallado com o mesmo no deposito.

N. 572.—Portaria.—O presidente da provincia resolve nomear o capitão reformado de infantaria Manoel Alexandrino de Albuquerque Pita, para servir interinamente o emprego de director do arsenal de guerra.

2ª secção.

N. 573.—Officio ao chefe de policia.—Com a copia da informação ministrada pelo desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia, em 15 do corrente, sob n. 557, respondo ao officio de V. S. n. 737 de 29 de janeiro proximo findo, sobre a admissão da louca Maria de tal, no hospicio dos alienados.

N. 574.—Dito ao commandante superior do Recife.—Autorisando n'esta data o brigadeiro commandante das armas, a mandar pôr em liberdade o guarda do 8.º batalhão de infantaria, Eduardo Bezerra Cavalcanti, que em inspecção de saude foi julgado incapaz do serviço da guerra, assim o communico a V. S., afim de que faça apresentar outro guarda em substituição aquelle.

N. 575.—Dito ao commandante superior de Santo Antão e Escada.—Expedindo n'esta data, ordem para ser posto em liberdade, o guarda do batalhão n. 23 de infantaria do municipio de Santo Antão, João Antonio de Oliveira, que foi considerado incapaz do serviço da guerra em inspecção de saude, assim o communico a V. S., afim de que faça apresentar, n'esta capital, outro guarda em substituição aquelle.

N. 576.—Dito ao commandante superior de Rio-Formoso.—Por officio desta data mandei pôr em liberdade, por terem sido considerados incapazes do serviço em inspecção de saúde, os guardas do batalhão n. 43 de infantaria do municipio de Serinhãem, José Alves da Silva, Manoel Francisco Rodrigues, Manoel Cavalcanti dos Santos e José Alves de Barros. O que communico a V. S. afim de que faça designar outros guardas em substituição a aquelles.

N. 577.—Dito ao tenente coronel bacharel Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.—Agradecendo muito o louvavel e patriotico offerecimento que fez V. S. da quantia de 5:000$000 para auxilio das despezas com a guerra que actualmente sustenta o imperio contra a republica do Paraguay, levo nesta data este seu acto ao conhecimento do governo imperial, que não deixará de toma-lo na consideração que merece. Aos cofres da thesouraria de fazenda mando recolher a referida quantia, que foi posta á minha disposição pela casa commercial de Oliveira Filho & C., afim de ter a applicação por V. S. indicada.

N. 578.—Dito ao juiz de orphãos do termo do Recife.—Com a informação junta por cópia, ministrada pelo desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia, em 15 do corrente, sob n. 555, respondo ao officio que V. S. me dirigio em 7 deste mez, relativamente a necessidade de ser removida para o hospicio dos alienados, o de nome Joaquim de tal, que se acha na casa de saúde do Dr. João da Silva Ramos.

N. 579.—Dito ao juiz municipal da 1ª vara.—Remetta Vmc. para o presidio de Fernando, com brevidade, a guia do sentenciado da provincia de Sergipe, Manoel do Carmo, a qual foi transmittida a esse juizo com o meu officio de 19 de novembro do anno passado.

N. 580.—Dito ao mesmo.—Estando a villa de S. Bento installada por força da lei provincial n. 476 de 30 de abril de 1860, e tendo-se nella creado fôro civil por portaria de 28 de outubro de 1865, devolvo a Vmc. o edital que veio junto ao seu officio de 26 de janeiro proximo findo, para o fim de ser reformado, abrindo-se concurso ao provimento vitalicio dos officios de dous tabelliães do publico, judicial e notas, servindo o primeiro de escrivão de orphãos, capellas e residuos, e o segundo de escrivão das execuções civeis e crimes, de conformidade com o disposto no decreto de 30 de janeiro de 1834, observando-se por essa occasião o que preceituam o decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, o aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, e o aviso circular de 25 de outubro de 1861, junto por cópia.

Aviso a que se refere o officio supra.

Circular.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 25 de outubro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—A falta de esclarecimentos mais completos no processo dos concursos para provimento dos officios de justiça, seja em relação a qualidade dos mesmos officios, seja por não mencionar-se a razão da vacatura e a época em que foram creados, ignorando-se não poucas vezes, se devam ou não continuar a prover-se, visto como a creação de taes officios depende da legislação provincial, nem sempre presente ao governo imperial, dando taes occurrencias lugar a provimentos indevidos, a que é forçoso reparar pelo prejuizo de internados, exige que V. Exc. além das informações nos requerimentos relativamente a idoneidade de cada um dos pretendentes, na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, remetta em officio separado cópia do edital, que em virtude do art. 11 do mesmo decreto tem V. Exc. de mandar affixar na capital desta provincia e publicar pela imprensa com a declaração do dia em que foi affixado e publicado, e em que deve terminar o prazo do concurso.

Nesse edital é necessario que V. Exc. faça consignar a data da lei, decreto ou provisão que creou o officio que se vai pôr em concurso, o motivo da vaga, e o nome da pessoa que anteriormente servia, bem como se a vaga se limita ao officio que se tem de prover, ou se se estende a todos os annexos, cumprindo-me prevenir a V. Exc. que os requerimentos que d'ora avante vierem a esta repartição sem estas formalidades serão devolvidos sem que delles se tome conhecimento, annunciando-se esta occurrencia no jornal em que se publicam os actos officiaes, para conhecimento dos interessados. E porque a bem da regularidade do serviço muito convem evitar delongas, e ainda os extravios que soffrem os requerimentos dos pretendentes, não vindo todos sob a mesma direcção e relacionados, deverá V. Exc. remette-los na forma indicada, depois de haver cada pretendente pago no correio o sello a que está obrigado, visto tratar-se de negocio de interesse particular.

Deus guarde a V. Exc.—Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

N. 581.—Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande Vmc. fornecer ao tenente coronel commandante do batalhão n. 40 da guarda nacional, que se acha aquartelada na fortaleza das Cinco Pontas, 50 espingardas com baionetas, das que existirem em deposito no quartel do corpo do seu commando.

N. 582.—Dito ao mesmo.—Com a cópia da informação ministrada pelo inspector da thesouraria provincial, em 15 do corrente, e sob n. 82, respondo ao officio de Vmc., n. 14, de 7 do mez findo, ácerca do desertor do corpo de policia, Angelo Custodio do Monte.

N. 583.—Dito ao mesmo.—Tendo por portaria desta data concedido ao alferes de policia, aggregado a esse corpo, Basilio Luiz Coelho, 10 dias de licença, com vencimentos, na fórma da lei, para tratar de sua saúde, assim o communico a' Vmc. para seu conhecimento e direcção.

N. 584.—Dito a Laurentino de Vasconcellos Callaça Brito.—Tendo por portaria desta data concedido a exoneração que pedio o cidadão Antonio Corrêa d'Almeida Pedrosa, do cargo de delegado de policia desse termo, e nomeado a Vmc. para o substituir, recommendo-lhe que, em vista das occurrencias havidas ahi, por occasião de se dar começo aos trabalhos eleitoraes, procure manter a ordem publica, e a segurança individual nessa localidade, requisitando para esse fim a força de guarda nacional que fôr necessaria, visto não poder chegar alli, á tempo, a força que d'aqui eu poderia fazer seguir, e no caso de faltar esse recurso, estou convencido de que Vmc. encontrará na população sensata e ordeira auxilio bastante para garantir a tranquilidade publica contra os desordeiros. Recommendo tambem a Vmc. toda a prudencia, moderação e imparcialidade no uso de sua autoridade, empregando de preferencia os meios brandos e suasorios, e só recorrendo ao emprego de medidas mais energicas, quando aquelles forem inefficazes.

N. 585.—Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com o art. 73 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, resolve designar o capitão do batalhão n. 22 de infantaria da guarda nacional do municipio do Limoeiro, Justino da Motta Silveira, para occupar o posto de major do mesmo batalhão.

N. 586.—Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo da Escada, bacharel Luiz Antonio Pires, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença com os vencimentos, que por lei lhe competirem para tratar de sua saude.

N. 587.—Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, desta data, resolve conceder a Antonio Corrêa d'Almeida Pedrosa, a exoneração, que pedio do cargo de delegado de policia do termo de Ingazeira, e para o substituir nomêa a Laurentino de Vasconcellos Callaça Brito.

N. 588.—Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o alferes do corpo de policia Basilio Luiz Coelho, resolve conceder-lhe 10 dias de licença com vencimentos, na fórma da lei para tratar de sua saúde.

3ª secção.

N. 590.—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Expeça V. S. as suas ordens, para que se não houver inconveniente, e em vista do pret junto em duplicata, que me remetteu o commandante superior deste municipio, com officio de hoje, sob n. 86, sejam pagos os vencimentos, a contar de 9 a 15 do corrente mez, das praças do setimo batalhão de infantaria, aquartelada na fortaleza das Cinco Pontas.

N. 591.—Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente, mande V. S. pagar, em vista dos prets juntos em duplicata, que me remetteu o commandante superior deste municipio com officio de hoje, sob n. 84, os vencimentos da força não só do primeiro batalhão de artilharia, mas tambem do quarto de infantaria aquarteladas no quartel do Paraiso, sendo os da primeira a contar de 2 até 15 deste mez, e os da segunda de 6 até o mencionado dia 15.

N. 592.—Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o brigadeiro commandante das armas, em officio de hontem sob n. 178, recommendo a' V. S., que, em vista da inclusa conta em duplicata, e não havendo inconveniente, mande pagar a Antonio Bernardo Quinteiro a quantia de 10$ proveniente do aluguel de um carro, que no dia 30 de janeiro ultimo conduzio da enfermaria militar para o hospicio dos alienados em Olinda o primeiro cadete do extincto corpo de guarnição desta provincia, Manoel José de Oliveira, que enlouqueceu.

N. 593.—Dito ao mesmo.—Mande V. S. entregar sob minha responsabilidade ao tenente-coronel João de Sa' Albuquerque, commandante do batalhão n. 40 da guarda nacional aquartelada na fortaleza das Cinco Pontas, a quantia de 800$, que aquelle tenente-coronel adiantou hontem por ordem minha, sendo 600$ ao tenente-coronel commandante do segundo batalhão de guarda nacional, para occorrer as despezas com uma força de 100 praças d'aquelle batalhão, que hontem seguio em diligencia fóra desta capital, e 200$ ao capitão Thomaz Rodrigues Pereira, para igual fim, com um piquete de cavallaria, que sob seu mando teve tambem igual destino.

N. 594.—Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio de V. S. datado de 17 do corrente, sob n. 72, tenho a dizer que mande, sob minha responsabilidade, adiantar ao commandante do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional desta capital, a quantia de 3:000$000, da qual prestará contas opportunamente.

N. 595.—Dito ao mesmo.—O portador deste apresentará a V. S. para ser recolhida aos cofres dessa repartição, a quantia de 5:000$000, que para auxilio das despezas da guerra contra a republica do Paraguay, offereceu o bacharel Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.

N. 596.—Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que em vista do pret junto em duplicata, a que se referem os officios do brigadeiro commandante das armas, datados de hoje, e sob ns. 182 e 183, mande pagar se não houver inconveniente, os vencimentos relativos a 1ª quinzena deste mez, das praças dos depositos de recrutas e prisioneiros paraguayos.

N. 597.—Dito ao mesmo.—Com as contas e documentos que incluso devolvo, ficará V. S. habilitado para satisfazer a exigencia constante do aviso do ministerio da justiça de 29 de janeiro ultimo, a que allude o seu officio n. 85 de 14 do corrente.

N. 598.—Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento, que por portaria desta data resolvi nomear o capitão reformado do exercito Manoel Alexandrino de Albuquerque Pita, para exercer interinamente o emprego de director do arsenal de guerra.

N. 599.—Dito ao mesmo.—A vista do incluso requerimento, dê V. S. as providencias necessarias para se abonar a D. Maria Victoria Pinheiro Pinho, o soldo que pretende consigar-lhe nesta provincia seu marido, o tenente-coronel Sebastião José Basilio Pinho, commandante das armas nomeado para a provincia do Amazonas.

N. 600.—Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar se não houver inconveniente, os vencimentos relativos relativos a 1ª quinzena do corrente mez, das praças do 2º batalhão de infantaria desta capital aquarteladas na fortaleza das Cinco Pontas, como se vê do pret junto em duplicata, que me remetteu o commandante superior desta capital, com officio de hoje, sob n. 83.

N. 601.—Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Transmitto a V. S. os inclusos documentos a que se refere o officio do commandante superior da comarca de Olinda, datado de 14 do corrente, afim de que se não houver inconveniente, mande pagar os vencimentos relativos ao mez de janeiro ultimo, dos guardas nacionaes destacados naquella cidade.

N. 602.—Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que expoz seu requerimento sobre que versa a sua informação de 13 do corrente, n. 79, o ex-arrematante dos reparos de quatro lanços da estrada do Pão do Alho, Antonio Malaquias de Macedo Lima, autoriso V. S. nos termos da citada informação, a concedera-lo exonerado do pagamento não só da quantia de 220$710 réis, que de mais se despendeu com a conclusão por administração dos reparos do 3º de taes lanços, mas tambem da parte da multa correspondente a esse lanço.

N. 603.—Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que V. S. expoz em seu officio de hontem, sob n. 81, o autoriso a mandar por novamente em praça, o pedagio das barreiras da Capunga e Manguinho, servindo de base a essa arrematação a quantia de 3:000$000, indicada em seu citado officio, visto não haver apparecido licitantes a esse imposto, segundo consta do mesmo officio que fica assim respondido.

N. 604.—Dito ao chefe da repartição das obras publicas.—Declaro a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes, que de conformidade com a informação do inspector da thesouraria provincial, de 13 do corrente sob n. 79, acabo de autorisa-lo a considerar o ex-arrematante dos reparos dos lanços 1 e 4 da estrada do Pão do Alho, Antonio Malaquias de Macedo Lima, exonerado do pagamento não só da quantia de 220$710 rs., que de mais se despendeu com a conclusão por administração dos reparos do 3º de taes lanços, mas tambem da parte da multa correspondente a esse lanço.

N. 605.—Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que mande sem perda de tempo, retelhar, concertar e por fechaduras em algumas das portas do quartel das Cinco pontas.

4.ª secção.

N. 608.—Officio ao director geral da instrucção publica.—Concedendo nesta data ao bacharel Antonio Rangel de Torres Bandeira, a exoneração que solicitou de membro substituto do conselho director da instrucção publica; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 609.—Dito ao juiz de paz mais votado da freguezia de Ingaseira e presidente da mesa parochial.—Tenho presente o officio de 5 do corrente em que Vmc. communica me as occurrencias que ahi se deram e pelas quaes foi obrigado a organisar a mesa parochial na casa da camara municipal e a suspender os seus trabalhos no dia 4 addiando a eleição para 22 deste mez, como declarou nos editaes que para este fim mandou affixar.

De tudo sciente cabe-me dizer-lhe que, findo o prazo do addiamento, cumpre que Vmc. continúe no processo eleitoral, que deve ser feito na igreja matriz, salvo se Vmc. declarou nos editaes que a eleição tem de continuar na casa da camara.

Quanto ás providencias que pede para garantia da mesa e regularidade dos seus trabalhos deve a mesa requisita-las da autoridade policial, a quem nesta data me dirijo.

N. 610.—Dito a Antonio Corrêa de Almeida Pedrosa.—Tenho presente o officio de 6 do corrente em que Vmc. communica-me que a parcialidade conservadora armada invadira essa villa levando comsigo até a propria guarda nacional capitaneada pelo criminoso de morte Umbelino Francisco Nogueira de Carvalho e pelo capitão da guarda nacional Esperidião de Siqueira Campos, Francisco Joaquim Camara e outros para provocar desordens e perturbar a eleição, pede-me Vmc. demissão do cargo de delegado de policia desse termo, visto que não póde usar de sua autoridade contra uma pessoa, cujo nome Vmc. não declara, mas que abusando de suas relações de parentesco se pronunciára pelos perturbadores e tomára parte nas suas demonstrações de desordem.

Sciente das occurrencias que Vmc. refere e que foram trazidas tambem ao meu conhecimento pelo juiz de paz presidente da mesa parochial e por diversos cidadãos votantes dessa parochia em uma representação, que me dirigiram, tenho a dizer que vou providenciar como fôr conveniente e por portaria desta data concedo a exoneração que Vmc. pedio do cargo de delegado de policia do termo, e muito lhe louvo os escrupulos que tem para assim proceder.

N. 611.—Portaria.—O presidente da provincia resolve conceder a exoneração que pede Felismina Claudemira de Mello Lins do lugar de professora interina da cadeira de instrucção primaria da villa de Garanhuns.

N. 612.—Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu Julio Cesar de Oliveira e tendo em vista a informação do director geral da instrucção publica de 14 do corrente sob n. 39 resolve nomear para reger interinamente e mediante a gratificação annual de seiscentos mil reis a 2.ª cadeira de instrucção primaria da villa de Cimbres.

N. 613.—Dita.—O presidente da provincia resolve conceder ao bacharel Antonio Rangel de Torres Bandeira, a exoneração que solicitou de membro substituto do conselho director da instrucção publica.

Expediente do secretario do governo do dia 16 de fevereiro de 1867.

1ª secção.

N. 614.—Officio ao general.—O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, manda declarar a V. Exc. que transmittio a thesouraria de fazenda para os fins convenientes as contas que em duplicata vieram annexas aos seus officios datados de hontem e sob ns. 177 e 178, os quaes ficam assim respondidos.

2ª secção.

N. 615.—Officio ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, tendo concedido a exoneração, que pedio Antonio Correia d'Almeida Pedrosa do cargo de delegado de policia do termo de Ingazeira, manda remetter a V. S. o titulo do nomeado, nesta data, para aquelle cargo de conformidade com a proposta de V. S. de hoje.

N. 616.—Dito ao commandante superior d'Olinda e Iguarassú.—Nesta data autorisou-se a thesouraria provincial a pagar os vencimentos constantes dos prets, que vieram annexos ao officio de V. S. datado de 14 do corrente, o qual fica assim respondido de ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.

3ª secção.

N. 617.—Officio ao inspector da thesouraria provincial.—S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, tendo por portaria desta data concedido a exoneração que pedio Felismina Claudemira de Mello Lins, do lugar de professora interina da cadeira de instrucção primaria da villa de Garanhuns; assim o manda communicar a V. S. para seu conhecimento.

4ª secção.

N. 618.—Officio ao Exm. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, manda declarar a V. Exc. que pelo seu officio de 15 do corrente sob n. 556, ficou inteirado de terem sido achados no dia 14 no compartimento inferior da roda da casa dos expostos duas meninas que dizem ter a mais velha 9 e a mais moça 7 annos, e filhas de Luiz de tal e de Anna de tal ja fallecidos, bem como haver a junta administrativa dessa Santa Casa resolvido conserva-los n'aquelle estabelecimento para receberem educação, findo a qual deverão ir prestar seus serviços no hospital Pedro II.

N. 619.—Dito ao director geral da instrucção publica.—S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, tendo por portaria desta data e em vista de sua informação de 14 do corrente sob n. 39, resolvido nomear a Julio Cezar de Oliveira, para reger interinamente e mediante a gratificação annual de 600$000 a segunda cadeira de instrucção primaria da villa de Cimbres: assim o manda communicar a V. S. para seu conhecimento.

N. 620.—Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, tendo por portaria desta data concedido a exoneração que pedio Felismina Claudimira de Mello Lins, do lugar de professora interina da cadeira de instrucção primaria da villa de Garanhuns; assim o manda communicar a V. S. para seu conhecimento.

N. 621.—Dito ao secretario da mesa parochial da freguezia de Ingazeira.—S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, manda accusar o recebimento das actas da formação e suspensão desta mesa parochial, que por copia vieram annexas ao seu officio de 4 do corrente.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Funccionou hontem a assembléa provincial, com 22 deputados.

Approvadas as actas das sessões anteriores e lido o expediente o Sr. Dr. Ramos pedio a palavra pela ordem, e como relator da commissão encarregada pela assembléa de cumprimentar ao Exm. Sr. conselheiro Silveira Lobo, nas vesperas de deixar a administração desta provincia, deu conta de seu trabalho, lendo as palavras de felicitação dirigidas ao mesmo Exm. Sr.

Durante a hora do expediente foram a mesa os seguintes requerimentos:

Requeiro que se peça com urgencia ao governo do bispado o seu parecer sobre o projecto n. 56 de 1865, que ja lhe foi remettido.—S. R.—Rego Barros. Foi approvado.

Requeiro que pelos canaes competentes se peça informações de quantas praças do corpo de policia em expedição ao sul do imperio no serviço da guerra, começaram a perceber a gratificação designada por esta assembléa, desde que partio d'aqui o corpo de policia, e quantas percebem actualmente.—Silva Ramos.—Approvado

Requeiro que pelos canaes competentes se peça informações a respeito do andamento das obras da matriz de Garanhuns, e do destino que se tem dado a quota de 2 ou 3 contos de réis, votados por esta assembléa para aquellas obras.—Amorim.—Oppozeram-se ao requerimento os Srs. Rego Barros e Souto Lima, que sobre elles fallarám, sendo sustentado pelo seu autor que por duas vezes usou da palavra.—Foi approvado.

Requeiro que pelos canaes competentes se peça as seguintes informações: 1º se no collegio dos orphãos que se acha a cargo da Santa Casa de Misericordia, ensina-se actualmente todas as materias de que trata o seu respectivo regulamento; 2º, e no caso negativo quaes os motivos.—Amyntas.—Foi approvado.

Na ordem do dia, sendo posto em discussão o projecto n. 37 de 1858, que trata da creação de collectorias provinciaes, foi elle adiado, por ter a assembléa approvado um requerimento, em que se pedia informação ao inspector da thesouraria provincial.

Entrou tambem em terceira discussão o projecto n. 18 de 1855, creando uma comarca em Caruarú, contra uma de suas emendas, que retira as freguezias de Quipapá e Panellas para o termo de Caruarú, d'onde ja' fizeram parte, e extingue o termo de Bezerros, fallára os Srs. Souto Lima e Rego Barros, que mandou um requerimento pedindo o adiamento da discussão, emquanto se obtinha informações do juiz de direito da comarca do Bonito.

Fallára contra o requerimento os Srs. Amorim e Epaminondas.

O Sr. Souto Lima offereceu o seguinte substitutivo: «Fica creada a comarca de Caruarú, que comprehenderá o termo do mesmo nome e o de S. Bento.»

Em favor do projecto e emendas e contra o substitutivo orou o Sr. Amorim, sendo afinal approvado em terceira discussão o mesmo projecto, que emendado dá o seguinte resultado:

Fica creada a comarca de Caruarú, que comprehenderá o termo do mesmo nome, augmentado com as freguezias de Quipapá e Panellas e o termo de S. Bento, augmentado com o districto de paz de Jurema.

A ordem do dia de hoje é: continuação da antecedente, primeira discussão dos projectos ns. 7, 8 e 9 deste anno e segunda do projecto n. 39 de 1865.

— Foi roubada, no ultimo do mez passado, a casa n. 43 da rua de Santa Rita, onde mora a africana livre Isabel Joaquina Lobo de Miranda, no valor de um conto e quinhentos mil réis, que foi subtrahido de dentro dos moveis ahi existentes. Como autor foi preso o africano livre Joaquim Serrador.

— Chegou hontem a esta cidade, vindo do Bonito, uma familia composta de oito pessoas, que perante o tribunal da relação pleiteiam a sua liberdade.

A sua historia é pouco mais ou menos esta:

Uma escrava de F. fugio de sua companhia, e não pôde ser encontrada por seu senhor; amasiou-se, teve filhos, e foi progredindo em individuos e em bens da fortuna.

Um individuo M., sabendo da origem dessa familia e conhecendo seu domicilio, comprou parte ou toda a escrava a F, e hoje intenta uma acção de reivindicação de bens, após longos annos da fugida da escrava.

A familia hoje é grande e possue bens da fortuna, e consta-nos que o comprador do tronco della não quiz chegar a uma accommodação que lhe foi proposta.

A questão acha-se, como dissemos, affecta ao meritissimo tribunal da relação que ha de fazer justiça, prestando-se ella a longas discussões, pois a materia é vasta, e offerecendo mais de um ponto para a defesa dessa pobre familia.

— Vai hoje definitivamente a scenna no nosso Santa Isabel o drama—O Demonio do Jogo—de Theodoro Barrière e traducção do nosso collaborador e distincto collega jornalista, o Sr. Luiz Felippe Leite, de Lisboa.

Recheiada como é, essa peça dramatica, das mais lindas flores da poesia, atopetada de bellos pensamentos e de situações verdadeiramente dramaticas, estamos certos que ha de agradar ao nosso publico, e para elle chamamos a sua attenção.

Julgando-o por si mesmo, o nosso publico poderá com melhor veras dispensar ao actual emprezario do nosso theatre, os favores que costuma, e dos quaes elle, ao nosso vêr, se torna merecedor, ja pela acquisição de bons dramas, ja pelo esmero que emprega em leva-los devidamente a scenna.

— O Club do Recife tem amanhãa reunião de familia.

— Ha amanhãa trens extraordinarios da via ferrea para os Prazeres, onde tem lugar a festa da Senhora dessa invocação, sendo as partidas para alli as 9 e 10 1/2 horas da manhãa, e o regresso ás 2, 3 1/2 e 5 1/2 horas da tarde.

— Por occasião das ultimas chuvas, desabou parte do edificio em que fecciona a Faculdade de Direito desta cidade, e que, pelo seu máo estado, é conhecido por *pardieiro*—entre os estudantes.

A poesia que se segue foi composta por esse motivo e é analoga ao successo.

E' producção do Sr. academico Aristides A. Milton.

A QUEDA DO PARDIEIRO.

Era por noite chuvosa
De medonha escuridão,
Em que a musica dos ares
Era a voz do furacão.

Era a terra—erma e sombria,
Um profundo mausoléo...
Era o gaz—cégo sem tino...
Sem *tochas* esta a o céu...

Ja' dormia agasalhado
Todo o povo da cidade;
Alguns nos braços do goso,
Os outros nos da saudade...

Quando de chofre,—estampido
Medonho, enorme, se ouvio,
E das bandas la' do Hospicio
Dizem todos que partio...

Subio em nuvens a poeira:
A guarda *ás armas* bradou:
Tocou-se logo a rebate:
Toda a policia acordou...

Espadas desembainhadas,
Cartuchos, armas na mão,
Correm todos em procura
Do caricato Sansão.

Porque propalou-se logo,
Que um destimido Titão
Tinha só d'uma pernada
Posto uma casa no chão...

Da matriz o campanario
Pela ampildão reboou:
Forte grita de mulheres
Logo após se levantou.

Me acudam, dizia uma,
E outra—morro esmagada:
Oh que vergonha, meu Deus,
Que casa tão desgraçada!

Adeus, logo todas dizem,
Oh bellas *noites de amor*...
Cahiram caibros e telhas,
Não temos mais cobertor.

Pobre alimaria q'um tecto
Encontrava nos *geraes*,
Sai tonta, mandando em berros
Gemidos e tristes ais.

Mas vem a gente... A um baque
A velha porta cedeu!
Todos perguntam com susto:
O que houve, o que succedeu?

Negro campo de batalha
Parece o lagedo então...
O general .. foi o tempo,
E a arma... foi o tufão!

Ao vêr-se tanta desgraça
Nenhum dos labios sorrio!
Foi muito sério o negocio...
Que o *pardieiro cahio*...

Cahio! Mas, em honra sua
Calado não succumbio:
O seu derradeiro arranco
Até no *Rio* se ouvio!

Morro, disse, de velhice,
Mas de *molestias* tambem:
Ingratos! P'ra minha *cura*
Não destes sequer vintem!

A muitos de *vós* abrigo
Dei na minha mocidade;
E não neguei-vos *serviços*
Até na senil idade...

O *pardieiro* em soluços
O seu lamento findou;
E depois á ventania
O peito aberto entregou.

Então em toda a cidade
Terrivel fragor se ouvio...
Foi nessa hora maldita
Que o *pardieiro* cahio...

....

Agora um canto soleme
De *raiva* e de *maldição*,
Se escuta por alta noite,
Quanto é mais rijo o tufão.

— Abrio-se hontem a segunda sessão do jury, sendo n'ella apresentados nove processos devidamente preparados para julgamento.

— Cartas recebidas do Granito dão aquella localidade em sérias condições de falta de tranquillidade publica, sendo para lastimar que tal situação filie-se a' vexações de parte da autoridade.

Referem as mesmas cartas, que a pretexto de prisão de um rapazinho aggregado do Sr. Antonio Geraldo, fôra a residencia deste cercada e varejada, dando-se nessa occasião muitas tropellias e não menores insultos á familia desse senhor; o qual achando-se então ausente, aconteceu que, ao voltar para casa, tendo conhecimento do occorrido, reunira uns 60 homens, e com elles accommettêra as autoridades, tomara lhes todo o armamento, e em seguida fôra tomar posição na villa, dominando assim a tudo alli.

Nesta emergencia só á instancias dos Srs. tenentes-coroneis Gualter e Cornelio d'Alencar, tios do Sr. Antonio Geraldo, é que este, depois de 24 horas de esforços, e considerações reciprocas, resolveu-se a ceder da posição hostil que assumira por força daquelle acontecimento, recolhendo-se a sua habitação.

Ora, segundo o que fica exposto, vê-se que aquelle ponto da provincia está em situação precaria, não podendo já as autoridades locaes disporem da força moral que em taes casos tanto lhes é precisa; e se jamais autorisamos o desforço pessoal, quér nas relações individuaes, quér nas sociaes, tambem não podemos vêr impassiveis, que provoquem taes desforços as proprias autoridades por desmandos seus.

O governo, portanto, cumpre syndicar os factos com imparcialidade, e tomar as devidas providencias.

— Numeração dos bilhetes da loteria 18.ª offerecidos pelo thesoureiro das loterias para auxilio das despezas da guerra.

Meios ns. 156 a 175.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA. — Extracto da parte do dia 3 de maio de 1867.

Foi recolhido a casa de detenção no dia 2 do corrente:

A' ordem do subdelegado de S. José, Maximino Joaquim Pereira, para averiguações em crime de occultar escravos alheios. — O chefe da 2ª secção, *J. G. de Mesquita.*

— CEMITERIO PUBLICO. — Obituario do dia 1.º de maio de 1867.

Anna Joaquina dos Santos do Sacramento Ferreira, Pernambuco, 40 annos, casada, Santo Antonio, cancro.
Antonio Coutinho, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Boa-Vista, molestia de peito.
Pedro, Pernambuco, 2 annos, Recife, desynteria.
Jorge, Pernambuco, 7 dias, Recife, convulsões.

— 2 —

Ignacio Francisco de Mello, Pernambuco, 45 annos, casado, Boa-Vista, hydropesia.
Francelina Olympia da Costa Ferreira, Pernambuco, 30 annos, casada, Santo Antonio, febre cerebral.
Jenoveva Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, S. José, tuberculos pulmonares.
Francisca das Chagas, Pernambuco, 60 annos, viuva, Sé de Olinda, attaque cerebral.
Emiliana Carolina dos Passos, Parahyba, 25 annos, solteira, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.
Zulmira, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista, convulsões.
Adelina, Pernambuco, Santo Antonio, dentição.
Marcos, Pernambuco, 6 dias, Boa-Vista, espasmo.
Maria, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio, escrava, diarrhéa.
Joaquim, Pernambuco, 35 annos, escravo, Santo Antonio, ascite.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 2 DE MAIO DE 1867.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás dez horas do dia, reunidos os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e Felisberto de Oliveira, presente o Sr. desembargador fiscal, S. Exc. abrio a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão de 25 do mez proximo preterito.

EXPEDIENTE.

Officio do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, scientificando o tribunal de ter assumido o exercicio da presidencia da provincia como seu 1.º vice-presidente.—Que se accusasse a recepção e se offerecesse a sua coadjuvação.

Officio do deputado secretario do tribunal do commercio da Bahia, de 22 de abril ultimo, em que accusa a recepção do que se lhe dirigira em 11 do mesmo mez.—Ao archivo.

Officio do presidente e secretario da junta dos corretores de 29 do sobredito mez, enviando o boletim commercial da semana proxima finda.—Idem.

Foram distribuidos aos Srs. deputados os seguintes livros: —diario de Vaz & Leal.—Idem de Thomaz Francisco de Salles Rosa.—Idem de José Corrêa Braga & C.

A requerimento de Antonio José Silva do Brasil se fez transferir para a firma de Silva & Joaquim Felippe o livro diario que individualmente lhe pertencera, e que se achava escripturado até folhas 136.

DESPACHOS.

Requerimento de Belmiro Gomes de Oliveira, para se lhe registrar a sua nomeação, que junta, de caixeiro da casa commercial de Domingos Teixeira Basto.—Registre-se.

Dito de James Ryder & C, para o registro da que deram a Francisco Rodrigues dos Santos, caixeiro despachante de sua casa commercial.—Registre-se.

Dito de Antonio José Silva do Brasil para lavrar-se termo de transferencia do livro diario que lhe pertenceu, e que passa a servir á firma de Silva & Joaquim Felippe.—Como requer.

Dito de Domingos Joaquim Ferreira, pedindo para se lhe fazer entrega, como bastante procurador de seu irmão Antonio Joaquim Ferreira Porto, não só da procuração bastante que lhe outorgára seu dito irmão, mas tambem das duas cartas de ordens, que tudo juntára aos papeis do registro do distrato social da firma—Ferreira Porto & Silva, visto lhe serem indispensaveis ditos documentos.—Como requer, ficando a procuração e documentos registrados.

Dito de Manoel Teixeira Basto, para se lhe registrar duas procurações bastantes de Antonio Manoel Bastos constituindo-o e a José Bento Antunes, seus procuradores nesta cidade durante sua ausencia.—Registre-se.

Dito de Antonio Francisco Martins de Miranda e Francisco Martins de Miranda, pedindo o registro do distrato social da firma—Antonio Francisco Martins de Miranda & Sobrinho.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de Paulo Gomes de Almeida e Camillo Célia Fernandes, para registro do contrato social, que celebraram sobre o botequim da rua larga do Rosario n. 25.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de Francisco Fernandes Duarte, José Corrêa Braga e Antonio José Pires, para tambem serem-lhes registrado o contrato social que junto offerecem.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de Francisco Fernandes Duarte e Domingos Ferreira da Silva, para igual fim.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de Augusto Frederico de Oliveira e Eduardo Candido de Oliveira, mostrando achar-se satisfeita a exigencia do despacho de 11 de abril ultimo nelle exarado.—Registre-se.

Dito de Silva & Joaquim Felippe, para o registro do seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Replica de Carneiro & Nogueira allegando que por não se achar presente um dos socios da dita firma, não póde ser satisfeita a exigencia fiscal, entretanto que com não se haver declarado em seu contrato a maneira da nomeação do 3.º arbitro, póde ella ser feita como estabelece o codigo commercial, á que se sujeitam.—Registre-se o contrato com a presente replica.

Com informação do Sr. desembargador fiscal.

Requerimento de Belizario Barroso de Souza

ILEGÍVEL

(adiado da sessão proxima passada) pedindo matricula.—Como requer.

Dito de Adolpho Hoerth, idem idem.—Como requer.

Dito do barão do Livramento, vindo satisfeita a exigencia contida no despacho de 31 de janeiro ultimo, para poder dar se o registro do patacho nacional *Palma*.—Volte ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de Manoel Bento de Oliveira Braga, pedindo matricula de commerciante.—Como requer.

Dito de José Fernandes Lima,—idem.—Como requer.

Nada mais havendo a despachar, S. Exc. o Sr. presidente encerrou a sessão ás 11 horas e meia do dia.

JURY DO RECIFE

3 DE MARÇO DE 1867.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da segunda vara criminal.

Promotor publico interino Dr. Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

As 10 horas da manhãa feita a chamada acham-se presentes 48 Srs. jurados.

Foram dispensados a bem do serviço publico os Srs. :

Caetano Silverio da Silva.

Dr. Francisco Amynthas de Carvalho Moura, deputado provincial.

Dr. Luiz Emigdio Rodrigues Vianna, por ter servido na ultima sessão do anno passado.

Dr. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa, a requisição do secretario do governo.

Firmino Herculano Baptista Ribeiro, idem.

Marcomiro Pancracio Pereira dos Santos, por ja ter servido.

Foram multados em mais 20$ os jurados ja multados nos anteriores dias de sessão e os que faltaram hoje.

Aberta a sessão compareceu o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, preparador dos processos do jury, e foi admittido a apresentar os processos que se achavam preparados e effectivamente foi por elle apresentado nove processos competentemente preparados para serem julgados na presente sessão, e são os seguintes :

Autora a justiça, ré presa Gertrudes Maria da Conceição.

Dita a dita, réos presos Manoel Gomes Rodrigues, José Francisco da Luz e José Rodrigues de Oliveira.

Dita a dita, réo preso Manoel Francisco de Oliveira.

Dita a dita, réo preso Martinho Candido José Machado.

Dita a dita, réo preso Manoel Joaquim do Bomfim.

Dita a dita, réo preso Manoel Rodrigues Damaceno.

Dita a dita, réo preso Antonio José Pereira.

Dita a dita, ré presa Anna Maria da Conceição.

Dita a dita, réo preso Antonio da Silveira Sá Barreto.

Dos quaes se procedeu a chamada das testemunhas, designando se na respectiva tabella os dias em que cada um dos referidos processos tem de ser julgado, sendo o do réo Manoel Joaquim do Bomfim marcado para o dia de amanhãa, e levantou-se a sessão, adiando-a para o seguinte dia, pelas 10 horas da manhãa.

London & Brasilian Bank (limited).

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO. EM 30 DE MARÇO DE 1867.

ACTIVO.	
Letras descontadas	1,267:466$310
Creditos sobre diversos outros bancos e caixas filiaes . . .	2,039:869$370
Caixa :	
Em moeda corrente	466:862$990
	3,774:192$670
PASSIVO.	
Capital fornecido pela caixa matriz	888:888$890
Depositos	1,479:352$512
Creditos diversos, outros bancos e caixas filiaes	1 405:951$660
	3,774:192$670

Recife, 3 de maio de 1867.

Th. D. S. Kelly,
Pro-accountant.

Communicados

Partido conservador.

O SR. CORONEL DOMINGOS AFFONSO NERY FERREIRA.

Não ha leis, nem instituições, por mais fortes e robustas, que possam resistir aos golpes successivos do despotismo arbitrario de um governo, que, recalcando com pé desdenhoso os dictames da moral e da justiça, incarna em si o ruinoso principio da violação de todos os direitos politicos e sociaes!

Quando Xenophonte disse que os estados se dissolvem mais por culpa dos supremos magistrados, que os dirigem, do que por erros ou embates populares, proferia uma verdade, que recebe da historia de todos os tempos a mais completa sancção.

Montesquieu, menos feliz no invento, naufragou no seu trino systema de attributos, ao seu ver, inherentes ás tres fórmas de governo conhecidas—a monarchia, a aristocracia e a democracia.—Dizia, por exemplo, que a honra era o principio das sociedades monarchicas e a virtude o fundamento das republicas. Não póde haver, pensava elle, democracia sem virtude, nem principado sem honra. E como os governos representativos são a alliança, o pacto, a transacção, a coexistencia da fórma democratica e da forma monarchica, assim tambem não póde comprehender se governo constitucional, sem honra e sem virtude.

Ah! pobre Montesquieu, por quaes intermundios rolava a vossa cabeça, quando daveis a' honra o primado nas monarchias, a' virtude a magestade nas republicas? Quem vos disse que nas democracias, e nos estados monarchicos era sempre o amor da patria a regra invariavel dos reis e dos cidadãos, quer sob a fórma civica dos Régulos ou dos Fabricios, quer sob a fórma aristocratica dos Crillons e dos Bayards?

Ah! pobre scismador, quereis ver contestada a vossa doutrina, refutada a vossa distincção, confundida a vossa asserção dogmatica, rompei a crypta, que vos esconde a ossada, e vinde ao Brasil ver um governo sem honra e sem virtude! Vereis aqui desmentido o oraculo da vossa theoria n'um governo monarchico constitucional na fórma, despotico nos actos, vicioso nos instinctos, corrompido na moral, e arbitrario na acção desbridada do capricho, da violencia e do despreso para tudo o que é lei, razão, justiça, equidade e decoro!

Vinde ver, venerando autor do *Espirito das Leis*, como no Brasil as leis são sem espirito, sem vitalidade e sem outra procedencia, que a vontade dos despotas constitucionaes, chamados ministros de estado! Vinde ver como se têm quebrantado todos os preceitos da boa governação; como se vão despindo as honras ao merito, o valor aos serviços, os respeitos á virtude! Vinde ver como estão baralhadas todas as noções vitaes de um bom regimen social no jogo nediondo de transacções ignominiosas, em que padece a moral, ganha o vicio, decahe o merecimento, medra a incapacidade, amortecem as mais gloriosas tradicções, improvisam se gerarchias, nivellam se caracteres, abatem-se posições adquiridas na dura escola dos sacrificios e firmadas nos precedentes da honra; e por sobre os destroços de todos esses edificios moraes da sociedade se levantam as aristocracias do demerito, da venalidade, e da mercancia tôrpe da vida, da alma, e da consciencia!

Oh que dias enturvados derivaram para o Brasil!

Oh que provações amargas para homens, que seriam mesmo respeitados nas mais corrompidas sociedades do Baixo Imperio!

Sim! como se póde ver, sem velar a face, o espectaculo de degradação social, que ahi se desenrola por todo o paiz! Como se póde ver, sem profunda indignação, um benemerito patricio como o Sr. coronel Domingos Affonso Nery Ferreira exautorado arbitrariamente das prerogativas do commando effectivo de um corpo, que quasi que creou, que o disciplinou, que o ennobreceu, que o amou sempre, como se pai fosse de seus soldados, e se irmão fosse de seus officiaes? Quem desconhece nesta heroica provincia o zelo esclarecido, a actividade incançavel, a boa ordem inalteravel, e a rigidez temperada de equidade, com que o Sr. Nery Ferreira, por espaço de tantos annos e debaixo do sceptro de todas as politicas, manteve o bom regimento do seu batalhão?

Como commandante superior interino, quem pôde desconhecer, sem injustiça e perversidade, os serviços importantes, a cooperação sempre prompta e activa, sempre leal e efficaz, que prestou [illegible] nesta quadra terrivel? Que significa esse novo [illegible] de benemerencia, que ainda ha pouco baixou do throno [illegible] cara' o reconhecimento pleno de seus valiosos e [illegible] [illegible] para a guerra do Paraguay? [illegible] o mesmo actual ministerio, que [illegible] do monarcha [illegible] serviços [illegible] Nery Ferreira, e lhe supplicou a graça de condecoral-os?

Oh! contradicções horripilantes! Que se castigue com a penalidade moral um merito, que não fôra aferido senão por exhibição de qualquer natureza, é facto que póde succeder sem escandalo; mas que se castigue e se deslustre um merito relevante, ja' avaliado em toda a luz da imparcialidade e da reflexão, e premiado em toda a plenitude da convicção de sua existencia, era phenomeno que só podia ser registrado no ministerio, que tem por presidente de conselho o Sr. Zacharias de Góes e Vasconcellos, o mesmo que hoje nomea presidente de Pernambuco o Sr. barão de Villa-Bella, a quem protestava que demittiria infallivelmente deste mesmo logar, se não se houvesse retirado tão depressa do ministerio!

Que falta de solidaridade para comsigo mesmo, e que falta de pudor para com o paiz!

Emfim, esta' iniquamente reformado o Sr. Nery Ferreira pela unica circumstancia de ser um homem de bem, honesto, grave e excellente modelo de funccionarios publicos! Soffrer, quando cidadãos deste quilate soffrem, é soffrer com um certo desvanecimento e orgulho, embora se reconheça que esses soffrimentos são filhos e derivados do máo estado social.

Não importa. A reacção salutar ha de vir.

As visitas de saude são communs nas enfermidades prolongadas, nas vesperas do passamento.

Andemos, vamos!...

A GENEALOGIA DOS SILVEIRAS LOBO.

Esta gente dominante parece que faz timbre em desmentir as idéas de *progresso*, com que na aurora da *liga* embaçavam muitos credulos.

Fallavam em acabar com a *olygarchia*, e ei-los a crearem-na pela sua parte. Apregoaram o aproveitamento do *verdadeiro* merito, e substituiram cidadãos conspicuos por cogumelos e parasitas. Pretenderam fascinar o povo promettendo desprestigiar a *fidalguia*, e estão todos os dias a improvisar fidalgos, e a disputar nobrezas.

Ha pouco appareceu um amigo officioso levando á luz da publicidade, no *Jornal do Recife*, a *genealogia dos Silveiras Lobo*. O primeiro liberal do imperio é exibido como fidalgo de alta linhagem, com a inapreciavel fortuna de ter por tronco o Luiz Lobo, que antes de ser conde de Oriola, ja era barão de Alvito desde o anno da graça de 1653.

O appellido Lobo entrou em casa de D. Luiz pelo casamento. Pela varonia entrou-lhe o de Silveira. Neste ponto, porém, não concordam differentes autores; porque uns querem que o principio da familia viesse de um Silveira de Evora, e outros querem que o sobredito principio viesse dos *Souzas*.

Mas o que não padece duvida é que Fernando da Silveira, doutor de Bolonha, considerava se filho de um prior, que o era antes de um religioso, e descendia de um senhor de Baião, tendo andado por Aljubarrota *in illo tempore*.

Progredindo por ahi a descendencia, entrelaçada com os Souzas e os Tavoras, veio a nobilitar se ainda mais por morte de D. Joanna da Agoada, e até conseguio entroncar-se com uma bisneta de dous reis, e o neto de outro.

No catalogo dos membros dessa familia, que é das mais illustres de Portugal e Castella, contam-se uns poucos de condes e barões (entre elles os das Sarzedas e da Feira), vedores e veadores, senhores de Góes e Vagos, damas e camareiras, conegos da sé, arciprestes, priores, alcaides, e freiras *de Esperança*; capitães da guarda allemãa, provedor de capellas, Lumilher da Cortina dos Reis, e porcionistas do collegio de S. Pedro.

As armas da supra-mencionada casa, segundo os velhos alfarrabios, teem cinco lobos pretos com aspa, armados de vermelhos.

E' pena, porém, que a genealogia esteja incompleta, abrangendo só o periodo de 1653 a 1738. Anda toda população a beber os ares por ver terminado esse importantissimo trabalho. Estendidos os ramos da arvore até os nossos dias, saberemos então miudamente como a ella se prendem os fidalgos contemporaneos.

AINDA MAIS ESTA!

Diz-nos a columna *progressista* do *Jornal do Recife* que, além das vidraças, *estalaram quebradas as portas* da repartição da policia pelas pedras jogadas da rua durante a ultima agitação publica.

Vê-se, pois, que os acontecimentos foram gravissimos. Mais tarde apreciaremos o modo por que serão elles desfigurados pelos correspondentes ligeiros do *Jornal do Commercio* e do *Diario do Rio de Janeiro*.

ANDAR ASSIM.....

Um dos primeiros actos da nossa assembléa provincial foi elevar a 10$ diarios o subsidio dos deputados da proxima legislatura.

Quando o estado financeiro do paiz se mostra tão carrancudo, por causa dos esbanjamentos da *liga*, principalmente na guerra com o Paraguay, os dominadores de Pernambuco, concertam pela sua parte as finanças, augmentando o subsidio que redundará em beneficio delles proprios.

Já se falla em outras patotas.

Andar assim...

CÁ E LÁ MÁS FADAS HA.

Houve ultimamente duas assuadas nas galerias da assembléa provincial da Bahia.

E' a *nova era* das anormalidades.

BONITO 29 DE ABRIL.

O veneravel politico, que traz em agitação constante este malfadado paiz, ha quasi cinco annos, trouxe á tona d'agua as fezes da sociedade. Em nenhuma parte, porém, se produzio tão completamente este pheuomeno como nesta comarca, onde toda a gente honesta dos partidos constitucionaes repelliram a *liga* como uma creação abstrusa e incomprehensivel. Os que a aceitaram, foram sómente os barrigudos de todos os partidos que sobem ao poder, os abyssinios, que adoram o sol ao nascer e apedrejam no occaso. D'ahi o estado deploravel em que marcham aqui os negocios publicos.

Não temos administração de justiça. O juiz municipal e dos orphãos (que seja dito entre parenthesis é d'aqui), parece bem intencionado; mas é de uma ignorancia imperdoavel em materias de direito, e sobre tudo das leis do processo, o que é um mal gravissimo para os litigantes. Os orphãos vivem por ahi em completo desamparo; ha centenares delles, que, por serem pobres, estão sem a necessaria tutella; e a administração dos bens dos que teem alguma cousa corre sem exame nem fiscalisação.

A policia é uma instituição, que só se faz conhecida nestes lugares pelos males que causa, pelas violencias e arbitrariedades que commette, e pelas lagrimas que faz derramar. Não é preventiva nem repressiva. Os poucos agentes policiaes, que não são criminosos e que não convivem com elles, são passivos expectadores de toda a sorte de attentados. Os agentes, que são criminosos, esses vivem certissimos de sua impunidade, e garantem a impunidade de seus pares. A occupação de uns e de outros é ameaçar, perseguir e prender os homens pacificos e trabalhadores do partido liberal e do partido conservador, que não querem render preito e homenagem á miseravel camarilha, que aqui dirige os negocios politicos do progresso.

A guarda nacional é tambem outra machina de compressão contra este pobre povo. O commandante superior passa por homem incapaz de autorisar perseguições; mas, ignorante como é e quasi analphabeto, subscreve tudo quanto lhe persuadem ser necessario fazer, de sorte que, sem o saber e sem o querer, autorisa essas perseguições.

O chefe do estado maior, que tambem é 1º supplente do juiz municipal, e tambem é delegado de policia, e tambem promotor publico e deputado provincial e não sabemos se mais alguma cousa, esse não se pode dizer innocente como o commandante superior, que não tem imputação moral. Não se arreda aqui uma pedra sem sciencia e plena consciencia do Sr. José Gitirana; e todos sabem porque *recommendaveis predicados* se acha S. S. a dirigir os destinos desta comarca como os antigos capitães-generaes.

Os destacamentos da guarda nacional foram uma mina para o *progresso*. Constou por aqui que dous Guararapes foram ahi para a capital com seus batalhões, e tiraram disso grande proveito para o *sacco*; e que o mesmo fizera o Lopes do Rio Formoso com o pretexto de debellar a *anarchia*. Apenas se soube disso por aqui, entendeu o tenente coronel Mathias (no tempo dos liberaes e dos conservadores nunca passou de inspector de quarteirão) que tambem lhe era dado *mamar*; e, não sabemos como, resolveu-se que o seu batalhão fizesse serviço de destacamento. Os pobres guardas, pela maior parte agricultores, foram [illegible] arrebatados de seus trabalhos [illegible] tempo mais proprio das plantações [illegible] nenhuma do serviço publico, [illegible] cia do commandante e de *certos* officiaes [illegible] que elle não tem meio algum de vida [illegible] pação séria. O assumpto principal das palestras [illegible] os vencimentos dos [illegible] o commandante [illegible] o tenente [illegible] Fulano [illegible] por dia, [illegible] fornecedores [illegible] os [illegible]

[illegible] codice [illegible] á medida [illegible] D. O capitão-general de Bonito, [illegible] relações eram sempre [illegible] governo da provincia, passou desta vez pelo dissabor e contrariedade de receber ordem para desaquartelar o batalhão. O commandante, que se achava aboletado em casa do pobre caboclo Manoel Pedro, mostrou-se visivelmente amuado, tanto que, quando o batalhão se reunio para debandar, apresentou-se no quartel *in minoribus*, isto é, de palitot e chapéo de manilha, em quanto que o commandante superior e os outros officiaes se apresentaram uniformisados.

Parece que não ha ordem para se pagar esse serviço de destacamento, que suppomos não fôra autorisado pela presidencia; mas é provavel que, para não desgostar esta *boa gente*, venha dinheiro da thesouraria, e ordem para o pagamento. Os irmãos do ministro dos estrangeiros não devem ser os unicos aquinhoados; chegou a todos, ainda que desigualmente, *a mamata*, e só assim os partidistas da *barriga* poderão ficar satisfeitos. Votamos, portanto, para que se pague ao tenente coronel Mathias e aos officiaes e serviço de destacamento, ainda que fiquem por pagar os guardas.

Antes de fechar o artigo sobre a guarda nacional, cumpre annunciar que está nomeado alferes um celebre Vianna de Gravatá, homem eminentemente inimigo, e inimigo irreconciliavel de bebidas espirituosas. Tambem corre desembestadamente na carreira das honrarias o famoso Galdino de Capoeiras: foi não ha muito nomeado alferes; consta ser ja tenente e parece que foi ou vai ser proposto capitão, além de ser hoje o 1º supplente do delegado de policia, em cujo exercicio se acha. *O' tempora! ó mores!*

Neste mar revolto da politica ligueira, as cousas não podiam correr senão assim mesmo. E' preciso deixar passar o furacão.

OURO PRETO 23 DE MARÇO DE 1867.

Transcripção.

Vejam os Pernambucanos o que se diz na briosa provincia de Minas.

Em todos os tempos, os governos crueis procuram illudir a opinião publica.

Nos seculos 17º e 18º os reis de Portugal e de Hespanha celebraram os *autos da fé* e levaram á fogueira as creaturas as mais innocentes, em nome da religião.

No Brasil actualmente, ministros responsaveis, porque a corôa é inviolavel e sagrada, ateão por toda a parte a mais medonha perseguição, a pretexto de uma guerra com o dictador de um pequeno estado.

Sempre a mesma politica, sempre a mesma astucia e sempre a mesma crueldade da tyrannia. Acreditavam todos que era passado o tempo da perversidade governamental.

Mas a terrivel logica dos factos ahi veio com a certeza geometrica provar ainda aos mais incredulos, que por capricho dos acontecimentos, o despotismo pode voltar com todo seu sequito de violencias e de corrupção.

Pelo sombrio quadro que apresenta esta infeliz provincia pode-se avaliar do, que vai pelas suas irmãs.

E a verdade manda que se confesse que o Sr. Saldanha Marinho não foi o presidente que mais abusou do poder e que corrompeu em mais alta escala.

No Maranhão, Para, Pernambuco e Alagoas o poder se embriagou na orgia do arbitrio e da venalidade.

Em Minas o seu presidente vendeu a sua consciencia ao ministro da marinha, que escalou as urnas pelos degráos da infamia.

Não houve eleição no imperio.

Representou-se uma farça, fez-se uma mascarada.

A camara actual não representa partidos, porque estes foram arredados da urna.

Não representa a soberania da nação, porque não votou uma sexta parte dos cidadãos activos.

Producto vil e baixo da compressão, do terror, e da corrupção, a camara actual não pode dar leis ao imperio.

A sua reunião é uma ironia amarga ao systema representativo.

Dirão — desabafos de derrotados.

Assim o fôra, estaria perdida a eleição, mas o systema não se teria estragado e corrompido.

Não, não é desabafo.

De sul a norte o grito é só um « o governo conquistou as urnas pelos meios os mais perversos e immoraes. »

E o governo só tem respondido com a perseguição a imprensa, aos escriptores, e com a calumnia estrondosa que desgosta.

No terreno das provas não dá um passo. Nega desfaçadamente o que fez, renegando o acto que praticou.

A dissolução da camara esta em todos os espiritos. O proprio governo a teme. Elle proprio esta' horrorisado do monstro que deu a luz. Essa reacção depois das eleições, essa eleição principiada de senador pela Bahia, tudo indica que o governo teme a dissolução.

Em verdade seria mais um escarneo atirado as faces da nação a continuação de um governo que zombou das leis, da moral e dos bons costumes.

Quem não sabe do papel ridiculo, que alguns dos actuaes ministros representam na côrte?

Um delles troca o seu assento nos conselhos da corôa por uma cadeira na orgia do Alcasar, donde é conduzido a braços para os seus aposentos.

Outro profere os prazeres de um namoro de peralta ao estudo dos negocios de sua repartição.

A desenvoltura da velhice, dando a mão ás loucuras da infancia, fez a liga que governa o Paiz.

Por que modo meu Deus?

O odio de um Saldanha Marinho, sempre corrompido, de um Alencastro sempre doudo, de um Leão Velloso sempre desleal, de um Lobo sempre furioso, e de um Alvim sempre militar, são sellados e cunhados de cruz por ministros sem principios, sem honra, sem dever e sem pastas.

Ministros de folguedo;

Presidentes bachanaes;

Deputados da orgia;

Não podem e não devem perpetuar o abatimento em que jaz o imperio.

Todas as vistas estão voltadas para o imperador. Elle ha de salvar o imperio.

O *surge et ambula* Brasil, ha de cahir-lhe dos labios.

Maio se aproxima.

E' o mez da restauração do governo representativo.

E' a época marcada pelo dedo da Providencia para quebrar o orgulho de nullidades que reflectem a luz do governo.

E' a época marcada para castigar e punir os criminosos, que com affronta das leis e da moral, dão cartas.

E' a época assignalada para o triumpho da virtude.

Bem vinda seja a dissolução.

Desde já te saudamos.

AO PUBLICO.

João grande, esse réo de todos os crimes, ha poucos dias traiçoeiramente mandou assassinar ao nosso mano Ricardo Pantaleão da Camara, que ficou mortalmente ferido sobre o peito direito, com uma facada que passou-lhe o pulmão.

A sua familia, composta de mulher e quatro filhos, esta' ameaçada de perder o unico arrimo que contava; no entretanto esse monstro passeia impune, ostentando o seu poderio, não só nas ruas desta cidade, como no proprio districto do attentado; e para maior affronta ao offendido passou-lhe hontem duas vezes pela porta, e parando pouco mais adiante, declarou que breve iria á casa do subdelegado saber se alguma cousa havia contra elle, passando a dar ordem para que fosse ladrilhada a sala de uma casa que alugou junto a do paciente, onde pretende ir morar.

Esse malvado, covarde, como todos o são, só fere á traição. Perfidamente espancou o alferes Escovar, esfaqueou Innocencio de tal, a quem arrancou com os dentes pedaços do rosto, surrou barbaramente João Cabelleira, praticando recentemente o mesmo em dous guardas nacionaes na Piranga; e assim desabridamente corre essa fera, sem encontrar paradeiro, deixando rastilhos de sangue, e tornando-se o horror dos pacificos Afogadenses, que ja tremem em sua presença!

Pois bem: somos cinco manos, e até hoje ainda nenhum manchou-se no sangue da humanidade; somos bem conhecidos; a nossa paciencia esta' esgotada. O paiz esta' acephalo; a lei deixou de imperar; o tribunal do bacamarte é o unico resorte [illegible] nos de defender, conforme Deus [illegible]

[illegible] dos bons desejos do actual [illegible] tanto que é o medico encarregado do tratamento de nosso irmão; porém [illegible] tem encontrado apoio em outras auctoridades, a quem corria o dever de o ajudarem na perseguição dessa fera.

Recife, 4 de maio de 1867.

[illegible] Theotonio da Camara Santiago.

OS [illegible] DO SR. SILVEIRA LOBO, E O SR. [illegible] VILLA-BELLA.

A mentira é o thema geral d'esses homens que se arrogam o titulo de *progressistas*, e que, occultos nas dobras da capa esfarrapada da megera *D. Liga*, batem palmas á qualquer *bailarino* que se atire com os impetos da ferocidade no scenario da actualidade, embora envoltos no manto de lama que trazem dos charcos em que viviam.

Vêde essa sucia de vermes que, á *grandeza* do Sr. Silveira Lobo, approuve tirar do pó do despreso publico, para collocar junto á sua *ex* terrena pessoa!

Vêde essa patulea de fundibularios da honra alheia, fallar de progresso!... e pasmae!!

Progresso para elles, sim, comprehendemos; mas progresso para a patria! ... onde encontra-lo?

São esses microscopicos animalejos os que batem palmas pela nomeação do Sr. de Villa-Bella para a cadeira que deixou de occupar o Sr. Silveira Lobo.

Simile cum similibus facile congregantur.

E dizem, esses pobres de espirito, que não podia ser melhor a escolha do ministerio! e ufanam-se com essa escolha que, *apezar dos pezares*, ha de doer ao Sr. de Villa-Bella.

Em verdade confessamos que os aplaudimos.

E como deixar de faze-lo?

Como obter da tormenta a bonança?

Como achar n'um corpo corrompido um elemento de vida?

As cousas seguem o seu curso natural; o *progresso* só póde marchar de accordo comsigo mesmo.

E' natural a nomeação do Sr. de Villa-Bella.

O ministerio para ser coherente devia assim proceder.

Mas não se leve o arrojo ao ponto de dizer-se que a maioria da provincia appóia o partido *progressista*; não se minta descaradamente, dizendo se que a exaltação do Sr. de Villa-Bella á direcção, *de direito*, da provincia é aplaudida por ella!

Onde estão os sentimentos patrioticos do Sr. de Villa Bella, de que blasona o *Jornal do Recife* de hoje ao *partido progressista*?

A época é de sacrificios para os brasileiros, admittamos; onde se foram aninhar os sacrificios do Sr. de Villa-Bella?

Pois o Sr. de Villa-Bella — *que gosa na provincia da maior consideração e sympathia*, só póde prestar serviços ao paiz dirigindo Pernambuco?

Oh tempora! oh mores!

Mas são os vermes do Sr. Silveira Lobo que assim o dizem! são elles proprios que o condemnam!... condemnemo-lo com elles; desçamos até os vermes já que lhes não é licito subirem até nós!

3 de maio de 67.

SIRIUS.

Correspondencias

Srs. redactores.—Rogo-lhes a publicidade do seguinte artigo da *Patria*, folha liberal que se publica na provincia do Rio de Janeiro, e é escripta por uma habil penna que profliga o partido *imperial* e as velleidades e caprichos do poder *real*.

Um liberal.

« Publica-se actualmente na cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco um jornal importante pelo valor de seus escriptos.

Embora se diga elle representante do partido conservador, é certo que entre nós os nomes não regulam hoje perfeitamente as cousas, muito menos em materia politica.

O jornal a que alludimos é o *Correio do Recife*, com o qual nos tem a empreza respectiva obsequiado.

E' habilmente escripto, e tem, além da parte reservada a' politica e a' discussão diaria das questões sociaes, administrativas e economicas, uma parte illustrada, de oito paginas de gravuras representando assumptos de interesse geral, taes como paisagens, vistas de cidades e edificios e retratos de nacionaes e estrangeiros illustres.

A imprensa do *Correio do Recife* seguramente recommenda-se ao paiz, e deve ser protegida ou auxiliada.

Nella temos visto escriptos que, embora nos reservemos o direito de dissentir delles em um ou outro ponto, honram seguramente e recommendam a intelligencia do joven escriptor Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

E' um *tributo devido* ao merito real que aqui pagamos. »

Publicações a pedido

ELEIÇÃO

da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da igreja da Congregação para o anno de 1867 a 1868.

Juiz por eleição.

O Illm. Sr. João Fernandes Lopes.

Juiz por devoção.

O Illm. Sr. Joaquim Moreira da Silva.

Juiza por eleição.

A Exma. Sra. D. Leocadia Leopoldina Garcia Santos, esposa do Illm. Sr. Antonio Francisco dos Santos.

Juiza por devoção.

A Exma. Sra. D. Maria Eduviges da Silva Castro Azevedo, esposa do Illm. Sr. Joaquim Francisco da Silva Azevedo.

Escrivão por eleição.

O Illm. Sr. José Joaquim Barbosa da Silva.

Escrivão por devoção.

O Illm. Sr. Manoel Cardoso de Souza.

Escrivãa por eleição.

A Exma. Sra. D. Francelina Nery dos Sántos Bezerra.

Escrivãa por devoção.

A Exma. Sra. D. Clara Emilia Pinto de Souza, esposa do Illm. Sr. Manoel José de Souza.

Thesoureiro.

O Illm. Sr Joaquim Lopes da Costa Maia.

Procurador geral.

O Illm. Sr. ex-juiz Olinto Dornellas Camara.

Procuradores.

Os Illms. Srs. :

Joaquim Francisco dos Santos Maia.

Joaquim Dias da Silva Guimarães.

Mesarios.

Os Illms. Srs. :

Domingos José Antunes Guimarães.
Antonio José Barbosa Vianna.
Manoel José de Miranda.
Manoel Severino Duarte.
Antonio Ferreira da Cunha Lagos.
Antonio José Ferreira.
Antonio Fernandes Ramos de Oliveira.
Guilherme José de Souza.
Manoel José da Costa Pereira.
Antonio de Souza e Sá.

Mordomos.

Os Illms Srs. :

Affonso Moreira Temporal.
Manoel Rodrigues da Silva Filho.
Domingos José de Castro Silva.
Candido Carvalho Neves.
José da Silva Rodrigues.
Custodio José Alves Guimarães.
Joaquim Thomaz da Cunha.
Manoel Francisco Carneiro.
Antonio Pereira Martins.
Manoel Dias da Silva Guimarães.
Joaquim Garrido Bastos.
José Antonio Pereira Braga.
José Maria da Silva.
José Domingos de Sampaio.
Manoel Vieira Neves.
José Pereira de Mendonça.
Joaquim da Silva Mello.
Fernando Gomes da Silva.
Manoel José Fernandes do Amaral.
Francisco Pereira de Mendonça.
José Fernandes Gomes.
João Antonio de Amorim.
Verissimo Ferreira Gomes.
João Costodio Martins Leite.
Francisco Nunes da Silva.
Manoel Alves Correia.
Antonio Ferreira Pinto de Magalhães.
Domingos Coelho dos Santos Pereira.
Manoel Francisco de Azevedo.
Emilio Pereira de Abreu
João Custodio Martins Braga.
João Valfredo de Medeiros.
Antonio Ribeiro Pontes.

Mordomas.

As Exmas. Sras. :

D. Francisca Guilhermina Gonçalves Rosa Leal.
D. Liberia da Silva Carvalho Guimarães.
D. Engracia Leopoldina Machado e Silva.
D. Julia Belisia Machado Porto.
D. Julia Ferreira da Costa Machado.
D. Anna Maria da Cunha Oliveira.
D. Francelina Elominata de Mello Oliveira.
D. Maria Mathildes Teixeira da Silva.
D. Adelaide Elisa Peixoto de Carvalho.
D. Luiza Balbina do Rego Barros.
D. Elisa Alves Machado.
D. Josephina Amelia do Rego Caldas.
D. Anna Candida de Luna Freire.

Phthysica

O xarope etherio de velame por mim preparado muito tem aproveitado aos que soffrem desta molestia e é de lamentar-se, que no obituario desta cidade a maioria dos que succumbem de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes podem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragem na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescrito.

A Sra. Jeronyma Maria da Conceição, moradora da travessa do Monteiro n. 10, achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida.

Um sobrinho do Sr. professor de Nazareth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phthysica é a destruição e a magreza de todo corpo em consequencia de chagas, tuberculos e concrecção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa e outras molestias que viciam os humores, como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phthysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma cousa quente, ou de defficil digestão; e a bebida cumpre que seja de natureza branda e fresca.

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores e a nutrir e suster o doente, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprime os bofes e acelere muito a circulação do sangue.

Muitos doente desta molestia se teem entregue ao uso do oleo de figado de bacalhão, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito; e alguns expositores de medicina combatem com muita razão esse tratamento.

E' costume carregar o estomago do doente com medicamentos oleosos e balsamicos; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os acidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nessa enfermidade, porque, nao só contribuem a apagar a séde quando accommettem a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

Aos doentes desta enfermidade, quando o seu estado de gravidade é tal que a febre ethica os accommette, prescrevo-lhes o suco de um limão dissolvido em uma chicara d'agua com bastante assucar em um grande copo para misturar com um papelinho dos pós refrigerantes para tomar, com que aliviam no accommettimento da febre, e pela manhãa o xarope etherico de velame. Tenho aconselhado, que façam uso de vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, uvas, etc., e applicações de plantas amargosas, que fortificam o estomago e servem ao mesmo tempo para destruir e mitigar a sêde.

A Sra. D. Joaquina de Sá Barreto, tendo uma sua escrava fallecida desta molestia, submettida ao tratamento de seu medico, resolveu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, prescrevi-lhe o xarope de velame, tem melhorado consideravelmente.

A senhora do Sr. Antonio Francisco Honorato foi desenganada por habeis medicos desta cidade, esteve prostrada, e nos ultimos paroxismos da morte, foi com o xarope de velame salva, como se vê da carta impressa no *Jornal do Recife* de 9 de fevereiro de 1863.

O escravo Emilio, do Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, foi tambem desenganado por habeis medicos, e com o xarope de velame acha-se completamente restabelecido, como se vê tambem da carta impressa do mesmo Sr. tenente-coronel no mesmo *Jornal do Recife*.

Não deixarei de advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados: não se engane o mesmo publico com outros que por ahi se annunciam, cujas preparações ignoro, assim como o aproveitamento aos enfermos, a quem porventura tenham sido applicados; cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

Nazareth do Cabo, 7 de setembro de 1863. —Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com o maior prazer levo ao conhecimento de V. S., que o doente que V. S. acha-se administrando-lhe remedios, acha-se no todo restabelecido, portanto nada sente, tendo desapparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida e acha-se nutrido. Deixou de tomar os ultimos remedios que V. S. receitou no dia 30 do passado, resta agora a V. S. mandar-me dizer qual a dieta que o doente deve conservar e por quantos tempos, mencionando as comida que deverá usar daqui em diante.

Resta-me agora agradecer a V. S. o cuidado que tomou no tratamento do meu sobrinho, abaixo de Deus, devido o seu restabelecimento a pericia de V. S., e por isso póde V. S., sempre contar com os meus diminutos prestimos, e desejarei em todo o tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Dezejo a V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.—*Francisca Beringuer Cesar de Menezes.*

O ultimo vapor procedente do Rio de Janeiro trouxe para o Exm. Sr. barão de Villa-Bella, o diploma de presidente desta provincia.

Felicitamo-nos e a todos os nossos comprovincianos por uma tal nomeação e acertada escolha do governo imperial.

Sem que nos achemos filiados a nenhum dos grupos politicos que se debatem entre nós; antes imparcial observador dos factos que se vão descortinando aos nossos olhos, não nos domina o cégo espirito de partido para que não possamos distinguir o merito do cidadão, quem quer que elle seja sem o accessorio politico.

Preconisar aqui os meritos do Exm. Sr. barão, lembrar a sua independente posição social, seu caracter grave, seu patriotismo, seu trato cavalheiroso e fino, e sobretudo seu comprovado tino governamental, fôra repetir aquillo que esta' na consciencia de todos, e que só a politica a mais apaixonada tentara' contradizer.

Nosso comprovinciano, e tendo ja' administrado esta provincia com geral applauso o Sr. barão de Villa Bella, vem reunir mais estas duas circumstancias aquelles requisitos apontados.

Com estas habilitações, pois, a nomeação a que alludimos, é, sem replicar, para esta provincia uma causa de interesse publico.

Não nos assusta o facto de haver S. Exc. participado activamente até aqui da direcção dos negocios politicos de Pernambuco Justo e benevolo S. Exc. não é reaccionario. Embora propugnador de uma idéa, no que ella póde ter de licito e de nobre, nunca S. Exc. esquecera' o que lhe prescrevem a honra e o dever.

Não nos propozemos porém a considerar S. Exc politicamente, mas tão somente fixar o administrador, e neste sentido permittira' S. Exc. que lhe derijamos algumas palavras; convindo dizer desde logo que innegavelmente ja' o Exm. Sr. barão na sua passada presidencia pôz em relevo seus bons desejos em prol desta provincia, quer pelo lado material, quer moral.

Pernambucanos, S. Exc. conhece mui bem as nossas mais vitaes necessidades. Extremoso do seu torrão natal; temos inteira confiança que com o seu governo veremos surgir essa nova era de melhoramentos materiaes porque urge esta provincia, e a que é forçoso attender, se é que queremos acompanhar essa civilisação que hoje vai rapida por toda a parte creando e aperfeiçoando tudo no intuito de proporcionar o bem estar e commodos de que Pernambuco se tem visto privado, até dos mais comesinhos.

S. Exc., de accôrdo com a assembléa, a camara, e a repartição das obras publicas, corporações tão negligentes do serviço publico, muito tera' que emprehender a bem das melhoras que requer a provincia.

Para o centro nós precisamos de novas linhas e proseguimento das estradas feitas; nossa capital resente se urgentissimamente de um mercado, de um jardim publico, de um asylo de mendicidade, etc., etc.

Não lembramos a S. Exc. todas, ou ainda as mais urgentes necessidades desta capital, pois que deve achar-se a esse respeito tão bem informado quanto nós, e seria tornar-mo-nos desarrasoados e injustos, exigindo de S. Exc. talvez no periodo de uma presidencia de alguns mezes (segundo o perniciosissimo systema do governo central) a realisação de trabalhos para o que seria indispensavel annos de administração.

Da sabedoria do governo geral, porém devemes esperar attenuante a este mal, sem o que não é possivel administração proficua.

Terminando ainda felicitamo nos com os nossos comprovincianos e mais habitantes desta provincia, pelo cargo de que acaba de ser investido o Exm. Sr. barão de Villa-Bella; e se assim nos declaramos é porque actuam no nosso espirito fundadas e robustas esperanças de que o honrado Sr. barão constituir-se-ha na cadeira presidencial, mais administrador que politico; persuadidos como estamos de que S. Exc. nutre a convicção de que o melhor meio de augmentar o seu prestigio pessoal e politico, e de fazer prospera a provincia, que lhe é confiada, é não fazer politica, mas administra-la.

Pernambuco tem sêde de governo e de administração. De lh'o o Exm. Sr. barão, e os seus compatriotas unanimes bemdirão o seu nome.

* * *

Theatro.

Maniaco pelo theatro e pelos artistas, não posso callar a agradavel impressão que senti, quando vi annunciado no Santa Isabel o drama o— *Demonio do Jogo*! Chegado ha pouco da Europa e tendo assistido a 4 representações deste bello drama, qualifiquei-o na minha consciencia como uma das melhores producções da escola moderna, não só pela sublimidade das situações altamente dramaticas, como e sobre tudo, pela licção de escarmento para esse terrivel vicio que se chama *jogo*! Além das bellezas, que como flôres em primoroso jardim, se espalham aqui e alli por todo o drama; além da verdade nos caracteres dos seus personagens; além da novidade na concepção do protogonista, este drama prende de acto para acto a attenção do espectador, tansportando-o inesperadamente a um desenlace difficil de prever.

Finalmente, dando os parabens ao Sr. emprezario pela acertada escolha do drama; os damos tambem ao publico pela deliciosa noite, que vai passar assistindo a representação do — *Demonio do Jogo.*

Um espectador.

Consta-nos que o nosso comprovinciano o Sr. alferes de commissão Manoel Pantalião da Costa Monteiro, requerera a S. Exc. o Sr. commandante das armas, agradecendo o resto da licença que obtivera do governo imperial, para tratar de sua saude nesta provincia, afim de seguir na primeira opportunidade para o campo da honra; não era de esperar outra cousa deste official, pois que desde sua juventude que milita, prova esta do valor que o caracteris, ja' por que nesta cidade não se tinha dado facto desta ordem, ja' em fim por que este senhor official, tem sabido desempenhar o lugar que occupa, instruindo as praças no manejo de arma, e ja' mesmo combatendo como nos consta.

Pedimos a S. Exc. o actual ministro da guerra, que não deixe passar desapercebido os relevantes serviços deste senhor official. Prosiga, pois, senhor alferes a carreira que o destino lhe ha guardado.

Agua Florida de Murray & Lanman.

Em consequencia da sua grande e vasta popularidade e justa celebridade em todos os mercados da America do Sul e das Antilhas, para o uso de cujos paizes, ella foi exclusivamente manufacturada, ha mais de vinte annos; a mesma tem sido extensivamente imitada e contrafeita neste paiz. Porém presentemente o artigo original foi introduzido, e em virtude do mesmo apresentar a distinctiva marca commercial dos proprietarios, póde facilmente ser distinguida pela sua apparencia exterior dessas outras simuladas e fraudulentas composições. Os signaes internos de perfeita genuidade são muito menos facil de engano, por quanto a *Agua de Florida de Murray e Lanman* tem e desenvolve o aroma proprio das frescas e florescentes flores e plantas do tropico das quaes ella deriva a sua bella e exquisita composição, e a exposição ao ar, em lugar de diminuir, augmenta a delicadeza de seu fino aroma, em lugar de produzir uma emanação acre ou uma certa effluvia desagradavel como acontece, com esses perfumes e aguas de cheiro as quaes são preparadas e compostas com oleos baratos e fortissimos de essencias.

(Tenha-se pois todo o cuidado de examinar e ver que os nomes de MURRAY & LANMAN se achem inscriptos e impressos sob cada envoltorio, letreiro ou garrafa, pois que na falta dos mesmos, nenhuma é verdadeira).

Vende-se nas pharmacias de A. Caors e J. da C. Bravo & C. e Maurer & C.

ILEGÍVEL

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE MAIO DE 1867.
As 3 ½ horas da tarde.
Hontem.

Cambio sobre Londres — 90 d|v 23 1|2 d. por 1$000.

Silveira,
Presidente.
Macedo,
Secretario.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco paga o decimo oitavo dividendo de 6$300 reis por acção.

Novo banco de Pernambuco

O Novo Banco desconta letras de 9 e 10 0/0 ao anno, conforme os prasos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 2	33:182:371
Idem do dia 3	23:048$740
	56:231$111

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas..	38	
« « « generos....	671	
		709
Volumes sahidos com fazendas...	102	
« « « generos....	1120	
		1222

Descarregam hoje 4 de maio.
Brigue inglez—*Resolution*—mercadorias.
Barca ingleza—*Mimosa*—idem.
Brigue inglez—*Circassian*—idem.
Escuna sueca—*Miranda*—farinha de trigo.
Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.
Brigue portuguez—*Triumpho*—diversos generos.
Patacho portuguez — *Marianna II* — idem.
Patacho portuguez—*Maria da Gloria*—idem.
Barca portugueza—*Silencio*—idem.
Escuna holstense—*Orient*—idem.
Barca ingleza—*Heope*—madeira.
Brigue inglez—*Counters of Dudley*—ferragens.

Importação

Brigue portuguez *Feliz Mafalda*, entrado da Bahia, consignado a Balthar & Oliveira, manifestou o seguinte:

50 pipas com 9300 medidas de cachaça, 2324 mangotes e 50,000 achas de lenha; a ordem.

— Brigue nacional *D. Mauricia*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a F. J. da Costa Araujo, manifestou o seguinte:

10,214 @ de charque, 280 ditas de graxa em bexigas e 13 couros vaccuns; a ordem.

— Vapor brasileiro *Mamanguape*, entrado do Aracajú, manifestou o seguinte:

De Penedo.

60 saccos arroz, 200 ditos milho; a C. C. da C. Moreira & Irmão.

400 ditos dito; a A. Augusto de Almeida.

211 ditos com 959 arrobas e 4 libras de algodão; a ordem.

40 ditos com 193 ditas e 17 ditas de algodão; a Joaquim Pedro da Costa Moreira.

50 latas oleo de ricino, 147 saccos algodão, por accrescimo ao manifesto.

— Hiate nacional *Gloria II*, entrado da Bahia, consignado a J. M. Palmeira, manifestou o seguinte:

2 caixas panno de algodão; a Keller & C.

16 fardos papel; a J. M. Palmeira.

1 casco azeite de palma; a Joaquim José G. Beltrão.

20 pranchões de pinho, 8 cascos azeite de palma e 3 fardos capachos; a ordem.

Generos nacionaes.

10 rollos fumo em corda, 1 barril mel; a C. A. S. da Motta.

6 barriquinhas polvilho; a Bernardo José de Araujo.

12 fardos fumo; a Joaquim da Silva Costa.

3 volumes charutos em caixinhas, 30 fardos pannos; a J. M. Palmeira.

20 rollos fumo, 9 volumes charutos; a J. J. G. Beltrão.

8 volumes quartinhas, talhas, garrafas etc. de barro, 644 caixinhas e 61 volumes com ditas charutos, 111 rollos e 39 fardos fumo, 15 saccos fio, 320 fardos panno, 1 sacco colla, 1,000 feixes e 400 molhos piassava; a ordem.

Barca franceza *Jean Baptista*, entrada do Havre consignada a Tisset freres manifestou o seguinte:

50 barris e 100 meios com manteiga; a Tasso Irmãos.

135 ditos e 210 meios ditos com manteiga; a J. Pater & C.

15 caixas azeite, conservas, salames, etc, 1 barrica fio de metal; a H. Linden.

10 caixas sardinhas; a V. F. da Costa & Filho.

16 volumes com chales de lãa, panno de dita, cartas de jogar, calçados, tecidos etc., a H. & Azevedo.

19 caixas com calçados, chapéos, fios, papel, espingardas, pannos e tecidos; a Mello Lobo & C.

10 barris com pregos; a F. da Costa & C.

30 caixas com sardinhas; a A. A. Gomes.

9 caixas com franjas, botões de madreperola, armonicas, carteiras, agulhas, tecidos, perfumarias etc.; a L. J. Ferreira.

4 caixas com brim de linho; a Rabe Schmettan & C.

1 caixa com papel; a J. C. Ayres.

3 ditas com chapéos; a Romaguera Filho & C.

1 dita com papel e livros; a W. de Medeiros.

3 caixas verniz, xarope e drogas; a Caors.

27 volumes com porcelana, pelles de porco, couros, calçados e christaes; a M Bernel.

2 caixas com calçados, mercearias e obras de ponto de meia; a A. da Silva Faria.

18 barris com canos de chumbo, 6 caixas objectos de sirgueiro, cutileria, ferragens e quinquilharias; a F. Dubamy.

41 ditas com vaquetas e couros envernisados, obras de ponto de meia, cartas de jogar, rewolver, alfinetes, brins de linho, pianos, chapéos, calçados, espelhos, papel, perfumarias, botões, pannos etc.; a Vaz & Leal.

16 ditas com lenços, obras de ponto de meia, brins, fio de linho, chapéos, tecidos de algodão, e chapéos de palha; a J. F. Ramos.

1 caixa com chapéos de palha; a A. Ramos.

12 ditas com tecidos, chapéos etc., a Adriano & Castro.

3 caixas com christaes; a Duarte Pereira & C.

8 ditas com panno de lãa, mercearias, barbante de linho, armas, cutilerias, cartas, lenços, utencilios para relojoeiro, christaes etc.; a C. de Hollanda.

8 barricas com alvaiade, 9 caixas drogas, medicamentos etc.; a M. A. Barboza.

2 caixas com pistollas e caximbos; a Monoel & C.

4 ditas com calçados; a C. F. Campos.

5 ditas com chinellas, pentes, cartões, alfinetes, mercearia etc.; a L. G. Ferreira & C.

3 ditas com chapéos, etc.; a L. A. Siqueira.

4 ditas com tecidos de linho, obras de ponto de meia, chapéos etc.; a A. C. d'Oliveira.

5 ditas com marmore, junco tecidos e calçados; a J. Netto & C.

4 ditas com vaquetas; a Domingos Alves Matheus.

15 barris e 15 meios com manteiga; a Duarte Rodrigues.

20 ditos e 20 ditos com dita, 60 volumes tecidos de algodão, de linho, mixtos e outras fazendas, bilhares, estantes, apparelhos, confeições, registos etc., 45 caixas sardinhas e 10 ditas ervilhas; a Keller & C.

32 volumes com drogas, medicamentos, productos chimicos, tintas, oleos etc.; a P. Maurer & C.

19 ditos fazendas de algodão e fitas de seda; a Schafheitler.

2 caixas com brinquedos, espelhos etc.; a J. B. dos Reis.

11 ditas com calçados e pelles; a Arantes & Lima.

15 ballas de papel de impressão, 22 ditas pannos, tecidos, espoletas, cartuxos, mercearias, espelhos, chapéos, graxa e quinquilharia; a A. Hamburger & C.

25 barris e 35 meios com manteiga: a J. J. Alves.

25 ditos e 25 ditos dita; a Candido A. Sodré da Motta.

10 caixas com champanhe, 75 ditas azeite de Oliveira, 2 ditas piano e mobilia; a Thomaz Christiansen.

22 volumes com chales, camisas, gangas, brins, tecidos, calçados, caximbos, vidros, mobilias e porcelana; a Magalhães & Irmãos.

36 caixas com chales, tecidos de linho, de algodão, couros, obras de ponto de meia, papel, mercearia e Missangas, a D. P. Wild.

8 volumes com alvaiade, drogas, medicamentos e sulfatos etc.; A. Ribeiro.

109 barricas com cimento, e 1 caixa ...; a B. do Livramento.

8 caixas com estribos, cabeções, esporas, ..., cartas de jogar, pelles de carneiro etc.; a A. D. C. Vianna.

1 caixa com um cofre forte; a A. Hyvernat.

60 ditas com tecidos e fazendas diversas, chapéos, roupas etc.; a Carneiro & Nogueira.

13 caixas com chapéos, cartões etc; a Christiani Irmãos.

15 ditas com vidros, mechas, mercearia, artigos de Paris, caximbos, fitas, quinquilharias, tranças etc. 2 barris pregos; a Otto Bohres.

50 caixas com velas; a J. M. Palmeira.

9 ditas com fitas, artigos de Paris, chapéos de palha, pedras de marmore, mobilia, confeições, pannos, mercearia etc.; a M. J. M. e Silva & Genros.

29 volumes com tecidos de algodão, de lãa, chapéos de sol, pelles, chales, chapéos etc.; a Monhard & C.

300 gigos com batatas, 54 ballas papel de embrulho; a Tisset frers.

56 caixas com tecidos diversos de linho de algodão de lãa de seda, brinquedos, camisas, chales etc.; a Linden Wrydman & C.

55 barris e 110 meios com manteiga, 300 caixas velas, 8 ditas obras de ferro, 2 ditas tecidos, 1 dita perfumarias, 200 gigos batatas, 5 caixas tecidos de linho; a ordem.

20 caixas calçados, brinquedos, joias falsas, fitas, tecidos de lãa, de algodão, linhas e chapéos; a Silva & Cardoso.

2 barris com vinho; a Lopes & Oliveira.

28 caixas com agulhas, lapis e obras de madeira, pelles de carneiro, papel, pentes, lixa, cigarros, cartões vasios, envelopes etc.; Parente Vianna & C.

— Patacho portuguez *Marianna 2.ª*, vindo de Lisboa, manifestou o seguinte:

2700 saccos semeas, 350 caixões cebolas, 80 ancoretas azeitonas, 300 varas de lagedo, 67 barris toicinho, 8 barris e 40 ancoretas chouriços, 6 barris linguiça, 25 ditos vinho, 3 pipas e 35 barris vinagre; a Thomaz de Aquino Fonseca & C.

50 saccos semeas; a Francisco de Assis e Brito.

3 pipas, 20 barris e 5 ancoretas vinho, 60 barris toicinho e 1 caixa canella; a E. R. Rebello.

1 caixa mercurio; a Christovão Guilherme Breckenfeld.

50 caixas massas e 15 massinhas; a Antonio de Almeida Gomes.

4 fardos flores medicinaes; a Bartholomeu & C.

— Escuna holstinense *Orient*, entrada de Hamburgo, consignada a Rabe Schmettan & C., manifestou o seguinte:

7 caixas vidros, obras de couro, de madeira, sabão, bolacha e salame; a J. F. de P. Ramos.

1 caixa miudezas; a Guimarães & Luz.

5 ditas vidros; a Duarte Pereira.

50 ditas velas stearinas, 250 ditas e 100 gigos genebra; a J. L. Bourgard.

1 caixa ferragens; a D. P. Wild.

250 ditas cerveja, 5 ditas conservas; a Th Christiansen.

5 ditas machetes, 7 ditas botões, espelhos, meias, ferragens e lapes; a Parente Vianna & C.

100 caixas velas; a Rocha Lima & Guimarães.

1 dita vidros; a Silva & Cardoso.

10 volumes botões, lanternas de papel, cartas, obras de madeira, bengallas, polvarinhos e chicotes; a Antonio Duarte Carneiro Vianna.

3 caixas presuntos, 13 ditas vidros, 5 ditas fazendas de algodão, 1 dita couros, 1 dita conserva, 8 volumes papel, 24 ditos miudezas, 16 barris pregos; a Otto Bohres & C.

50 caixas velas, 1 dita sabão; a Ramos e Silva & Lemos.

1:400 caixas e 25 barricas genebra, 500 tijollos e 50 barris vinho; a Rabe Schmettan & C.

100 caixas velas; a D. A. Matheus.

6 caixas miudezas, 2 ditas obras inflamaveis e 86 volumes ferragens; a Brander a Brandis.

3 caixas cigarros, 2 ditas papel, 50 ditas velas stearinas, 1 fardo barbante; a José M. Palmeira.

17 ditas fazenda de linho; a Schapheitlin & C.

3 ditas miudezas; a Antonio da Silva Faria.

1 dita limas; a S. P. Johnston.

1 dita encerados; a Christiani Irmãos.

1 dita cadernos; a Linden Weymann.

3 ditas seda branca, meias de algodão; a Henrique & Azevedo.

2 ditas queijos e legumes, 1 dita obras de ouro; a H. Niemmyer.

24 ditas vidros e fitas de algodão; a Ladislão José Ferreira.

4 ditas couro de lustro e de bezerros; a Vaz & Leal.

30 garrafões cevada, 30 ditos sagú, 12 caixas genebra, 50 ditas velas; a Gueles & Miranda.

500 caixas velas, 12 ditas papel e cartas de jogar, 1 dita espelhos, 7 ditas conservas, 1 embrulho typos, 20 saccos pimenta, 50 ditos arros, 300 garrafões, 400 caixas e 50 barricas genebra; a ordem.

10 caixas pinceis, ouro para dourar, vidros e drogas; a Bartholomeu & C.

4 volumes drogas; a J. da C. Bravo & C.

1 caixa flores, 277 volumes fogo do ar; a Tasso Irmãos.

— Bergantim italiano *Sara*, entrado de Genova, manifestou o seguinte:

100 caixas enxofre, 82 ditas vinho, 1,355 ditas massas, 14 ditas massinhas, 64 ditas e 88 fardos papel branco e azul, 1 caixa impressos, 1 dita livros, 1 caixinha coraes trabalhados, 1 caixa chapéos de palha, 1 dita missangas, 1 dita pentes de marfim, 1 dita bordados, 1 dita tecidos de seda, 1 dita alabastro, 8 fardos saccos vazios, 10 ditos barbante, 25 barricas alpista, 200 ditas farinha de trigo, 500 saccos farelo, 300 ditos arros, 25 volumes azeite de oliveira, 1 caixa sanguesugas, 75 volumes drogas medicinaes, 39 caixas marmore trabalhado, 203 ditas ladrilhos de dito, 32 ditas marmore, 144 cunhos de dito, 102 degráos de dito, 12 pedaços de dito, 76 lagens de dito, 1044 pedras de calçamento; a ordem.

— Lugar inglez *Marance*, entrado de Liverpool, consignado a Mills Latham & C., manifestou o seguinte:

50 saccos arroz; a M. F. Corga Junior.

43 gigos louça; a ordem.

50 ditos dita; a Fonseca & C.

10 fardos estopa; a Vaz & Leal.

50 barras de trilhos; a Amorim Irmãos.

4 fardos fio; a Wilson & Hette.

3 ditos tecido de linho; a J. Pater & C.

1 caixa cadarço elastico; a Otts Bohres.

15 barricas ferragens; Parente Vianna & C.

3 caixas tecido de linho; a L. J. Ferreira.

1 dita tinta em garrafa; a Ferreira & C.

20 latas soda caustica; a Maia & Espirito Santo.

12 caixas linhas; a Linden.

1 dita tecido de linho, 28 volumes machinismo a Carneiro & Nogueira.

34 volumes ferragens; a I. Netto & C.

26 caixas e 11 fardos tecido de algodão; a Simpson & C.

65 barris pixe; a Barroca.

45 latas soda; a T. Jeffereis.

50 fardos e 41 caixas tecidos de algodão, de linho, de lãa, baetas etc., 20 barris oleo de linhaça, 1 caixa objectos de escriptorio, 1 dita ignora-se; a Mills Latham & C.

21 caixas 4 fardos tecidos de algodão; a Southall Mollors.

3 caixas cassas e tecidos de linho: a Adamson & C.

1 dita chales de algodão; a Schafheitlin & C.

3 ditas sapatos; a Arantes & Lyra.

1 dita; a H. Broad E.

20 ditas burras de ferro; a Felipps Brothers & C.

6 volumes ferragens; a Shan.

5 caixas biscouto; a J. F. Lima.

33 barricas barrilha, 3 caixas ignora-se; a S. V. Johnston.

— Escuna sueca *Marando*, entrada de Trieste, consignada a H. Forster & C., manifestou o seguinte:

1316 barricas farinha de trigo; aos mesmos.

— Patacho portuguez *Maria da Gloria*, vindo de Lisboa, manifestou o seguinte:

300 varas de lagedo; ao barão do Livramento.

36 caixas massa de tomates, 20 barris azeite, 80 ditos toucinho, 20 ditos chouriças, 24 ditos banha, 200 saccos farelo, 90 caixas cera em velas, 120 ditas cebolas, 38 pipas e 29 barris vinho; a E. R. Rebello.

8 pipas e 10 barris vinho; a José Maria Palmeira.

16 pipas e 20 barris dito; a Marques Barros & C.

85 pipas e 90 barris dito; a Joaquim José Gonçalves Beltrão.

2 caixas calçado; a José de Azevedo Maia e Silva.

28 volumes obras de verga; a Francisco Martins Gomes.

23 caixas vinho; a Oliveira Filhos & C.

2 barris dito; a Manoel Ribeiro de Carvalho.

5 caixas dito e 30 ditas azulejos; a José Antonio Carpinteiro da Silva.

13 pipas e 10 barris vinho; a ordem.

2 barris dito; a Bartholomeu & C.

... saccos cera em grumo, 200 saccos semeas; a T. de Aquino Fonseca & C.

... balanças; a Antonio Pedroso Lima.

... massas, ... e 20 ditas massas; a João Pereira Pedroso de Lima.

... caixas calçado; a Luiz Antonio de Siqueira.

1 dita dito; a Antonio de Paiva Ferreira.

2 ditas dito; a Arantes & Lyra.

5 barris toucinho; a José Marcelino da Rosa & Filhos.

2 volumes drogas; a Cosme de Sá Pereira.

1 volume drogas; a Manoel Alves Barbosa.

1 caixa drogas e 1 barrica cera em grumo; a Augusto Caors.

6 caixas e 6 volumes chá; a André Maria Pinheiro.

9 volumes drogas, 1 caixa brochas e 2 pipas oleo de linhaça; a Joaquim Martinho da Cruz Correia & C.

Exportação

Do dia 23 de abril.

Barca brasileira *Nova Carlota*, carregou para o Rio Grande do Sul 1 400 barricas com 9:353 arrobas e 15 libras de assucar branco.

— Brigue prussiano *Henrique*, carregou para o Rio de Janeiro 4,000 saccos com 20,000 arrobas de assucar branco.

— Escuna sueca *Helena*, carregou para o Canal 2,870 saccos com 14,350 arrobas de assucar mascavado.

— Patacho brasileiro *Jaboatão*, carregou para New York 3,000 saccos com 15,000 arrobas de dito mascavado, 2,557 couros salgados com 60,815 libras.

— 24 —

Vapor inglez *Cassini*, carregou para Liverpool 2,000 saccos com 10,900 arrobas de assucar mascavado, 1,827 ditos com 10,629 ditas e 10 libras de algodão.

— 27 —

Sumaca hespanhola *Joven Elisa*, carregou para Barcelona 300 couros seccos com 540 libras, 450 saccos com 2,138 arrobas e 15 libras de algodão.

— Polaca hespanhola *Florista*, carregou para o Rio da Prata 170 barricas com 1,351 arrobas e 6 libras de assucar branco, 30 ditas com 228 ditas e 13 libras de dito mascavado e 291 cascos com 44,950 medidas de aguardente.

— Barca ingleza *Silver Strean*, carregou para Liverpool 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar mascavado, 1,626 ditos com 7,311 arrobas e 12 libras de algodão.

— Brigue inglez *Alice Scott*, carregou para Liverpool 1,444 saccos com 6,965 arrobas e 2 libras de algodão.

— Patacho portuguez *Julia*, carregou para Fayal 8 barris com 480 medidas de mel, 30 eixos de sucupira, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar branco e 2,181 ditos com 10,905 ditas de dito mascavado.

— Brigue brasileiro *Tigre*, carregou para o Rio Grande do Sul 770 barricas com 5,971 arrobas e 1 libras de assucar branco, 70 ditas com 564 ditas de dito mascavado.

29 de abril de 1867.

— Lugre francez *Rio Grande*, carregou para o Havre:

73 saccas 3:954 arrobas e 25 libras de algodão, 1:854 couros verdes 95:060 libras.

— Barca bremense *Carolina*, carregou para o Canal:

4:400 saccos 22:000 arrobas de assucar mascavado.

— Brigue inglez *Storn Bird*, carregou para o Rio da Prata:

400 barricas 1:459 arrobas e 25 libras de assucar branco, 800 ditas e 300 saccos 5:326 arrobas e 12 libras de dito mascavado e 323 barris de 5.º 11:305 medidas de aguardente.

— Brigue francez *Belém*, carregou para o Havre:

585 saccas 2:977 arrobas e 4 libras de algodão, 600 saccos 3:000 arrobas de assucar mascavado.

— Brigue portuguez *Constante 1.º*, carregou para Lisboa:

990 saccos 4:950 arrobas de assucar branco, 2:264 ditos 11:320 arrobas de dito mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 2	1:296$720
Idem do dia 3..............	1:119$248
	2.415$968

MOVIMENTO DO PORTO

Navio sahido no dia 3.

Lisboa—brigue portuguez *Constante I*, capitão Augusto Carlos dos Reis, carga assucar.

Observação.

Não houveram entradas.

Fundeou no lamarão um brigue dinamarquez, mas não teve communicação com a terra.

EDITAES.

O Dr. Jacintho Pereira do Rego, juiz municipal da segunda vara desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que perante este juizo municipal da segunda vara promove uma execução de sentença a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia contra os herdeiros de Manoel Pinto, para entrega do sitio n. 21 particular da Salina, e pelo procurador da dita exequente me foi requerida que fossem assignados os 30 dias, passando-se os respectivos editaes conforme se vê da petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara.—Diz a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, que tendo por este juizo, escrivão Athayde, alcançado a sentença junta, extrahida dos actos da acção ordinaria entre partes, como autora a supplicante e reos os herdeiros de Manoel Pinto, e querendo a supplicante fazer executar a mesma sentença, afim de entrar na posse do sitio n. 21 Carreira dos Muzumbos, visto ter sido o aforamento do dito sitio julgado em commissão, o que foi objecto de acção, e estando os réos ausentes em lugar incerto e não sabido, como consta da sentença, vem por isso a supplicante requerer a V. S. que se digne mandar passar carta de editos com o prazo de 30 dias, afim de serem os supplicados citados por todo o contendo da referida sentença.

Nestes termos pede a V. S. lhe defira.—E. R. M.—Como procurador José Theodoro Gomes.

Despacho.—Na forma requerida. Recife, 21 de março de 1867.—J. Rego.

Em virtude do dito meu despacho o escrivão fez passar a presente carta de editos, por bem da qual e seu teor requereu a todas as pessôas, parentes, amigos e conhecidos do réo os herdeiros do coronel Pinto, lhes façam aviso de que de presente é citado para fallar aos termos da acção para entregar a referida propriedade, cuja execução lhes move a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia desta cidade do Recife, como tudo se declara na petição acima transcripta, afim de que no prazo de 30 dias compareça em juizo por si ou seu procurador a allegar o seu direito e defesa sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente com o prazo de 30 dias, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar publico do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 22 dias do mez de março de 1867.—Eu Guilherme Augusto de Athayde.

Vai pagar os direitos de chancellaria. Recife, 26 de março de 1867.—Athayde.

Vai sellar o presente com a quantia de 800 rs Recife, era supra.—Athayde.

N. 35.—Pagou 800 rs. Recife, 1º de abril de 1867.—Chaves.—França.

N. 1024.—Pagou 510 rs. de direitos de chancellaria. Recife, 1º de abril de 1867.—Chaves.—Serrano.—Jacintho Pereira do Rego.

Transitou pela chancellaria. Recife, 2 de abril de 1867.—O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello.

Lançado a folhas 126 verso do competente livro n. 13. Recife, 2 de abril de 1867.—Campello.—Firmino Antonio de Souza, presidente.

E nada mais se continha em dito edital, ao qual me reporto.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 4 de abril de 1867.

Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.

N. 24.—Pagou 600 rs. Recife, 5 de abril de 1867.—Chaves.—França.

José Theodoro Gomes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente, que acha-se aberta a fallencia do commerciante Domingos Bruno, pela sentença do theor seguinte:—Em vista da petição a folhas duas, hei por declarada a fallencia do supplicante Domingos Bruno, commerciante estabelecido n'esta cidade, a datar do dia 30 do passado, e mando que a fallencia publique-se por editaes, dispensando-se os sellos dos bens, livros e papeis do fallido. Nomeio curador fiscal o credor José Faustino de Lemos, e mando ... se proceda a inventario, visto ser a importancia da fallencia inferior a 10:000$000, proseguindo-se nos demais termos do art. 23 do decreto do 1º de maio de 1855. Recife, 1º de maio de 1867.—Tristão de Alencar Araripe.

E por força de dita sentença o respectivo escrivão fez passar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos de maio de 1867.

Eu, Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Conselho de compras do arsenal de guerra.

O conselho chama a attenção e seu annuncio publicado no jornal de 30 do mez findo.

Sala do conselho, 1º de maio de 1867.

Verga Pessoa
Director.
Gonçalves da Silva
Secretario.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade de José Bento de Carvalho, Joaquim Gonçalves da Silva Rocha e Antonio Maria da Rosa, estabelecidos em Jaragua, na provincia de Alagoas, sob a firma de Carvalho, Rocha & C., com negocio de generos de estiva, ferragens e massames, em grosso e a retalho, e o capital de 16:07 3, para o qual entra o socio Carvalho com 14 710$, o socio Rocha com 1:000$ e o socio Rosa com 360$.

Secretaria do tribunal do commercio 15 de abril de 1867.

O official-maior
Julio Guimarães.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade de Manoel Marques de Oliveira e Pedro Antonio Ferreira, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Marques & Ferreira, com negocio de distilação de aguardente e outras bebidas espirituosas, e o capital de 14:000$, dos quaes 11:000$ são do socio Marques, e 3:000$ pelo socio Ferreira.

Secretaria do tribunal do commercio 16 de abril de 1867.

O official-maior
Julio Guimarães.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade de Manoel da Cunha Barbosa Ribeiro e Manoel de Vasconcellos, estabelecidos em Maceió com negocios de generos do paiz e commissões, sob a firma de Barbosa & Vasconcellos, com o capital de 184:027$429, para o qual entra o socio Barbosa com 53:624$328, e o socio Vasconcellos com 130:403$101.

Secretaria do tribunal do commercio 27 de abril de 1867.

O official-maior
Julio Guimarães.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o disfrato da sociedade de Manoel Joaquim Dias e José Bernardo da Motta, que gyrou nesta cidade sob a firma de Manoel Joaquim Dias & C., que findou o praso estipulado para sua duração, e cuje activo e passivo fica a cargo do ex socio Dias, e o ex-socio Motta pago do seu capital e lucros, e exonerado de qualquer responsabilidade.

Secretaria do tribunal do commercio, 1º de maio de 1867.

O official-maior
Julio Guimarães.

Arsenal de marinha.

O arsenal de marinha recebe pedreiros e serventes para suas obras.

Arsenal de marinha de Pernambuco, 2 de maio de 1867.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA-COIMBRA.

Sabbado 4 de maio de 1867.

Primeira representação do importantissimo drama em 5 actos de Theodoro Barriere e Crisa fallitraduzido pelo Illm. Sr. Luiz Felippe Leite, e representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II, com grande applauso

O DEMONIO DO JOGO.

Personagens.

Raul de Ville pauche . . .	Sr. Peregrino.
Heitor d'Argelés.	» Lisboa.
Trumeau, negociante aposentado.	» Thomaz.
Godelet, capitão reformado. .	» Teixeira.
O principe Bolstol, jogador. .	» Santa Rosa.
Visconde de Sant'Amand, jogador.	» Guimarães
Bertrand, allemão no 3º acto, francez no 4º	» Jordani.
Germano, criado de Margarida	» Barreto.
Um inspector do jogo. . . .	» Siqueira.
Carrillore, marcador de jogo. .	» Alves.
Um talhador.	» C. de Lacerda
Membros do circulo aziatico, jogador.	» N. N.
1º e 2º mancebo, jogadores. .	» Siqueira e B.
Amelia, filha de Trumeau. .	D. Eugenia.
Margarida de Launay, viuva moça.	» Clelia.
Miss Crochett, ingleza, governante de Amelia. . . .	» Falco.
Mademoiselle Goldenberg, jogadora.	» Julia.
Lamere la Donane, jogadora..	» Jesuina.

Convidados, jogadores e jogadoras.

A acção passa se na actualidade.

LINDA COMEDIA
E
Grande e extraordinario baile.

SABBADO 4 E DOMINGO 5 DO CORRENTE.
NOS
Salões do caes do Ramos.

O arrendatario da casa cedendo em beneficio do Sr. Luiz Alves Correia Lopes as duas noites para bailes, cujos intervallos serão prehenchidos por novas habilidades do já bem conhecido cavallinho. O beneficiado para maior satisfação representará uma jocosa comedia de sua lavra, na qual toma parte—intitulada: Hotel California e um caixeiro de sete ordenados e fallando sete linguas. O mesmo beneficiado espera a protecção do respeitavel publico. Entradas para senhoras gratis para homem 2$. Será cumprido o regulamento da casa.

AVISOS MARITIMOS

Propoem-se á carga á frete para os portos do norte até Mossoró a barca *Rainha dos Anjos*, á tratar na rua da Madre de Deus n. 3, escriptorio, ou com o mestre na mesma barcaça na escadinha.

Para o Aracaty

Segue com brevidade o palhabote *Emilia*: para carga e passageiros trata-se com o consignatario José Sá Leitão Junior, á rua da Madre de Deus.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracu'.

O vapor *Pirapama*, commandante Torres, seguirá para os portos acima indicados no dia 15 do corrente pelas 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14; passageiros, encommendas e dinheiro a frete somente até as 3 horas da tarde do dia da sahida. Adverte-se aos Srs. carregadores e passageiros que o vapor entrará no porto do Aracaty e pede-se aquelles que tratem desde já do embarque de suas mercadorias: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

Aracaju' e escalas.

O vapor *Ipojuca*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente pelas 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida. Pede-se aos Srs. carregadores que tratem de embarcar suas mercadorias com a precisa brevidade e previne-se aos Srs. passageiros que as passagens só são vendidas no escriptorio: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

Ilha de Fernando.

No dia 14 do corrente pelas 12 horas do dia seguirá um dos vapores desta companhia para o presidio de Fernando de Noronha. Recebe carga até o dia 13: encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

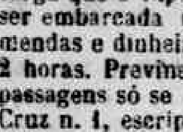
Para Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho portuguez *Novo Lima*, o qual tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta: trata-se com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro

Para o indicado porto segue em poucos dias a escuna austriaca *Superb*, de 1ª classe, por ter o seu carregamento quasi todo engajado e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Trapiche n. 17.

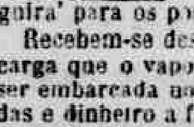
COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR



E' esperado dos portos do sul até o dia 8 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor



E' esperado dos portos do norte até o dia 9 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

S. Miguel

Escuna portugueza *Oliveira*, sahirá com a maior brevidade possivel, para carga e passageiros trata-se com o seu consignatario João do Rego Lima a rua do Apollo n. 4.

Lisboa.

Pretende seguir com brevidade para o indicado porto, e recebe carga a frete o brigue portuguez *Movimento*, capitão Branco; a tratar com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, a' rua da Cruz n. 23, 1.º andar.

Pará

Seguirá com a possivel brevidade para o indicado posto o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão Barros; para a carga que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio de Almeida Gomes, a rua da Cruz n. 23, 1º andar.

PORTO

Segue com brevidade a barca portugueza *Silencio*, por ter parte de sua carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

Maranhão.

O patacho brasileiro *Volante*, capitão Travassos, segue brevemente para o indicado porto e pode ainda receber alguma carga; trata-se com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, 1º andar.

LEILÕES.

LEILÃO
HOJE

De um mulato com principios de carapina e carreiro e um burro novo.

O agente Pestana legalmente autorisado fará leilão de um mulato com principios de carapina e carreiro e um burro novo: hoje as 11 1|2 da manhãa no largo do Corpo Santo junto ao café commercial.

LEILÃO

De uma casa terrea a rua do Arial do Bram n. 26.

HOJE

O agente Pestana legalmente autorisado fará leilão da casa terrea cita na rua do Areal do Brum n. 26, a qual foi tratada ha pouco, de pedra e cal, tem 2 salas, 4 quartos, sotão, cosinha fora, copiar coberto, cacimba e morada é foreira ao major José Joaquim do Rego Barros.

Os Srs. pretendentes podem examina-la e o leilão será effectuado no dia acima as 11 horas da manhãa no largo do Corpo Santo junto ao café commercial.

AVISOS DIVERSOS.

— José Francisco Ramos, empregado na casa de drogas do Illm. Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, faz sciente ao publico, e principalmente ao corpo do commercio, que havendo outros de igual nome, de ora em diante se chamará, como agora se assigna.

José Francisco Pinheiro Ramos.

AVISO

Monhard & C. declaram pelo presente que nada devem a esta praça e não tem compromissos alguns quer por letras quer de outra forma. Quem se julgar prejudicado por esta declaração queira se dirigir a rua da Cadeia n. 36.

LOTERIA
AOS 6.000$000

Corre quinta-feira 9.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quartos da 1ª parte da 1ª loteria da matriz de Serinhãem (18ª) sendo a extração no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de um menino dos ultimos chegados do Porto: no pateo do Carmo n. 13.

— Precisa se de um menino portuguez para caixeiro de taberna sendo dos ultimos chegados do Porto; no pateo do Terço n. 141.

— Seraphim Teixeira Bastos, subdito portuguez vae á Europa.

Ao commercio

Monhard & C. fazem sciente a esta praça que tendo admittido como socio da sua casa commercial o Sr. Eduardo Mettler, a firma social mudar-se-ha em Monhard Mettler & C.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e compre; na rua Augusta n. 4. primeiro andar.

Saques sobre Lisbôa

Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 9, saccam sobre a praça de Lisbôa.

Albino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador, praça da Independencia n. 12, acaba de receber um sortimento de relogios de ouro e dourados e de prata brancos cobertos e descobertos com vidro de crystal, cadeias de ouro de diversos gostos, recebe-se na mesma qualquer concerto pertencente a arte, e affiança tanto os relogios vendidos como os concertados mas barato possivel a vista dos objectos

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que compre e cosinhe para tres pessoas: na rua Nova de Santa Rita n. 19.

— Precisa-se de uma amá para casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 25, loja.

— José Joaquim de Figueiredo, portuguez, retira-se para Europa.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e faça todo serviço de uma casa e compre na rua; a tratar na rua estreita do Rosario n. 2, loja.

AMAS.

Precisa se de duas amas na rua da Palma n. junto a cocheira do Sr. Antonio Refinador.

— Roga-se ao Sr. Dr. José Francisco Ribeiro Machado, que tenha a bondade de vir receber uma carta na rua Nova n. 20.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco.

Festa dos Prazeres

Domingo 5 de maio de 1867.

Além dos trens ordinarios de passageiros haverá os seguintes especiaes:

IDA.

Cinco Pontas para Prazeres as 9 horas e 10 1|2 da manhãa.

VOLTA.

Prazeres para Cinco Pontas as 2 horas, 3 1|2 e 5 1|2 da tarde.

Estes trens pararão nas estações intermedias (Afogados e Boa-viagem) para receber e deixar passageiros.

Escriptorio da superintendencia Villa do Cabo, 2 de maio de 1867.

G. O. Mann.
Superintendente.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos

A RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio das familias dos voluntarios da patria, os seguintes premios:

N. 1561	dois quartos com a sorte de	1:200$
N. 1602	um meio « « « «	500$
N. 1274	« « « « « «	200$

E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis, na casa da Fortuna a' rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 1ª parte da 1ª loteria da matriz de Serinhãem, que se extrahirá quinta-feira 9 do corrente.

Preço.

Bilhetes....	6000
Meios............	3$000
Quartos..........	1$500

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.........	5$500
Meios...........	2$750
Quartos..........	1$375

Manoel Martins Fiuza.

Apoiado.

Louvamos muito o procedimento do proprietario da padaria da rua do Pires n. 42 que n'um annuncio do Diario de hontem e hoje chamou as contas um tal Silvano Rodrigues dos Passos, por ter chamado a si dinheiros que lhe não pertencia, porque quasi constantemente temos encontrado tratantes desta ordem, e que deviam por certo experimentar os lamaçaes das campinas do Paraguay, o que infelizmente não acontece, talvez para não perverter o nosso exercito.

Recife 2 de maio de 1867.

Uma das victimas.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo o qualquer concerto.

Aos Srs. consumidores do gáz

A direcção da empreza do gaz convida respeitosamente aos Srs. consumidores que por acaso possam ter queixas por falta de gaz, ou outro inconveniente que possa sobrevir, queiram dirigir suas reclamações ao escriptorio da empreza n. 31 rua do Imperador, aonde receberão immediata e prompta attenção.

— P. F. Needham vai com sua familia para a Europa.

— Manoel Ribeiro Fernandes e sua senhora subditos portuguezes retiram-se para Europa levando por criado Antonio Henriques Baptista subdito portuguez.

— Offerece-se no engenho Musupi de baixo dous bons sitios para lavradores de alguma fabrica em optimo terreno para toda a qualquer lavoura, tanto mais sendo cortados por rios correntes, distam da praça 9 leguas. Tem casas de vivenda, e uma tem senzalla e estribaria, e a casa bem tratada, e pintada de novo etc. Os pretendentes dirijam se ao proprietario no mesmo engenho.

— Quem quizer alugar um criado preto escravo, com 21 annos de idade, fiel, sadio e sem vicio, para serviço domestico como copeiro ou qualquer outro que não seja cosinhar, pode dirigir-se a' rua Estreita do Rosario n. 27, segundo andar.

E de mais

Yayá ou xetro, caixeiro da socio sahi de caixeiro, a nove annos, estou desarrumado, e não me trato de arrumar tão cedo, não sei como o Vieira me tem aturado todo este tempo, logo de plantão.

Obohtrab.

ILEGÍVEL

— Precisa-se de um caixeiro de 14 à 16 annos, a tratar na travessa do Marisco n. 7, na fabrica de charutos.

Vinho de Jurubeba.

Superior a todos os tonicos conhecidos contra a anemia, chlorose, hydropesia, obstrucção do abdomen. E tambem empregado nos casos da menstruação difficil; nos catarrhos da bexiga, etc.

Pinto pharmaceutico.
Rua larga do Rosario n. 40
Pernambuco.

— Precisa-se alugar uma ama que cosinhe e engomme para casa de uma familia de duas pessoas: na rua do Hospicio n. 36.

AMA

Precisa-se de uma ama para andar com menino e tratar da roupa do mesmo: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

— Nesta typographia se precisa fallar com urgencia ao Sr. Justino da Silva Cardoso, á negocio.

ADVOGADO
Bacharel Manoel Joaquim Silveira
N. 7 A—Rua do Crespo—N. 7 A
1º andar.

Attenção.

N. 25—Rua do Livramento—N. 25

Deposito de tamancos e calçado nacionaes da fabrica da rua do Jardim n. 19, de José Vicente Godinho, tanto no deposito como na fabrica se aprompiam todas as porções de calçado o mais barato possivel, esta fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados ja' bem acreditados pelo grande numero de freguezes que daqui se fornecem.

Trocam se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes, com desconto muito rasoavel, na praça da Independencia n. 22.

PRECISA-SE

de uma ama na rua do Aragão n. 9.

— Quem tiver contas com P. F. Needham, fara' favor de as apresentar até o dia 8 do corrente, no escriptorio de Saunders Brothers & C, para serem pagas.

— Uma pessoa habilitada offerece-se para leccionar em casas particulares, não só a meninos de ambos os sexos, como as senhoras que se quizerem propor ao magisterio: a tratar no caes do Apollo, collegio de Santo Amaro, e na rua larga do Rosario n. 40.

Attenção!!!

Nós abaixo assignados fazemos sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio que julgamos nada dever nesta praça nem fóra della; mas quem se julgar credor apresente seus documentos no prazo de tres dias a contar de hoje, e que depois dessa data, não se attendera a reclamação alguma. Recife 2 de maio de 1867.

Guimarães & Vieira.

Attenção.

Guimarães & Vieira fazem sciente ao respeitavel publico e expecialmente ao corpo do commercio que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna cita na rua Augusta, n. 114, ficando o activo e passivo ao socio Vieira. Recife 2 de maio de 1867.

José do Couto Guimarães.
Antonio José Vieira.

— Quem precisar de um moço de idade de 16 annos, para caxeiro de taberna, do que já tem pratica, dirija-se a rua da Matriz da Boa Vista, n. 27, que se lhe dara' informações de sua boa conducta.

Vinho tonico e nutritivo

DE
QUINA E CACAO.
DE
BUGRAND.

Esta nova combinação reune em uma bebida assás agradavel e conveniente a todos os organismos, a quina que é um medicamento tonico por excellencia, e o cacáo que contem principios nutritivos assás reconhecidos.

Elle se emprega com o maior successo na cura das pallidas côres, soffrimentos do estomago, perda de appetite, digestões difficultosas, menstruações difficeis etc., etc.

Deposito especial
NA
Pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34

— Na rua da Matriz da Boa-Vista n. 6, vende-se uma escrava boa quintandeira e sem vicios por diminuto preço.

Chitas a 260 rs.

Vende-se chitas a 260 rs. o covado, algodãozinho a 4$ e 4$500 a peça, dito com quatro palmos de largura a 5$: no armazem do Passeio Publico n. 6, por baixo do sobrado novo.

Farello.

Vende-se farello em saccos por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Algodão dá Bahia.

Vende-se algodão da Bahia a 440 rs. a vara a dinheiro: na rua do Crespo loja da esquina n. 8

Queijos do sertão

Na rua da Conceição taberna n. 11, chegaram os afamados queijos do sertão muito frescaes por serem da safra nova, a elles antes que se acabem o preço é commodo.

— Gratifica-se generosamente a quem pegar e levar a seu senhor na rua do Cotovello n. 8, a escrava Paulina, que costuma chamar se Cosma, é fula, representa a idade de 45 annos, magra, estatura regular, tem as pernas enchadas, foi escrava de Francisco Prospero e a pouco arrematada em hasta publica, diz-se ter por costume ausentar-se para o Pao d'Alho levou vestido de chita velho um pouco desbotado e carregara um taboleirinho e dous saccos de estopa.

— Aluga-se o armazem da rua nova da Praia n. 30, propria para recolher generos, prensa de algodão ou outro qualquer estabelecimento: a tratar na rua da Cadeia n. 39.

— Precisa-se de um moço de 14 a 16 annos de idade ou um homem de 30 a 40 annos, que saiba ler: na rua da Concordia n. 38.

Gratificação

Desappareceram de junto ao arsenal de marinha cinco pranchões de amarello com 48 a 50 palmos de comprimento: roga-se a pessoa que souber noticias dos mesmos avisar na serraria de Paulo José Gomes & Costa, na rua nova de Santa Rita n. 13, que será bem recompensado.

— Aluga-se a loja de um grande sobrado por acabar se muito proprio para estabelecimento de qualquer officina, tendo no fundo perto desembarque confronte ao hospital Pedro II: a tratar a' rua do Mondego olaria n. 13.

— A pessoa que pede a Joaquim Albino de Gusmão para mandar a rua do Destino n. 16, a negocio, tenha a bondade de ir ou mandar a rua dos Pires n. 11 ou assignar seu nome por extenso para melhor se procurar.

LIDIORAMA
DA
ILLUSÃO AO NATURAL.

Françoi Menu faz ver ao respeitavel publico que hoje 4 serão expostos ricos quadros chegados ultimamente de Paris e ainda não vistos, sendo os primeiros logares mais notaveis de varias nações, assim como batalhas, naufragios e paizagens que nada terá a desejar-se de melhor.

Entrada geral 500 rs.
Rua da Imperatriz n. 32.

— Precisa se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua de Santa Rita n. 14, segundo andar.

J. FERREIRA VILLELA

Photographo da A. casa imperial do Brasil

Rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da Matriz.

Acabamos de receber de França pelo vapor *Estremadure* uma linda collecção de

ALFINETES DE OURO PARA RETRATOS.

Ha alfinetes simplesmente de ouro, porém de bonitos feitios, e ha alfinetes com pedras preciosas engastadas, perolas, rubins, esmeraldas etc. Os preços dos alfinetes com os retratos das pessoas que os comprarem, variam de 18$ a 40$000.

Tambem ha alfinetes de ouro para collocarem-se retratos e especies para gravatas ou mantas ultimamente em uso para homens. Estes alfinetes com o retrato custam de 14$ a 18$000.

RETRATOS POR TODOS OS SYSTEMAS PHOTOGRAPHICOS.

Retratos em ambrotypo, para caixinhas ou quadros.
Retratos em porcelana.
Retratos em papel para diversos tamanhos.
Retratos em cartões de visita.

Vendem-se passe-par-touts e molduras pretas e douradas de todos os tamanhos, assim como vende-se tudo quanto é preciso para trabalhar em photographia ou ambrotypo.

Ha uma bella variedade de vistas stereoscopicas representando paisagens, edificios e monumentos de diversos paizes da Europa, Africa e America. Tambem existe quantidade de academias coloridas e transparentes para stereoscopo, e tudo se vende por barato preço. Stereoscopos de acaju, pallissandre e mogno de 4$ a 15$000.

Albuns de diversos formatos e gostos para 20, 30, 36, 40, 50, 100 e 120 retratos, de 3$ a 18$000.

A galeria e officina acham-se abertas todos os dias e a todas as horas.

FABRICA
OR
ORNAMENTOS DE IGREJA DE
J. BLUM

Vestimenteiro e bordador de Paris.

23 RUA DO IMPERADOR 23,

Defronte da igreja de S. Francisco.

Concurrencia impossivel

justificada pela suppressão de intermediarios, pela compra directa das materias primas, pela execução dos trabalhos nas officinas da casa e pelo diminuto lucro com que se satisfaz.

Animado pelos importantes negocios que faz com grande parte do mundo catholico da Europa resolveu o annunciante estabelecer filiaes da casa de Paris em diversos paizes longinquos que offerecem vantagens, e veio inaugurar o primeiro estabelecimento nesta cidade, sem duvida uma das mais adiantadas e commerciante da America do Sul, e que por isso mesmo necessita d'um estabelecimento que nada deixe a desejar, quer em relação ás precisões materiaes e quer intellectuaes.

Os Srs. sacerdotes e demais pessoas, que se dignarem visitar o estabelecimento, ahi acharão sempre uma GRANDE VARIEDADE de todos os objectos para igreja e para o clero.

OURIVESARIA PARA IGREJA.

Novos modélos de custodias e de vasos sagrados.

ALFAIAS DA IDADE MEDIA, A' LUIZ 13º

Os preços variam segundo o tamanho, o peso e a fórma.

TAPEÇARIAS E ARMAÇOES PARA IGREJA.

Fornece toda a qualidade de armações, por preços modicos, á vontade do freguez; tendo sempre uma pessoa no estabelecimento para ir tomar as medidas necessarias para completa satisfação da encommenda.

NOVAS UMBELLAS PRIVILEGIADAS.

Estas umbellas de mólas, adoptadas por S. S. Pio IX, tem por sua perfeição, novidade e riqueza a dupla vantagem de cobrir inteiramente o Santissimo Sacramento e o padre, sem difficultar o andar.

ESCULPTURAS EM MARFIM E EM OSSO.

Imagens de Christos, caldeirinhas, cruzes, quadros e todos os objectos devotos.
Objectos em argila, simples e prateados.

Todas as informações serão ministradas gratis, acerca dos ornatos de igreja.
Conceder-se-ha facilidade para os pagamentos.
Eis o cathalogo do que tem a venda:

CASULAS.

Diarias, de veludo, de crina e de galão lustroso.
De damasco com cruz de ouro e sêda.
De damasco dobrado, com diversos bordados em relevo na cruz.
De tecido de prata ou de ouro.
Idem com diversos bordados em relevo na cruz.
Idem idem muito ricas.
De veludo de seda com cruz de ouro fino em relevo.
De chamalote de seda bordado.
Gothicas e da idade média.
A côr da casula não influe no preço.

CAPAS.

De veludo estôfado.
De damasco.
De tecido de prata e de ouro.
Idem com emblemas em relevo e ricas franjas na murça.
De veludo de sêda.
De tecido de prata e de ouro fino.

DALMATICAS.

O mesmo preço das casulas.

ESTOLAS PASTORAES.

De veludo estôfado.
De dito de duas faces.
De damasco.
De dito de duas faces.
De tecido de prata ou de ouro.
Idem idem, com emblemas em relevo, franjas e bordados de torçal.
Idem idem em relevo muito ricas.
De tecido de ouro e de prata fino.
De chamalote bordado de sêda, com duas faces.

VE'OS DE HOMBROS.

De tecido de Lyão.
De dito dobrado, de ouro fino.
De damasco, bordado em relevo.
Idem idem, muito rico.

VE'OS PARA EXPOSIÇÃO.

De tecido de Lyão.
De chamalote de prata com emblemas em relevo.
De dito dito, muito finos.

VE'OS DE SACRARIOS

De todos os preços.

BANDEIRAS.

Da Santa Infancia.
De confrarias de Nossa Senhora.
Parochiaes, qualquer que seja a invocação.
Guiões com emblemas em relevo.
A collecão varia de 35$000 á 3:000$000.

PALLIOS.

Em veludo estôfado nas quatro pontas e no fôrro.
De tecido de Lyão, com ouro.
De dito de prata e de ouro lustroso.
De dito dito, com quatro emblemas bordados em relevo.
Muito ricos, inteiramente bordados em relevo com ouro fino.

PANNOS MORTUARIOS.

De lãa.
De veludo inglez preto verdadeiros
De damasco dobrado de brocado.
Estes pannos tem dous métros de largura e tres de comprimento.

ROUPAS DE IGREJA.

Alvas de panno de linho fino.
» de cambraia fina.
» de panno de linho, para meninos do côro.
» guarnecidas de rendas finas.
» » de filó, de ricos desenhos.
Roquetes em panno de linho sem mangas.
» » com ditas.
Amictos.
Toalhas e sanguinhos.
Corporaes de cambraia fina.
Toalhas para communhão e altares
Guarnições de rendas para alvas.
Ditas para toalhas de altar, aos métros.
Toda a qualidade da roupa é garantida e perfeitamente executada.

DIVERSOS OBJECTOS.

Bôlsas para tirar esmolas.
Cordões finos para alvas.
» para meninos do côro.
Voltas, ás duzias.
Cintos e cinturões.
Sacras de altar, em cartão.
Ditas em quadros.
Marcas para missaes, com seis pernas, em chamalote.
Flores artificiaes, o ramo.
Estôfos e todos os demais objectos de igreja.

BRONZES DE IGREJA.

Castiçaes para altares, prateados, de novos modélos:

325 milimetros	(12	pollegadas).
379 «	(14	«).
433 «	(16	«).
487 «	(18	«).
541 »	(20	«).
650 «	(24	«).
812 «	(30	«).

Cruzes de altar, correspondentes aos castiçaes, o par.
Thoribulos e navetas prateadas.
Caldeirinhas com hysoppe idem.
Custodias ditas e douradas.
Lustres ditos e correntes fortes para os mesmos.
Cruzes para procissão, com raios ditos.
Varas, alabardas para suissos e cadêas para porteiros.
Estes objectos todos são em côbre e não em materiaes de composição.

Aviso essencial para evitar qualquer erro ou má fé.

Os Srs. compradores não devem ignorar que o ouro não pode ser fiado nem tecido, e que por conseguinte os galões dos ornamentos chamados de OURO FINO são de prata dourada, os de OURO MEIO FINO são de metal dourado e os de ouro falso são de cobre dourado, e como tal confundir os titulos que se lhes deu sempre, que são meramente commerciaes.

Os ornamentos que o annunciante tem á venda são o de galões de ouro meio finos, falsos ou de seda, só mandando vir os de ouro fino por encommenda; e nenhum objecto sahe de seu estabelecimento sem ser acompanhado d'uma factura por elle firmada, especificando a qualidade do objecto, para poupar-se á explicações sempre inconvenientes ao depois de realisada a venda.

AMA

Na rua do Trapiche n. 44, segundo andar, precisa se de uma ama forra ou captiva que cosinhe e engomme.

Club do Recife.

Domingo, 5 do corrente, havera' reunião de familia.

CASA.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 35 rua da Madre de Deus, muito proprio para escriptorio.

— Precisa-se de uma boa escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 8, armazem.

LOJA DE JOIAS
N. 2 D N. 2 D.

CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada-Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deva chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracas de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto do desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatrize toda e qualquer joia, para secoll ocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se e Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

COLLEGIO DE SANTO AMARO

BAIRRO DO RECIFE

N. 61—Caes do Apollo—N. 61

DIRIGIDO POR

JOSÉ FRANCISCO RIBEIRO DE SOUZA.

Este collegio fundado em Santo Amaro das Salina no anno de 1865, acha-se de presente funccionando no bairro do Recife, cáes do Apollo n. 61, onde continúa a receber alumnos tanto pensionistas, como meio pensionistas e externos para as aulas primarias e secundarias ou preparatorias.

A aula de instrucção elementar acha-se methodicamente dividida em tres secções cada uma com o seu professor.

O director deste collegio julgou conveniente abrir dous cursos nocturnos, os quaes são de reconhecida vantagem não só para o commercio como tambem para qualquer outro ramo da vida: o 1º de inglez e francez e o 2º de grammatica da lingua nacional, arithmetica, calligraphia etc., como se vê abaixo:

Aula de instrucção primaria.

Professor José Francisco Ribeiro de Souza.
» Manoel da Costa Pereira, alumno do 2º anno da escola normal.
» Rvm. padre mestre Antonio Manoel da Assumpção.

Instrucção secundaria.

Lingua latina professor José Faustino Marinho Falcão.
» franceza e ingleza Fortunato Raphael dos Santos, academico do 3º anno.
Rhetorica e poetica, geographia e historia Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Geometria Rvm padre mestre Francisco João de Azevedo.
Philosophia Tobias Barreto de Menezes, academico do 3º anno.

Instrucção recreativa.

Desenho Eduardo Claudino Correia Cabral.
Musica vocal e instrumental Trajano Filippe Nery de Barcellos.
Dansa Manoel Baptista de Souza.

Curso nocturno das 7 as 9 horas da noite.

1º inglez e francez, ler, escrever, contar e fallar correctamente.
2º grammatica da lingua nacional, analyse e orthographia, contabilidade comprehendendo systema metrologico decimal, calligraphia etc., etc.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO.

Estabelecido na cidade do Recife em 1862

Sob a protecção do Summo Pontifice Pio IX

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

Bernardo Pereira do Carmo Junior.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido e em vista do excellente resultado, que tem apresentado, contando um crescido numero de alumnos na Faculdade de Direito, que concluiram alli vantajosamente os estudos preparatorios, não deixará o seu estabelecimento de continuar a merecer dos senhores paes de familias o auxilio e confiança com que já muitos o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino:—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, rhetorica, philosophia, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde nos espaçosos edificios ns. 32 e 34 á rua da Aurora.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

A PREVIDENTE

Sociedade portugueza de seguros mutuos sobre a vida, fundada e administrada pelo

BANCO ALLIANCA DO PORTO.

Todo o pai que desejar acautelar o futuro de seus filhos deve quanto antes, fazer inscrever os seus nomes na lista dos socios da—Previdente—por que, com uma pequena quantia que, todos os annos para alli fôr applicando, tirada do fructo das suas economias, no fim de 25 annos alcançar-lhes-ha uma fortuna, que por nenhum outro meio e com tão pequeno desembolso poderá obter.

Os exemplos praticos de outras sociedades analogas tem mostrado que:

100$000 pagos annualmente podem produzir.

	Em 5 annos.	Em 10 annos.	Em 15 annos.	Em 20 annos.	Em 25 annos.
Por um menino de 1 dia a 1 anno..	1:100$	4:000$	9:000$	20:000$	47:000$
» » de 1 a 2 annes....	900$	3:000$	7:500$	17:000$	37:000$
» » de 2 a 3 »	860$	2:900$	7:200$	16:000$	35:000$
» » de 3 a 4 »	860$	2:800$	7:100$	15:600$	34:000$
» » de 4 a 15 »	860$	2:700$	7:000$	15:500$	33:300$
Por uma pessoa de 15 a 20 annos ...	860$	2:700$	7:000$	15:400$	33:300$
» » de 20 a 30 »	860$	2:700$	7:100$	15:600$	34:000$
» » de 30 a 40 »	860$	2:700$	7:200$	16:000$	37:000$
» » de 40 a 50 »	900$	3:000$	7:500$	18:000$	50:000$

Quem pretender subscrever para a Previdente e desege quaesquer esclarecimentos póde dirigir-se, em Pernambuco aos Srs. Manoel Joaquim Ramos e Silva, rua do Vigario n. 11 que darão todos os esclarecimentos que se desejarem e prospectos gratis, a quem os pedir.

Ensino de musica particular

Na rua do Imperador n. 75 segundo andar, lecciona-se solfejo e diversos instrumentos de musica, e tambem dará as lições em suas proprias casas das 5 horas da tarde as 10 da noite.

Criado.

Precisa se de dous criados: no hotel Pernambucano a rua das Cruzes n. 39.

— Na rua do Jardim n. 19 precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de cortar calçado, o ordenado é 500$000.

Trocam se

Notas das caixas filiaes do banco do Brasil e do proprio Banco com um pequeno desconto: na rua da Cadeia do Recife n. 85.

AVISO

Desappareceram na noute de 23 para 24 do cercado do Sr. João Muniz até S. José, um burro e uma burra, todos dous castanhos côr de rato, o burro é mais alto que a burra. Recompença-se a quem der noticias delles, e será maior a recompeça a quem os entregar na rua do Imperador n. 23.

Fogos.

de artificio da fabrica da estrada de João de Barros da viuva Rufino, aproprietaria desta' muito conceituada fabrica avisa ao respeitavel publico que em seu estabelecimento existe um completo sortimento de fogos para S. João e S. Pedro e de outros artigos concernentes a essa arte, as pessoas pois que quizerem comprar destes objectos podem deixar suas encommendas no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia onde haverá um portador que os vai buscar com a maior presteza possivel.

— Precisa-se de um cosinheiro na rua do Rangel n. 9.

— Aluga-se a casa defronte da igreja de S. José do Manguinho n. 24, com bom quintal e cacimba: a tratar na rua da Madre de Deus n. 14.

— O Sr. Joaquim Albino de Gusmão, empregado da alfandega, queira mandar a' rua do Destino, n. 16, a negocio que lhe diz respeito.

— Pede-se ao Sr. José Rufino da Silva que venha a rua das Cinco Pontas, n. 86, armazem duas americas, a tratar certo negocio.

Ama

Na rua do Livramento n. 21, terceiro andar, precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia.

— Francisco Garrido, subdito hespanhol, vai a Europa, e deixa como seus procuradores nesta cidade os Illms. Srs. Antonio Valentim da Silva Barroca e D. Juan Boson.

AMA

Precisa se de uma ama para cozinhar: na rua do Apollo n. 14, armazem de assucar.

Medico com mais de 20 annos de pratica Dr. J. Antão de Sena: á rua Nova n. 58, 1º andar.

— Alugam-se os tres andares da casa n. 57 na rua da Cruz do Recife, recentemente edificada e pintada de novo: a tratar no armazem n. 5 da mesma rua.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço externo e interno de uma casa de pouca familia, na rua das Cruzes n. 28, 1º andar.

Veneravel confraria de Santa Rita de Cassia.

O abaixo assignado em nome da mesa regedora desta confraria convida a todos os nossos carissimos irmãos a comparecerem no domingo proximo (5 de maio) as 9 horas da manhãa afim de elegerem os novos funccionarios que tem de reger no anno de 1867 a 1868.

Consistorio da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia 30 de abril de 1867.

O escrivão,
José Rodopiano dos Santos.

CASA
De commissão de escravos.

Na casa de commissão de escravos, rua do Imperador n. 45, 3º andar, recebem-se escravos para serem vendidos, tanto da praça como do mato e os Srs. de engenho que por qualquer motivo queiram desfazer se de algum, não tem mais do que remette lo ao abaixo assignado que garante o bom tratamento e prompta venda, e tambem se encarrega de tratar doentes de frialdade. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

Cosinheiro

Ou cosinheira, precisa-se na casa a rua da Cadeia n. 39.

— Aluga-se um sitio além do povoado—Apipucos—com vantagem de fazer-se grandes plantações, tendo mais de meia legua em quadro e muitos arvoredos fructiferos: trata-se a rua da Penha n. 21, segundo andar.

— A pessoa chegada de Lisboa nestes ultimos dias, e que deseja fallar com Antonio Pinto Mendes, póde procura-lo na rua da Senzalla Velha n. 96.

Agencia de passaportes e portarias.

Claudino do Rego Lima despachante de passaportes e portarias para dentro e fora do imperio tira-os com presteza e commodo preço: na rua da Praia primeiro andar n. 47.

Attenção.

O Sr. L. J. de S. queira vir ao pateo da matriz de Santo Antonio n. 11, do contrari será publicado seu nome por estenço e o motivo para que é chamado.

Criado e criada

Precisa-se de uma criada para engommar e tambem de um criado: na rua do Imperador n. 73, 3º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Torres n. 14, 2º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para tratar de uma menina de um anno de idade: a tratar na rua do Crespo n. 18, 3º andar.

MARQUE DE FABRIQUE — H T — LOI DU 23 JUIN 1857

ELIXIR CITRO-LACTAT DE FER DOCTEUR THERMES PARIS

Approvado pela faculdade de Medicina, empregado nos hospitaes de Paris.

ELIXIR DO Dʀ THERMES

Approvado pela faculdade de medicina, empregado nos hospitaes de Paris.

Occupa o primeiro lugar entre as preparações ferruginosas as mais assimilaveis. — O Elixir do **Dr Thermes** é empregado diariamente nos hospitaës de Paris e principalmente no Hôtel-Dieu (serviço da Faculdade de Medicina de Paris). — Administra se com o maior exito nas **docaças de consumpção** resultantes da **exhaustação do sangue, chlorosis** ou **côres pallidas, fluores brancas, anemia** depois das hemorrhagias, ou durante as convalescencias de febres perniciosas, **suffocaçoês**, e **palpitaçoês** das mulheres pejadas. Naõ é menos efficaz contra o **rachitismo** e obra poderosamente para os homens cujas forças estam esgotadas pelos trabalhos intellectuaës, abusos de todos os generos, etc.

Toma-se com a dosis de uma colherinha depois de cada refeição.

Deposito geral na pharmacia, rua Reaumur 43,, e em casa de E. GALLOIS, pharmaceutico do S. M. Imperador, place Vendôme, 2, **em Paris.**

Deposito em PERNAMBUCO, P. MAURER et Cie, e em todas as Pharmacias no Brazil.

ELIXIR DEPURATIVO

DO

DR. SEVIAL.

Para o tratamento e cura rapida e completa das molestias syphiliticas, erisypelas, rheumatismo, bôbas, gota, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dôres sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas e em geral todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo.

Considerações geraes

A saude é um bem inapreciavel, cuja importancia e valor só está reservado ao enfermo o avalia-lo.

É incontestavel que o homem neste mundo é constantemente, e por todos os lados atacado por uma infinidade de agentes morbificos que todos tendem, dadas certas e determinadas circumstancias, a alterar o regular exercicio das funcções organicas, resultando pesse desequilibrio o que se chama—*molestia*.

A molestia não é mais do que a desvirtuação das forças vitaes, occasionada, segunde as investigacões e experiencias dos mais abalisado mestres da sciencia, pela depravação dos humores geraes, consequencia da acção maligna desses mesmos agentes morbificos introduzidos no organismo pelo acto da respiração, pela via digestiva, pelo contacto immediato etc. etc. etc.

A syphilis infelizmente tem sido a partilha da humanidade, e como é fóra de duvida que esse terrivel *Proteo* da medicina é uma molestia hereditaria, ella tem sido observada em todas as idades, e debaixo de todas as suas formas tão variadas, enfraquecendo constituições robustas, produzindo mutilações, e cortando ainda em flôr da idade vidas preciosas.

Eliminar da economia esses principios deleterios, e purificar a massa geral dos humores tem sido desde tempo immemorial o fim constante da medicina, e os purgativos figuram em primeiro lugar para preencher esse *desiteratum* ou *fim*.

O *Elixir depurativo* do Dr. Sevial parece merecer a preferencia sobre todos: os immensos successos obtidos pelo uso deste salutar agente tanto na Allemanha, como em França e Italia, o tornam o companheiro inseparavel de quasi todos os doentes.

Sendo as melestias, como acima dissemos, devidas ás alterações dos humores, o *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pode ser empregado vantajosamente na syphilis, erisypelas, rheumatismos, bôbas, gôta, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dores sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias. pleurisias, gonorrheas chronicas etc. e em geral em todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo; pois que uma pratica constante tem feito ver que elle é indispensavel nos casos gravissimos para minorar os soffrimentos, e preparar o doente para medicações superiores; e nas menos graves a cura é a consequencia do seu uso, convenientemente repetido.

As substancias que entram na composição do *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pertencem todas exclusivamente ao reino vegetal, e á grande cathegoria das substancias depurativas e antisyphiliticas; assim, ao passo que este remedio depura o organismo, eliminando os principios nocivos á saude, pelo mecanismo natural das evacuações alvinas, neutralisa ao mesmo tempo o virus syphilitico quando este virjem tem feito erupção no exterior debaixo de suas multiplicadas fórmas; e previne tambem os estragos dessa terrivel molestia, quando por ventura se ache ella ainda no estado de *encubação*, isto é, sem se ter manifestado sob fórmas externas: beneficio immenso, tanto mais quanto neste estado os individuos ignoram completamente se estão contaminados por este terrivel inimigo.

O sabor agradavel d'este *Elixir* convem a todos os estomagos, a sua acção sobre o tubo intestinal é suave e benigna, e de nenhuma forma produz molestias *medicamentosas*, como acontece ao purgante dito Le Roy, que na sua qualidade de drastico forte irrita a mucosa intestinal, e consecutivamente a seroza, resultando deste estado, muitas vezes, hydropesias, que quasi sempre terminam pela morte do doente.

Assim pois esperamos que o uso deste remedio justifique cabalmente as nossas asseverações, porque sendo um medicamento tão simples na sua composição, a pratica tem confirmado sua utilidade.

Unico deposito em Pernambuco

Na botica e drogaria

DE

Bartolhomeo & Companhia.

34—RUA DO ROSARIO LARGA—34

NINGUEM

deve comprar um relogio sem ver a differença que existe entre 6 preços das outras casas e os da relojoaria de

E. BLUM

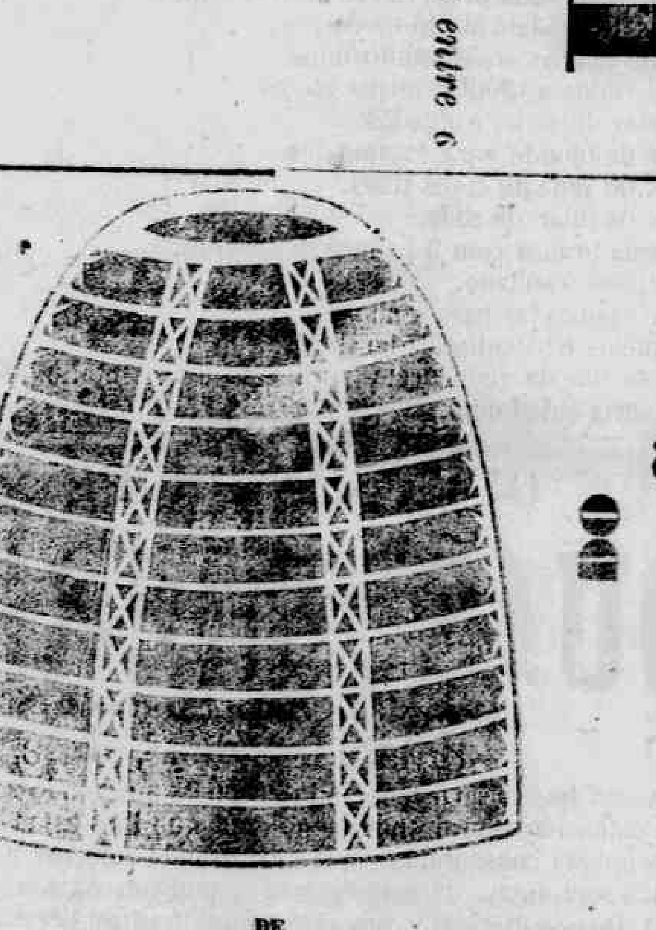
RUA DO CABUGA' N. 9

Relogios de prata dourada de . . . . . 16$000 para cima.
Idem de ouro de. . . . . . . 50$000 »
Idem de parede e de cima de mesa de . . . . 10$000 »
Grande sortimento de cadeias de ouro e plaqué de. . . 8000 »

Todos os relogios estão affiançados por um anno.

Um intelligente official concerta todas as qualidades de relogios.

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

RUA DA CADEIA N. 47

A dinheiro

Roupa feita em porção e a retalho por preço muito barato, que a vista poderão avaliar da realidade.

Fazendas

Lindos balões de musselina, não são baratos; balões de arcos estes sim, são baratos, lindas chitas escuras, cambraia modernas com lista ao meio, cazemiras em cortes, lindos desenhos, collarinhos a Cavour, retondasr endadas, chales rendados, chales de merinó pretos, finas chitas largas para coberta, superiores meias inglezas, são caras e boas. superiores camisas de flanella branca, para evitar constipações, bom brim branco para calças; ha muitas outras fazendas e roupa feitas, que todas se vende muito barato a dinheiro a vista dam-se amostras e mandam-se levar nas casas.

ORNAMENTOS DE IGREJA

Rua da Cadeia n. 55

Na rua da Cadeia n. 55 ha para vender-se ornamentos de igreja por menos preço que em outra qualquer parte:

A SABER:

Ornamentos de damasco	branco de	24$000 a	32$000
»	» encarnado de	22$000 a	32$000
»	» rôxo de	22$000 a	30$000
»	» preto de	20$000 a	30$000
»	» verde de	20$000 a	29$000
»	de velludo preto		26$000

A vista da boa procura que tem havido destes objectos prevenimos ao publico que breve chegará de Paris uma nova remessa de ornamento de todas as côres, inclusive ornamentos, sebastos, capas de asperges, umbellas, etc.

Recebe-se toda e qualquer encommenda relativa ao culto.

TINTURARIA FRANCEZA

55—Rua da Imperatriz em Pernambuco—55

SCHMIT & C.

Premiados na exposição nacional de 1861, no Rio de Janeiro, vão abrir um estabelecimento de primeira ordem, para tingir e limpar com a maior perfeição fazendas em peças ou em obras de quaesquer tecidos como sejam: lãa, algodão, seda, cachemira, touquim, pennas, ossos, marfim e mesmo madeira, chapéos de feltro e de palhinha de todas as cores etc., promettendo os annunciantes entregar as suas obras perfeitamente limpas e com o lustro das fazendas novas, pois tem o seu estabelecimento os productos os mais finos e dos melhores fabricantes, assim como possuem os utencillos os mais aperfeiçoados até hoje conhecidos e tem por correspondente a primeira casa de Paris nesta especialidade, a qual os terá sempre a par dos ultimos aperfeiçoamentos e novas descobertas.

Tintura preta terças e sextas-feiras.

Abertura em principio de maio.

AOS SRS. ACADEMICOS.

Por seu dono se retirar para fora da provincia, vendem-se os seguintes livros de direito e jurisprudencia, a maior parte dos quaes com pouco uso, encadernados com gosto:

Diccionario geral de legislação, doutrina e jurisprudencia, por Dalloz, 14 vol. em grande folio	50$000
Diccionario do contencioso commercial, por Massé, 1 vol. em folio	5$000
Jurisprudencia das successões, por Conflans, 1 vol.	5$000
Elementos de direito romano, por C. Maynz, 1 vol.	5$000
Espirito do direito, por Fritot, 1 vol.	4$000
Tratado sobre fallencias, por Geoffroy, 1 vol.	3$000
Codigo predial portuguez, por Silva Ferrão, 1 vol	1$000
Legislação do thesouro em materia contenciosa, por Dumesnil, 1 vol.	3$000
Espirito das leis, por Montesquieu, 1 vol.	3$000
Economia politica, por Forjaz de Sampaio, 1 vol.	3$000
Contrainte par corps, por Duverdy, 1 vol.	3$000

Quem se quizer munir de bons livros, por preços commodos, é aproveitar a occasião na rua do Crespo n. 4 fabrica de chapéos de sol.

COLLEGIO

DE

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Para educação do sexo masculino

Director Manoel Alves Vianna

O collegio da Conceição, mudado ultimamente para o bairro de Santo Antonio, rua de S. Francisco, casa n. 72, contigua á estação central dos trilhos urbanos dos Apipucos, continúa a funccionar regularmente, recebendo alumnos externos e internos, tanto para as aulas primarias, como para todos os preparatorios necessarios a' matricula de qualquer Faculdade, sendo os seus respectivos professores pessoas moralisadas e de um conceito magistral já bem firmado nesta cidade.

O director deste novo collegio continuando a empregar toda a solicitude no desempenho de seu mandato, espera fazer-se mais digno da confiança com que o vão honrando os senhores pais de familia, confiando-lhe bondosamente os seus filhos.

Os estatutos do collegio, assim como o franco ingresso em todas as suas dependencias, estão sempre a disposição de quem possa interessar.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua de S. Agostinho n. 10**

Situação da companhia em 15 de julho de 1866.

Apolices 19:700 Capital Rs. 127:144$670 ou moeda brasileira Rs 12,714:476$000

A Nacional abraça todas as conbinações do seguro de supervivencia e n'ella pode fazer-se subscripção de modo que em nenhum caso se perca o capital imposto nem os lucros correspondentes.

Uma afiança depositada nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia

Os fundos da companhia se invertem em titulos do estado e se depositam no banco de Hespanha com intervenção do delegado do governo e do conselho administrativo.

A companhia é estranha toda a empreza ou especulação perigosa, e os titulos em que se invertem os fundos imp s na mesma, não-se correm o menor risco, pois estão garantidos pelo governo, podeatonaçao da a tor p.eizosd

COMPRAS

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos e de todas as idades: a' rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Moedas de ouro.

Nacionaes e estrangeiras assim como libras esterlinas: campram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compram-se libras sterlinas: na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se moedas de ouro de 20$, 16$, 10$ e 9$; a rua da Cruz n. 3.

Compra-se

cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella [illegible] da secretaria da policia.

Compra-se

Na rua da Gloria n. 3, forquilhas de ferro chumbadas em pedra, 12 ou mais pés de larangeiras dos melhores enxertos, assim como 6 pés de parreiras muscatel: quem tiver taes objectos para vender dirija-se a mesma casa de manhãa até 11 horas ou des 5 da tarde em diante.

22$000

para moedas nacionaes de 20$000: rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Para piano.

Compra-se uma cadeira propria para piano porém que esteja em bom estado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Patacões hespanhóes

Compra-se patacões hespanhóes: em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo numero 40.

VENDAS

Chitas largas a 240 rs.

Escuras e cores fixas com um pequeno principio de mofo: na rua da Madre de Deus n. 16, loja defronte da guarda da alfandega.

Farello a 4$500

o sacco com noventa e tantas libras: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Palha de carnaúba

Vende-se palha de carnauba muito nova desta safra: na rua da Moeda n. 45, armazem.

Alcatrão do gaz.

Os fins a que pode ser applicado, são ainda pouco conhecidos no Brasil; na Europa, porém, as vantagens do alcatrão do gaz são bem patentes e apreciadas. Alli, é empregado como agente preservativo de madeiras, ferro, etc., quando expostas a' acção atmospherica, ou da agua doce ou salgada. E' usado, ainda como preservativo da acção distinctiva do cupim e outros insectos, e evita que a humidade penetre em qualqeer compartimento. Serve, afinal, não só como verniz para ancoras de navios, correntes, alvarengas e barcaças, madeiras de construcção, mas ainda como poderoso e excellente desinfectante.

A' venda por atacado, no escriptorio da empreza do gaz n. 31, rua do Imperador, a retalho sómente no armazem da Bolla-amarella, do Sr. Jeronymo Gomes da Fonseca.

E' de graça.

Cortes de calça de casemira suissa por 2$500, fazenda escura propria para o inverno, appareçam antes que se acabe: na rua do Queimado numero 43 e 45.

— Vende-se uma parda quitandeira, que cosinha soffrivel, compra na rua, lava roupa, propria para todo o serviço em que se quizer empregar, por ser corpulenta: a tratar na rua das Aguas-Verdes n. 80.

— Vende-se um mulatinho de quatorze annos, com bonita figura para um bom pagem: na rua do Queimado n. 47.

ATTENÇÃO

No armazem de frzendas de Santos Coelho, rua do Queimado n 19.

Vende-se

Madapolão fino de 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a pessa.

Balões de arcos de 2$500, 3$, 3$500.

Dito de arcos encarnados de 3$500.

Ditos de mursulina a 5$.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$100 a vara.

Cambraia branca fina de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ a pessa,

Dita para forro a 3$ a pessa.

Dita com salpicos branca a 4$500 com 10 varas a pessa.

Dita para cortinado com 20 varas a pessa 12$.

Retondes de filó preto a 6$500.

Chales de filó preto a 5$000.

Grosdenaple preto superior de 1$800, 2$, 2$500 e 3$ o covado.

Moréantique preto superior a 2$800 o covado.

Flanella de todas as cores a 800 o covado.

Cobertas de chitas da India a 2$600,

Lenções de hamburgo fino a 2$400.

Ditos de bramante superior a 3$200.

Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.

Dito de linho com 5 palmos 1$200 a vara.

Dito de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.

Lenços de cambraia branca finos a 1$800, 2$, 2$500, 3$500 e 4$ a duzia.

Filó de linho liso a 800 a vara; e com salpicos a 900 a vara.

Atualhado trançado com 7 1/2 palmos de largura a 1$600 a vara.

Dito adamascado com 7 1/2 palmos a 2$.

Dito de linho adamascado a 3$.

Panos de lã adamascados para cobrir mesa a 4$500.

Toalhas alcochoadas de linho a 12$ a duzia.

Toalhas de pello de 13$ e 14$ a duzia.

Guardanapos de linho adamascados a... 3$500 a duzia.

Cambraia de linho superior de 6$ a 9$ a vara.

Chitas francezas finas, escuras e claras a 320 e 360 o covado.

Assim como outras muitas fazendas que se tornaria enfadonho mencionar que se vende por baratissimos preços.

A ellas antes que se acabe

Saias bordadas muito finas de elegantes bordados é pechincha por 8$ na rua da Imperatriz n. 20.

— Vende-se a loja de sapatos na rua da Cruz do Recife n. 31, a dinheiro ou a letras com endosso, cuja loja é bem afreguezada, e vende-se em consequencia de seu dono se retirar para Europa a tratar de sua saude: trata-se na mesma loja.

Luvas de pellica preta.

Chegaram para a loja da Aguia Branca; a rua do Queimado n. 8.

Pelo ultimo.

A loja de miudezas a rua do Queimado n. 16 recebeu luvas de pellica preta e outras cores.

— Vende-se uma cadeira velha de carreira: á rua do Mondego clarla n. 13.

A aguia branca vendendo bonecas.

A Aguia branca recebeu um bello e variado sortimento de bonecas, sendo grandes e pequenas, bonitas e feias, vestidas e não vestidas, com rosto de cera, porcellana e massa, olhos fixos e moviços e por consequinte caras e baratas.

Em quanto aos preços o comprador nao tenha cuidado, porque não querera' dar mais do que se lhe pedir, e assim póde dirigir-se com disposição de comprar das bonecas, que está vendendo a Aguia branca, da rua do Queimado n. 8.

Collares Royer magneticos, medalhas e pulseiras magneticas.

A Aguia branca recebeu nova remessa dos proveitosos collares Royer magneticos, ja sommamente conhecidos para preservar as convulções e facilitar a dentição das crianças, com esses uteis collares electricos magneticos vieram tambem não pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas, cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre de nervoso hypocrondrico, tremores nas mãos, etc etc. Assim como os collares Royer estão geralmente conhecidos e acreditados pelos eficases effeitos, bons resultados que tem colhidos as pessoas que dellas tem usado; assim tambem chegaram a ganhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso d'ellas fôr se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia branca continua a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre precisos e estimados collares Royer magneticos, e por isso fique na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja d'Agua branca, rua do Queimado n. 8.

Panos de crochet para sofá, cadeiras, jarros etc.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8 recebeu bonitos panos de crochet de diversos moldes e tamanhos, tendo nelles alguns cuja superioridade se conhece por imitarem perfeitamente o labyrintho cheio. Tanto os de algodão como os de lãa a aguia vende-os por preços commodos.

Modernos enfeites para roupas brancas de senhoras e meninas.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu mui modernos e bonitos enfeites para roupas brancas de senhoras e meninas, sendo elles de moldes novos, de dentes, por um e ambos os lados, e outros que a forma de ziguezague fazem um bello entremeio, cujos moldes tem geralmente agradado por sua novidade e galanteria. As amostras serão dadas com penhor.

Albuns de 20 á 200 retratos.

A aguia branca recebeu novo sortimento de albuns de differentes gostos e diversos tamanhos para admittirem de 20 até 200 retratos. Os que gostam de comprar o bom dirijam-se á rua do Queimado n. 8 loja da aguia branca que serão bem servidos.

Para baptisados.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu novamente camisinhas de cambraia, bordadas e enfeitadas, chapeuzinhos de setim, moldes novos de bonitos sapatinhos de setim e merinó, todos bordados e enfeitados e meias de seda e de fio da escossia.

Interessa a todos saberem o que de novo a aguia branca recebeu, por isso façam o favor de ler o que se segue:

Tranças de vidrilhos, pretas e brancas, largas e estreitas, com pingentes e sem elles, moldes novos e bonitos.

Botões pretos e de cores, com pingentes e sem elles, o que de melhor gosto se póde encontrar nesse genero.

Cintos pretos com dentes fundos, enfeitados com vidrilhos, e que ha de mais moderno.

Guarnições de fitas largas para as barras e estreitas para os corpos dos vestidos.

Cordões grossos, pretos e de cores enfeitados com vidrilhos e sem elles.

Rosas de vidro para enfeites de vestidos.

Espartilhos de sultana, muito boa fazenda e bem enfeitados, para senhoras e meninas.

Leques de madreperola e sandalo, ditos de ebano com seda preta para luto, ditos pequenos de sandalo para meninas, ditos baratos a 1$000 proprios para casa.

Pentes prateados com fitas cahidas, obra moderna e de gosto.

Pentes de tartaruga modernos para senhoras, ditos dito para meninas, ditos dito de desembaraçar.

Ligas de seda para senhoras.

Bicos e rendas de guipure.

Fitas para sombras de ditos.

Meios adereços de flores.

Ramos de flores finas para coques e chapeos.

Delicadas thesouras com arcos de madreperola para costuras.

Bonitas caixinhas com agulhas e alfinetes brancos, pretos e dourados.

Retroz francez em miadas e carreteis para machinas e ditos de torçal.

Agulhas parisienses e fundo dourado, ditas para trabalhar-se em lãa e ditas e linhas para crochet.

NOVOS OBJECTOS

Vindos para a Aguia Branca á rua do Queimado n. 8

Bonitas fivellas :—Crispini—ultimo gosto para cintos.

Fitas escossezas e outras com differentes caracteres, gostos apreciaveis.

Novissimas gollinhas de crystal e aljofar com fitas nas extremidades para dar laço e ficarem pendentes, obras essas de muito gosto e inteiramente novidade em Paris, e aqui as primeiras que apparecem.

Mollas com trancelins e mais arranjos para as senhoras suspenderem os vestidos do lado e na altura que quizerem, o que se torna de muita utilidade, e principalmente agora que os vestidos compridos correm o risco de serem pisados e rotos, nos apertos que sempre ha por occasião de visitar as igrijas e outros actos.

Meios adereços de aljofares miudos, imitando perolas.

Bonitos cabases ou bolsas proprias para as senhoras e meninas trazerem nos braços.

A Aguia Branca deixa de mencionar aqui alguns objectos que recebeu para luto, isso para não confundir os de alegria com os de tristeza, mas se alguem tiver a infelicidade de precisar comprar:

Manguitos e gollinhas pretas bordadas.

Voltas e brincos de borracha e benoitre.

Ditas de vidro com bonitos e novos moldes e fitas nas extremidades.

Ditas nas mesmas circumstancias, para cabeça.

Pentes pretos com fitas e sem ellas.

Fivelas, fitas e conta pretas.

Alfinetes e brincos de vidrõ, e borracha etc., para pregar.

Enfeites de lãa para vestidos pretos.

Cadeias de borracha e vidro para relogio.

Fumos para chapéos, etc.

Nesse caso pode dirigir-se a dita loja da Aguia Branca, a rua do Queimado n. 8.

Rapé Paulo Cordeiro e Viajado

A loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, recebeu nova remessa do rapé Paulo Cordeiro e Viajado, e continua a receber por todos os vapores

Grande reducção nos preços das preparações

DE

LANMAN & KEMP.

Salsa parrilha de Bristol duzia.	33$000
Agua Florida de Murray & Lanman.	10$000
Anacahuita Peitoral de Kemp.	22$000

Em quanto a agua florida é preciso a maior cautela contra as falsificações fraudulentas francezas: as verdadeiras preparações se vendem no unico deposito rua do Trapiche n. 8.

Para quem tem machinas

Polias de todos os tamanhos e a preços commodos.

Aguilhões idem dito.

Mancaes idem dito

Moinhos de ferro, americanos, para fazer farinha de milho muito fina, ou moer café, para trabalhar tanto a mão como movidos por motor.

Farello a 4$ a sacca.

Vende-se na rua de S. Francisco n. 70 e arroz com casca, sacca com 22 cuias a 5$.

— Vende-se uma casa terrea, nova, sita no becco do Quiabo, nos Afogados: a tratar com a viuva do alferes Francisco Pereira do Nascimento, no sobrado que faz quina com o mesmo becco.

SAL DO ASSÚ

Vende-se a bordo do palhabote *Emulia*: a tratar com José de Sa' Leitão Junior.

O ARMEZAM
UNIÃO MERCANTIL
53 RUA DA CADEIA 53
PASSANDO O ARCO DA CONCEIÇÃO.

Acaba de receber pelos ultimos vapores Amazon e Extremadure os seguintes novos generos.

QUEIJOS DO ALANTEJO

em latas de diversos tamanhos,

LINGUIÇAS

muitos superiores em latas de dez libra ermeticamente fechadas.

Pescada

excelente peixe em salmoura.

PEIXE

de todas as qualida eedsm latas.

Prezuntos

para fiambre, inglezes, os melhores que vem ao mercado.

Linguiças

preparadas em pequenas latas de uma libra.

QUEIJOS

pratos e flamengos.

Novos figos

em latas e caixinhas.

Marmelada e geléa de marmello
Latas com frutas

pêra, pecego, rainha Claudia, alperce etc.

Estes e outros muitos artigos de superior qualidade se vendem por preços os mais commodos.

Por menos de 10, e 20, e 30 por cento.

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

DE

Joaquim Simões dos Santos

23 Largo do Terço 23.

O proprietario deste estabelecimento de seccos e molhados tendo de fazer uma viagem, está resolvido a vender por menos de 10 a 30 por cento a dinheiro; para isso tem um grande a vantajoso sortimento para os amigos do bom e barato, que a maior parte deste, vieram por conta, para o que faz annuncio de alguns generos, e a vista destes regularão os outros mais.

A dinheiro a vista

Gaz americano a 8,800 a lata e a 380 rs. a garrafa.
Toucinho de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra, e em barril ha grande abatimento.
Café do Rio a 180 e 220 rs. a libra, e em arroba ha grande abatimento.
Cerveja das mais bem acreditadas marcas a 5,000 e 6,000 rs. a duzia.
Vinho Figueira da melhor marca a 3,500 a canada, e 480 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa a 2,700 e 2,800 a canada, e a 360 e 400 rs. a garrafa.
Phosforos do gaz a 2,000 rs. a groza, e a 180 rs. o maço.
Manteiga franceza nova, a 560 rs. a libra, e em barril a 520 rs.
Idem idem ingleza flor a 1,000 rs. e 800 rs. a libra.
Arroz pilado de India a 110 rs. a libra, e em arroba 3,400 rs. ou a sacca.
Sabão massa a 220, 200 e 240 rs. a libra, em caixão ha abatimento.
Papel marca martello a 5,500 rs. a resma e viado 4,000 rs.
Vinho branco de Lisbôa da melhor qualidade a 500 rs. a garrafa.
Banha de porco refinada a 500 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Além destes generos ha outros muitos que enfadonho é menciona-los.

O proprietario deste armazem avisa aos seus freguezes que tem contas e letras vencidas, o favor de as mandar pagar.

MACHINAS AMERICANAS
Verdadeiras do fabricante N. Y. Canttoagin & C.
Moinhos americanos para moer milho.

Na rua Nova n. 20 e 22, grande deposito das verdadeiras machinas americanas de todos os fabricantes; se encontra neste deposito grande porção de machinas, e se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, por se receber em direitura da America; se fornece todas as explicações necessarias ao comprador para conservação das mesmas; neste grande estabelecimento se encontra muitos artigos americanos, que muito deve agradar aos agricultores que usam de taes artigos, encontra-se tambem todas as collecções de desenhos sobre os quaes se aceita qualquer uma encommenda, que com promptidão será executada; neste grande estabelecimento, encontra-se em grosso e a retalho, grande porção de ferragens, e miudezas que se vendem por preço commodo, pedindo-se a attenção de todos para este estabelecimento que muito lucrarão em fazer suas compras: na rua Nova n. 20 Carneiro Vianna.

NOVO DEPOSITO
DE
MACHINAS
PARA DESCAROCAR ALGODÃO
Manoel Bento de Oliveira Braga.

53—Rua Direita n.—53

Neste estabelecimento se encontrarão as verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas neste genero, assim como mais barato do que em outra qualquer parte, por isso que se recebe por conta propria, bem como cannos de chumbo e moinhos para moer milho, e grande sortimento de ferragens e miudezas em grosso e a retalho.

Machinas americanas para moer café, de novo systema, proprias para refinação, idem para milho.

JOALHEIRIA.

N. 8 A—Rua do Cabugá—N. 8 A

Agostinho José dos Santos, proprietario deste antigo estabelecimento, tendo feito uma reforma geral no seu negocio, apresenta-se a concorrencia publica convicto que poderá servir vantajosamente aos seus freguezes. Esta casa acha-se completamente sortida de obras de ouro, prata e brilhantes, cujos preços são o mais resumido possivel. Compram-se os mesmos objectos acima declarados em obras velhas. Incumbe-se de qualquer encommenda concernente ao seu negocio.

Agostinho José dos Santos & C.

FAZENDA PRETA PARA A QUARESMA

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—Rua do Queimado—11

Augusto Porto & C. receberam pelo ultimo paquete os mais superiores vestidos pretos ricamente bordados a agulha.
Lindos cortes de moreantique preto para vestidos.
Basquines e polowaises de seda preta enfeitados com o melhor gosto.
Sedas pretas de flores muito superiores, moireantique preto e grosdenaple preto de muitas qualidades e modicos preços.
Rotondes e chales de guipure de seda e de algodão.
Pannos e casemiras pretas de diversas qualidades.
Ricos vestidos de blond com manta e capella para noiva.
Enxovaes e vestidos bordados para baptisados de 10$ a 30$.
Colchas de seda e de lãa e seda para camas de noivas.
Cortes de seda e moireantique de cores para vestidos superiores.
Moireantique branco, sedas brancas e grosdenapoles branco e de cores para vestidos.
Chapéos de castor brancos e de seda pretos para homem, senhora e meninos.
Balões, espartilhos, camisinhas com manguitos bordados e lindos chapéos de sol para senhora.
Malas para viagem nos vapores, malotes e saccos de viagem e um bello sortimento de

Alcatifas para forrar salas

11—Rua do Queimado—11

LOJA DA FRAGATA AMAZONAS
DE
Monteiro & Guimarães.
N. 5 Rua do Queimado n. 5.

A loja da fragata acaba de receber de Paris um bonito sortimento de fazendas pretas de muito gosto, como sejão lindos cortes de moireantique de mui lindos padrões e que vendem por preços baratissimos, gorgurão de seda preto com listas assetinadas (fazenda esta, inteiramente nova neste mercado) grosdenaples pretos e de cores de differentes larguras e qualidades, por mui modico preço, crinolines americanas para balão, grande sortimento de poil de chevre com listra de seda para vestidos e outros muitos objectos de gosto, como sejam:

Chapelinha de seda, crepe, e palha para coque.
Basquines de seda preta ricamente bordadas.
Leques de sandalo muito modernos.
Ditos de madreperola muito finos.
Lindos cintos a Clotilde novos gostos.
Rotondas de seda, e algodão.
Cortes de blonde para casamentos.
Cortes de seda de cores finos.
Cortes de fular de seda.
Cambraia branca com 9 palmos de largura.
Espartilhos á sultane.
Camisas bordadas para senhoras.
Entremeios e babadinhos bordados.
Véos de filó de seda pretos para a semana santa, e outros muitos objectos que menciona-los seria enfadonho,

---

OUTR'ORA PROPHETA
HOJE AS
DUAS AMERICAS.
Rua das Cinco Pontas n. 86.
Habitantes de S. José.

Eis á vossa disposição o venerando Propheta que tendo-se levantado do abysmo em que o tinham collocado vem de novo emplorar que lhes estendaes vossa mão proctetora.

O ex-propheta consentindo em si uma grande reforma no tocante casa, limpeza e bem escolhido sortimento de novos generos, tambem consentio em mudar de nome, intitulando-se ás Duas Americas; com este pomposo titulo pertende este grande estabelecimento ser util, nem só aos cidadões amantes da economia, como tambem aos illms. Srs. de engenhos e lavradores, e com especialidade aos Srs. commerciantes que costumam transitar pela via-ferrea, por ser perto da estação dsa Cinco Pontas e não haver dispeza alguma na conducção.

Attenção!!!

Esta casa tendo cabido no discredito do publico em geral, deseja adquirir importancia vendendo os melhores generos do mercado, lucrando apenas o disconto de cinco por cento.

Manteiga ingleza flôr a 800 rs. a libra.
Idem igual a que se vende cá pelo nosso bairro a 1,000, por 560 a libra, só nas Duas Americas.
Idem franceza em barril ou meio a 540 e 600 rs. a libra.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 240, 200 e 160 rs. a libra, e arroba a 5,800, 5,300 e 4,800 rs.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e arroba 3,200.
Banha de porco fina, em latas, a 520 rs. a libra e 600 rs., a retalho.
Queijos do ultimo vapor. . .
Idem do penultimo a 2,000 rs.
Gomma de milho branca a 100 rs. a libra admira, mais é o primeiro alimento para crianças.
Tapioca a 200 rs.
Sagú a 240 rs.
Sevadinha a 160 rs.
Genebra de Hollanda, verdadeira, a 370 rs. a botija.
Idem em frasqueira com 12 frascos a 5,500 rs.
Idem de laranja a 10,000 e o frasco a 900 rs.
Idem de lima a 1,000 o frasco, é muito aromatica e excita o apetite.
Velas de spermacete, proprias para carro, a 800 rs.
Idem de 6 em libra a 640 rs.
Carnauba do Aracati a 400 rs. a libra e 12,500 a arroba.
Gaz verdadeiro americano a 8,600 a lata com 27 garrafas, e latas de galão a 2,000 e garrafas a 380 rs.
Cebollas da Lisboa a 1,000 o molho, alho a 90 rs. o masso.
Phosphoros a 2,100 a groza.
Palitos para dentes a 120 rs. o masso com 20 macinhos.
Peixes em latas, preparados de escabexe a 950 rs. a lata.
Idem secco do Rio Grande, sardinhas e tainhas em quantidade.
Bacalhão, ha constantemente quantidade de barricas, pelo preço do trapiche
Sardinhas de Nantes, a 340 rs. a latinha.
Sal refinado em lindos potes a 500 rs.
Latas com morcêllas, chouriças e figado guisados a 2,800, é excellente petisco, chouriça em barril a 640 rs.
Idem francezas a 320 rs. o frasco.
Copos lapidados para agua e vinho a 6,000, 5,500, 3,000 e 2,500 a duzia.
Papel pautado greve a 4,300 a resma e de embrulho a 1,000 rs.
Toucinho de Lisboa a 11,000 a arroba.
Vassouras americanas a 360 rs.
Idem proprias para sallas a 800 rs.
Baldes para compras a 1,000 cada um.
Marmelada a 640 rs a lata.
Dôces portuguezes em calda de assucar a 700 rs a lata.
Pumada 240 rs. a duzia.
Adubos: cravo a 500 rs. a libra, cominhos a 500 ervadôce a 360 rs. pimenta a 320 rs.
Azeite-dôce portuguez a 640 rs. a garrafa.
Idem francez clarificado a 900 rs. a garrafa
Licores francezes de boas qualidades a 1,500 a garrafa.
Idem nacional a 1,500 a canada.
Louça, grande sortimento de pratos, tigellas, bacias, bules, chicaras e pires por preços reduzidos.
Chá primeira qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra.
Idem proprio para negocio a 1,600 a libra
Idem preto superior a 2,700 a libra, verdadeiro homeopathico.
Idem menos bom a 1,800 a libra.
Sabão massa 200 e 240 rs. a libra e em caixa por menos.
Vinhos, do Porto fino...
Lagrimas do Douro verdadeiro a 1,800, Duque do Porto
Adamado a 1,000.
Pedro V, Duqueza e outros a 900 rs. a garrafa e 9,000 a caixa.
Vinho do Porto Menezes em barril a 5,500 a canada, da vida a velhos e alento a moscos.
Madeira fino a 1,500,
Vinho do Porto em pipas a 4,800 a canada.
Figueira engarrafado a 6,000 a duzia.
Lisboa a 2,800 a canada e 360 rs. a garrafa. Quem deixará de beber vinho soffrivel por tal preço.
Vinho branco superior proprio para missa a 6,500 a duzia, engarrafado, e 600 rs. a garrafa.
Vinho cajú do afamado Carreira do Ceará a 10,000 rs. a duzia.
Chaminés para candieiros de gaz diversos tamanhos para diversos preços.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores da força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

Verdadeiros
Collares Royer
Electro Magneticos Anodinos

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escusado fazer qualquer recommendação, visto a grande utilidade que tem produzido áquelles pais que os tem applicado em taes circumstancias pois nos parece que não haverá um só pai ou mãi que por este meio não queira pôr termo a taes soffrimentos de seus filhinhos visto ser um mal que tanto os flagella, pois a estes collares acompanha um folheto que ensina como se deve applicar, e vende-se na loja do Gallo Vigilante, á rua do Crespo n. 7, pelo preço de 4$000, 5$ e 6$000.

Loja do Gallo Vigilante
DE
Guimarães & Freitas
RUA DO CRESPO N. 7.

Os donos deste bem conhecido estabelecimento, tendo em vista sempre o melhor meio de bem servir a seus numerosos freguezes a lequeriram em Paris um correspondente, o qual nada tem deixado a desejar na escolha de suas encommendas, por isso hoje mais que nunca se acham habilitados a bem servir a seus freguezes, tanto na escolha dos objectos como em preços, como sejam:

Lindas tranças pretas e de côres com vedrilho e sem elle, proprias para enfeitar basquines, assim como botões para os mesmos.
Lindos cintos pretos e de côres, fazenda enteiramente nova em gostos.
Luvas de pelica seda, fio da escocia, e torçal, pretas, brancas e de côres.
Meias de lãa para padre.
Dita de todas as qualidades para homem senhoras e meninas.
Agulhas proprias para crochet.
Lindas capellas para noivas.
Superior papel almaço fino liso e pautado com 33 linhas, assim como de peso pequeno, amisade e tarjado
Lindas touquinhas e sapatinhos ricamente enfeitados para baptisados assim como meias de seda para o mesmo fim.
Lindos vasos de porselana e metal para pós de arroz.
Pacotes com superior pós de arroz aromatico.
Ricas caixas com musica para costura, ricamente infeitadas e todas marchetadas de madreperola.
Lindos livrinhos com capa de tartaruga proprios para missa.
Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes etc., etc.
Grande sortimento de pentes de tartaruga para cock, alisar e regaçar os cabellos, assim como de marfim, massas e borracha.
Grande sortimento de sabonetes de todas as qualidades.
Superior banha em latas de diversos tamanhos e preços.
Superior linha para crochet.
Grande sortimento de perfumarias dos melhores autores até hoje conhecidos.
Grande sortimento de botões tanto para punhos, como para colletes.
Finas thesouras para costura, unhas e cabelleireiros.
Grande sortimento de escovas para roupa, cabellos, dentes e unhas, assim como para limpar ouro, e muitos outros objectos que menciona-los seria enfadonho.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

CALLOS

Pomada—Galopeau—para a extracção e cura rapida e completa dos callos duros, sem a menor dor, vende se na

Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & Companhia.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34
Unico deposito.

Collares Royer magneticos
Medalhas e pulseiras magneticas.

A Aguia Branca recebeu nova remessa dos proveitosos collares Royer magneticos, ja summamente conhecidos para preservar as convulsões e facilitar a dentição das crianças.

Com esses uteis collares electricos magneticos tambem não pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre do nervoso hypocondico, tremores nas mãos etc.

Assim como os collares Royer estão geralmente conhecidos e acreditados pelos efficazes effeitos e bons resultados que tem colhido as pessoas que delles tem usado; assim tambem chegaram a ganhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso dellâs fôr se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia Branca continúa a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre preciosos e estimados collares Royer magneticos e por isso fique na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja da Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Glorioso S. Antonio

Está a venda a rua do Imperador n. 15, a trezena do glorioso S. Antonio, nitidamente impresso e brochado formando um lindo folhetinho.

Noticia ao publico
Coke ou carvão do gaz

Vende-se agora na fabrica do gaz d'esta cidade, coke, ou carvão do gaz, de primeira qualidade, proprio para tudo, aonde fôr necessario um bom e regular calor como sejam cosinhas, padarias, caldeiras de vapor, destilarias, etc. Recebem-se ordens no escriptorio da empreza do gaz, na rua do Imperador n. 31 ou na fabrica do gaz.

Só se vendo

Na rua Direita loja de calçado n. 73, vende-se botis inglezes para meninos de 7 a 12 annos a 3$500, botinas francezas para senhora obra especial a 5$, 4$500 e 3$500, ditas para meninos e meninas de 1 a 3 annos a 2$ e 2$500, sapatos de tapete avelludados a 1$300 e trança a 1$500, ditos de marroquim a 720 o par, tem para vender um completo sortimento de tamancos tanto em grosso como a retalho, vidros para candieiros a 320, sola e marroquim, bezerro, couro de lustre, vaquetas tudo barato que admira.

Vende-se traves de qualidade; na rua dos Pescadores n. 5.

VENDE-SE

uma mobilia de jacarandá a Luiz XV, uma dita de amarello do mesmo feitio, sendo obra muito bem feita, de apurado bom gosto e reconhecida solidez. Igualmente se vende palha apparelhada para empalhar, por menor preço que em outra qualquer parte; na cambôa do Carmo n. 12, loja de marceneiro

Francisco José Germann
RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para o maritimos.

RIVAL SEM SEGUNDO
Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas
DE
José Bigoinnho

Carriteis de retroz de todas as cores a 80 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito superior a 500 rs.
Frascos de oleo muito fino a 500 rs.
Baralhos francezes muito finos a 160 rs.
Peças de trança branca de caracol a 60 rs.
Duzia de tesouras pequenas a 480 rs.
Frascos d'agua para limpar dentes a 500 rs.
Caixas com colxetes francezes a 40 rs.
Redes pretas lisas para segurar cabello a 320 rs.
Continua a queimar todo quanto tem em seu estabelecimento.
Pares de sapato de 1 peto a 1$000.
Duzias de pennas de aço muito finas a 60 rs.
Caixas de linha do gaz de 30 novellos a 600 rs.
Idem de linhas do gaz de 40 rs. o novello a 700 rs.
Idem de palitos de segurança a 20 rs.
Lenços de cassa com barra a 100 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$600.
Masso de palitos lizado para dentes a 120 e 160 rs.
Peças de entremeios muito finas a 500, 600, 800 e 1$000.
Garrafas de agua Florida verdadeira 1$000.
Babados do Porto de todas as larguras e todos os preços.
Sylabarios com estampas para meninos a 320 rs.
Memento da roupa de lavar a 100 rs.
Novas cartilhas para meninos a 160 rs.
Duzias de meias muito finas para senhora a 4$500
Agulhas francezas a balão (papel) a 60 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Peças de fitas de lãa de todas as côres a 60 rs.
Grozas de botões de porcelana prateados a 160 rs.
Caixas com alfinetes francezes a 80 rs.
Caixas de 100 envelopes muito finos a 600 rs.
Pregos francezes de todos os tamanhos (libra) a ... réis.
Resma de papel de peso branco liso a 2$.
Frasco com superior tinta a 100 rs.
Grosas de phospheros de gaz a 2$000
Pares de botões de punho muito bonitos 80
Linhas em cartão de 200 jardas a 100.
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos 700 rs.
Pulseiras de conta para meninas a 320 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Caixa com superiores iscas para charutos a 20 rs
Masso com superiores grampos a 30 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 320 rs.
Bonets para meninos a 1$.
Pentes com costa de metal a 400 rs.
Capachos compridos e redondos a 500 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.

CAL DE LISBOA

da mais nova que ha no mercado: vende-se no armazem de David Ferreira Baltar, rua do Brum n. 66; barris de 4 arrobas, toda em pedra, por 5$, latas de 2 ditas, hermeticamente fechadas por 2$500.

VERDADEIRO LE ROY
de SIGNORET, Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, à PARIS.

PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE
DU DOCTEUR SIGNORET
Avis Essentiel
Rue de Seine, 51
Desgradar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Deposito principal do legitimo Le Roy em Caza do nosso unico agente pelo Brazil a Snr Antonio Franc.: de Lacerda na Bahia e nos principaes pharmaceuticos.

Signoret

Deposito na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

XAROPE DEPURATIVO
DE CASCA DE LARANJAS AMARGAS
COM IODURETO DE POTASSIO
DE
J. P. Laroze.
pharmaceutico em Paris

O iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o xarope de casca de laranjas amargas, é aturado sem pertubação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as compleições, nas affecções escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as doenças rheumaticas.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.

A' venda na pharmacia de P. Maurer & C.ª, rua Nova n. 25.

CAFÉ DE PARIS

Vende-se a casa de bilhares denominada café de Paris sita a rua da Imperatriz ns. 69 e 71, contendo a mesma 3 bilhares de jacarandá com todos os seus pertences, 20 mesas com pedra marmore, 2 grandes fiteiros envidraçados, cadeiras, mesas, mochos e todos os mais pertences de café e sorvete, achando-se a casa bem afreguezada e bem localisada, tendo bastante espaço para fazer-se um bom café cantante. Os pretendentes dirijam-se a mesma a tratar com seu encarregado das 10 horas da manhãa em diante.

— Vende-se uma armação propria para taberna ou outro qualquer negocio: a tratar no pateo do Carmo n. 5.

ILEGÍVEL

Remedios do Dr. J. C. Ayer, ex-lente da Universidade de Pensylvania, nos Estados-Unidos.

Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas catharticas.

O deposito central para as provincias Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de estracto de salsa-parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista,** com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

Perfumarias novas.

A antiga loja de mindezas a rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento de perfumarias sendo finos extractos e essencia concentrada, cheiros agradaveis para lenços, oleos surfine, philocome, e babosa para cabellos, banhas e cosmetiques tambem para os cabellos, poz de coral e hygienicos para dentes, opiata ingleza e franceza para ditos, sabonetes em barras quadradas, outros em caixinhas, e outros de bollas transparentes para mão, e outros mui finos em caixinhas de louça para barba, agua da colonia de superior qualidade em frascos de diversos tamanhos e preços, agua ambreada para banhar e refrescar o rosto, agua florida (da verdadeira) tonico de Kemp, e mui as outras perfumarias que a vista da boa qualidade e commodidade de preços, o comprador não objectara'.

Meia pretas de lãa e de laia.
Para padres.

Vendem-se na loja de mindezas a' rua do Queimado n. 16.

Para baptisados.

Bonitos chapeusinhos enfeitados, sapatinhos de setim e merinó, bordados e enfeitados, meias de seda, e fio d'escocia para ditos. Vendem-se na loja de mindesas a' rua do Queimado n. 16.

Bicos e rendas das ilhas.

A loja de mindesas a' rua do Queimado n. 16, recebeu novamente outro sortimento daquelles bons e bem conhecidos bicos e rendas das ilhas, cuja fortidão, e segurança de tecido, lhes da' immensa duração e os differentes fins a que acertadamente são applicados fazem a grande precura, e prompta extracção como constantemente tem acontecido; assim pois concorram os pretendentes, que a vista da commodidade dos preços não objectarão em comprar.

Graxa economica.

Em caixinhas, latas e barris, a' loja de mindsas a' rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento dessa boa graxa economica.

Lãa para bordar.

A loja de mindesas a' rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento de lãa fina de bonitas cores, e como sempre vende a baratamente, e o sortimento a contento do comprador.

Bonitas caixinhas.

De madeira com enfeites dourados, e outras de metal para guardar joias. Vendem-se na rua do Queimado loja de mindesas n. 16.

Enfeites e grinaldas.

Na loja de mindesas a' rua do Queimado n. 16, acharão os apreciadores do bom, um bello sortimento de bonitos enfeites para bailes, theatros e casamentos; assim como delicadas grinaldas para noivas, caixos de flores finas para enfeitar os vestidos de ditas, é muitos outros objectos, e tudo se vende por preços tão rasoaveis que o comprador experiente, não se atrave a objectar a respeito.

Babadinhos bordados, entremeios ditos.

Todos de fina cambraia e delicad s bordados. Vendem-se na loja de mindesas a' rua do Queimado n. 16.

Plumas brancas e de cores.

Vendem-se na loja de mindesas a' rua do Queimado n. 16.

Franjas

Com borlas e sem ellas, para cortinados, toalhas etc. Vendem-se na loja de mindesas a' rua do Queimado n. 16.

Boas e bonitas fitas.

Lizas e lavradas, larga e estreitas; vendem se na loja de mindesas a' rua do Queimado n. 16.

Bonitos enfeites para vestidos.

A loja de mindesas a' rua do Queimado n. 16, esta' recentemente provida de mui bonitos enfeites para vestidos, sendo bicos de séda tanto branco como pretos, de differentes larguras e com vidrilhos, ou sem elles.

Tranças e galões de séda dos ultimos gostos, ditas com vidrilhos, pretas e brancas e de differentes larguras e gostos. Fitas de velludo pretas e de cores, com lista nas orelas. E assim muitas outras cousas de moda e novidade, e tudo por preços tão commodos, que o comprador fica satisfeito e não objecta a comprar.

Bollas de borracha.

De diversos tamanhos para brinquedos. Vendem-se na loja de mindesas a' rua do Queimado n. 16.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C. rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outr' qualquer parte.

Rival sem segundo.
Rua do Queimado n. 49.
Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.
Libra de gomma de milho a 400 rs.
Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a 3$500.
Carreteis de linha com 100 jardas a 30 rs.
Gravatas pretas e de côree muito finas a 500 rs.
Caixas de obreias de massa muito novas a 40 rs.
Enfiadores para espartilho de cordão e fita a 60 réis.
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a 200 réis.
Resmas de papel almaço muito bom a 2$500.
Frasco de oleo babosa a 320 e 500 rs.
Ditos de dito higienique verdadeiros a 1$000.
Ditos dito falso a 800 rs.
Ditos de macaçar perola a 200 rs.
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla muito finos a 240 e 320 rs.
Caixas para rapé com bonitas estampas a 100
Caixas de palitos a balão a 40 rs.
Meadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Frascos com tinta rôxa muito boa a 240 e 320 rs.
Pentes volteados para regaçar cabello de meninas a 320.
Frascos de macaça' oleo muito fino, a 120 rs.
Abotoaduras muito finas para colletes a 500 rs.
Cartões de linha branca e de côres a 20 rs.
Libra de aréa preta superior a 100 rs.
Cartas de alfinetes francezes com 14 pentes 120 rs.
Escovas para fato, fazenda boa, a 500 rs.

Agua mineral
ferruginosa, acidulada, gazoza e carbonica
DE
OREZZA.

O uso d'agua de Orezza é mui particularmente recommendado pela escola de medicina de Paris, para todas as affecções do tubo digestivo, ingorgitamento das viceras abdominães, e geralmente todas as molestias provenientes de fraqueza organica, ou pobreza de sangue.

DEPOSITO ESPECIAL
34—Rua larga do Rosario—34
Pharmacia de Bartholomeu & C.

LOJA DE MACHINAS

BASTOS
56 A Rua da Cadeia n. 56 A

Além do grande sortimento das melhores machinas, americanas para descarroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 30, 35, 40 e 50, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espermacete propria para machinas.
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindro para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinação.
Idem para milho.
Escadas de madeira americanas.
Caixas com vidro sortidos. de todas as qualidades.
Bombas de japyz.
Idem americanas.
Ferros para engommar a vapor.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinha.
Guarda comidas.
Peneiras d'arame para padarias e refinações
Correntes para almanjarra.
Machados e facões americanos.
Barricas com milho branco americano.

A NOVA LOJA DO PASSO
Rua do Crespo n. 7 A

Custodio José Alves Guimarães, proprietario deste novo estabelecimento, participa ao respeitaval publico que ahi sempre encontrarão um variadissimo sortimenta de fazendas finas e de todas as qualidades, assim como objectos de grande novidade propriamente para as Exmas senhoras, para o que não se tem poupado na escolha de taes artigos, achando-se assim habelitadissimo para bem servir aos seus freguezes, de quem espera toda protecção, principiando por virem visitar seu elegante estabelecimento para assim melhor poderem apreciar o seguinte:

Requissimos cortes de sedas de côres com listas.
Sedas pretas de todas as qualidades.
Barquine de seda preta enfeitados com gosto.
Rotondes de seda e de algodão e linho.
Camisinhas para senhora.
Espartilhos « « ultimo gosto — novidades.
Mantas pretas de blond,
Cintos pretos bordado de aljofares — novidades,
Requissimos enfeites com cok — novidades.
Lindas fivellas para cinto — novidades.
Organdy inteiramente — novidades.
Cambraia chineza — novidades.
Punhos e gollinhas para senhora,
Chapellinas de seda « «
Ricas saias bordadas.
Meias de lãas para homem e senhora.
Luvas de pellica.
Riquissimos pentes de tartaruga.
Meias pretas para padre.
Coques muito ricos vindos pelo ultimo vapor.
Fronhas de labyrintho muito ricas.
Lenços de labyrintho muito finos.
Rendas e bicos da terra.
Grades para lenços.
Ricos corpinhos de cambraia para senhora.
Timões bordados para batisados.
Coeiros bordados muito ricos para baptisados.

Brilhantinas, chitas de todas as qualidades, panno, casemiras, brinse muitos outros artigos que seria enfadonho menciona-los.

O dono deste estabelecimento está resolvido a lucrar unicamente o desconto, e por isso os preços de suas fazendas serão razoaveis, encontrando sempre o respeitavel publico nos empregados deste estabelecimento agrado e sinceridade.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção do uso). (30 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 112.

Vende-se na rua Nova n. 25, pharmacia franceza de
P. MAURER & C.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Proprietario das lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72,

tendo recebido pelo ultimo vapor da Europa diversas facturas de fazendas, como seja: grosdenaple preto, sedas pretas e de cores, moriantique preto para vestido de senhoras, pannos finos, casemiras pretas e de cores, brim de cores, panno de linho, chitas de muitas qualidades, madapolões, algodões e outras muitas fazendas que avista dos compradores se dirá, para ver a qualidade e preço como se vende, só nas lojas e armazens da Arara rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Vende-se algodão a 3$ a peça.

Vende-se peça de algodão a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz armazens da Arara ns. 56 e 72.

Chitas a 160 o covado.

Vende-se chitas em retalhos a 160 o covado, ditas de cores fixas a 200, ditas francezes finas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado: nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Panno preto para a quaresma a 1,600 o covado.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 1$600, 1$800, 2$, 2$500, 3$, e 4$, o covado: na rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Lãazinhas para vestidos a 240 o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 320 e 400 vende se ditas de listas transparentes a 320 o covado: na rua da Imperatriz, nos armazens da Arara ns. 56 e 72.

Grosdenaple preto a 1,600.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos, a 1$600, 1$800, 2$, 2$500 e 3$ o covado; moriantique preto para vestidos a 2$600, 2$800 o covado: nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cortes de casimira preta a 3,000.

Vende-se cortes de casimira preta para calça a 3$, 3$500, e 4$; corte de brim para calça de homem a 1$, 1$280 e 1$600: na rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Bareje com listas para vestidos a 320 o covado.

Vende se bareje transparente para vestido de senhora a 300 e 360 o covado, lãnzinha para vestidos a 320 e 360 o covado: na rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Arara vende os balões a 2,000.

Vende-se balões para senhora a 2$000, 2$500, 3$500 e 4$; nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Meias para meninos a 500 o par.

Vende-se meias cruas para menino a 500 o par, ditas para homem a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditas para senhora a 3$, 4$, 5$ e 6$: nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Moçambique a 400.

Vende-se uma nova fazenda por nome mosumbique, dito com palmas de seda para senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz, lojas e armazens do Arara, ns. 56 e 72.

Madapolão enfestado a 3$500.

Vende-se peça de madapolão enfestado a 3$500 e 4$, ditos de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$; na rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Lenços brancos a 2$000 e de cores a 1,600.

Vende-se lenços de cassas com barras de côres a 1$600, ditos todos bancos a 2$, 2$500 e 3$000, ditos de linho a 5$ e 6$: na rua Imperatriz, lojas e armazens da Arara ns. 56 e 72.

Sedas novas e bonitos gostos a 1$400.

Vende-se sedas de novo gosto a 1$400, 1$600 e 2$ o covado: nas lojas do Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Golinhas a 200.

Vende-se golinhas para senhoras e meninas a 200 e 320, manguito e gola de linho a 4$ e 1$600, corpinhos para meninas a 1$, entremeios bordados a 1$ a peça; rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Bramante para lençóes a 2,400 a vara.

Vende-se bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençóes a 2$400, 2$600 e 2$800 rs. a vara; panno de linho a 640 e 720 rs. a vara: nas lojas da Arara n. 56 e 72.

Roupa feita nacional.

Vende-se paletots de panno preto para homem a 5$ 6$000 7$, 8$ e 10$; calças de casimira preta e de côres a 5$000, 6$ e 8$; colletes de casimira pretos e de côres a 3$000, 3$500; paletots de brim a 2$000, 3$ e 3$500, palitots de alpaca pretos a 3$ 3$500 e 4$, chambres de chita para andar por casa a 5$.

Rua da Imperatriz ns. 56 e 72,

VANTAGENS AO PUBLICO
NA LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 60
DE
GAMA & SILVA.

Os proprietarios deste grande estabelecimento tendo no anno proximo passado vendido grande parte de suas fazendas como haviam annunciado, tem resolvido continuar a vender ainda mais barato em virtude do abatimento que fizeram em suas fazendas por occasião do balanço a que procederam em 31 de dezembro ultimo; porém para poderem satisfazer e apresentar ao respeitavel publico os seus numerosos freguezes tanto desta praça como do mato um novo e variado sortimento de todas as qualidades de fazendas, desde as mais modestas até as de mais apurado luxo, não se tem poupado na escolha dellas, limitando seus lucros apenas no desconto. Continuam a dar fazendas amostra, com penhor, ou manda-las por seus caixeiros em casa das Exmas. familias.

Cambraias lisas do Pavão a 3$500, 4$000 e 4$500.

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias transparentes, tendo 8 varas e meia cada peça, pelos baratos preços de 3$500, 4$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 7$000 a peça; ditas de escossia com 9 varas cada peça, tendo mais de vara de largura a 6$000, 7$000, 8$000 e 10$000; ditas Victoria a 6$000, 7$000 e 8$000; ditas largas com 8 palmos de largura a 1$000 e 1$280 a vara, sendo preciso apenas 4 varas para vestidos, attendendo a largura; ditas para forro muito encorpadas a 3$200 a peça: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para cama de noivas vende o Pavão

Vendem-se ricos cortinados bordados e adamascados proprios para camas e janellas pelos baratos preços de 8$, 10$000, 16$, 20$000 e 25$000; superior damasco de lã enfeitado a imitação de seda proprio para colchas a 2$500 o covado; ricas colchas de croché pelo baratissimo preço de 10$ e 12$000: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Oschales de pavão a 2$000 e 2$500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Casemiras pretas a 6$, 7$ e 7$500

Vendem-se finissimas casemiras para calça do n los baratos preços de 6$, 7$, 7$500 o corte, saeo muito finas a 2$, 2$500 e 3$ o covado, é gran e pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas e princezas na loja do Pavão a 560, 640 e 720.

Vende se alpaca preta lisa muito boa fazenda a 560, 640 e 720 rs., ditas de cordão muito superior a 800 rs. o covado, princeza preta encorpada a 720, 800, 900 e 1$, assim como um grande sortimento de bombazinas e cantão preto que se vendem mais baratos do que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para luto.

Vende se superior merinó com 6 palmos de largura proprio para vestidos e outras obras por ser muito leve a 2$ o covado, superiores bombazinas e cantões sendo fazenda tão propria para vestidos como para roupa para homens, lãazinhas pretas lisas, cassas francezas pretas tanto de listras como com palmas a 560, 640 e 800 rs. a vara, chitas pretas tanto largas como estreitas que se vendem por preços baratos: na loja e armazem do pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Meias casemiras a 2$ o corte.

Vendem-se superiores cortes de meias casemiras escuras com mesclas de seda e sem ella pelo baratissimo preço de 2$ o corte ou a 600 rs. o covado, sendo fazenda propria para calças, paletots e colletes, é pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão
Madapolão

Vendem-se peças de madapolão muito fino com 12 jardas a 3$200, 3$500 e 4$, ditas com 24 jardas a 6$, 7$ e 8$, ditas muito superiores a 9$, ditas de 40 jardas a 560 e 640 rs. a jarda, ditos francezes de todos os preços e qualidades, peças de algodãozinho com 18 jardas a 4$000, ditos com 20 jardas e muito encorpado a 5$500, 6$, 6$400 e 7$. Algodãozinho enfestado liso vara a 1$, dito trançado vara 1$280, tudo isto é pechincha para apurar dinheiro: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidinhos para meninas

Vendem se elegantes vestidinhos para meninas, de lãsinha muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 2:500, ditos de gorgurão de seda a 3$000: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de merinó

Vendem se finissimos chales de merinó lisos de diversas cores, tendo as franjas de seda a 4$000, tendo com as franjas de lã a 3$500 rs., ditos estampados muito finos a 3$500, 6$000 e 7$000, ditos de crépon com listas de seda a 8$000, ditos mais ordinarios para acabar a 2$000 e 2$500: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Poil de chevre a 640 rs., na loja do Pavão.

Vende se esta nova fazenda muito lustrosa com elegantes listras assetinadas propria para vestidos sendo com as côres e padrões mais modernos que tem vindo ao mercado, vendem-se pelos baratos preços de 640, 800, 1$ e 1$200 o covado, dão-se tambem as amostras: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãasinhas bonitas na loja do Pavão.

Chegou para este estabelecimento um grande sortimento das mais bonitas lãasinhas listradas com differentes côres que se vendem pelo barato preço de 500 rs. o covado, ditas de uma só côr mais com salpiquinhos muito proprias para roupas de meninos a 480 o covado, assim como um grande sortimento de alpacas lisas e brilhantes que se vendem a 640: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas para luto na loja do Pavão.

Vende-se um bonito sortimento de alpacas pretas com listras brancas proprias para luto a 1$ o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atlanta a 200 rs.

Vendem se bonitas atlantas proprias para vestidos pelo barato preço de 200 rs. o covado; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos de sol de alpaca.

Vendem-se os melhores e mais bem armados chapéos de sol de alpaca com 12 basteas, sendo os melhores que tem vindo ao mercado, assim como um bonito sortimento de chapéos de sol de seda que se vendem por preço muito em conta: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chitas de 10, 11 e 12 covados a 240, 280 e 320 rs.

Vendem-se superiores cortes de chitas de 10, 11 e 12 covados que se faz a conta pelo barato preço de 240, 280 e 320 rs., sendo chitas que custaram muito mais dinheiro e faz-se a conta por estes diminutos preços para acabar: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para vestidos de luto
Com 6 palmos de largura.

Vende-se finissimo setim da China de cordãosinho com 6 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido até com 6 covados e advertindo-se que é uma nova fazenda sem lustre pelo barato preço de 2$ cada covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cachinés a 3$.

Vende-se um elegante sortimento dos mais bonitos chachinés para senhoras: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A 100 rs. para luto, vende o Pavão.

Vendem-se lãazinhas pretas proprias para luto pelo baratissimo preço de 100 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, e Gama & Silva.

Crochés
Para cadeiras
Para sofás
Para camas
Para presentes.

Chegaram os mais ricos pannos bordados a croché proprios para encostos de cadeiras que se vendem a 2$500 e 3$, ditos para encosto de sofá a 6$, ditos proprios para cobrir almofadas a 2$500 e ditos para cobrir presentes a 2$500 e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novos vestidos Poil de Chévre a 16$000.
Na loja do pavão.

Chegaram pelo vapor do dia 15 do corrente, os mais lindos cortes de poil de chévre para vistidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, tendo esta fazenda bastante lustre com os mais delicados gostos tanto em listras como em flores soltas e vendem-se pelo baratissimo preço de 16$000, tendo cada corte 18 covados, isto na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços bordados a 1$000 e 1$600 na loja do Pavão.

Vende-se bonitos lencinhos bordados para mão pelos baratissimos preços de 1$000 e 1$600 cada um; loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho enfestado

Vende-se superior algodãozinho enfestado, muito encorpado, proprio para lençóes, por ter 8 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$000 a vara.

Dito com a mesma largura, sendo trançado e muito encorpado, a 1$280 a vara, assim como peças de dito de uma largura só, com 18 jardas, a 4$, é grande pechincha: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas

Vendem-se as mais bonitas cassas francezas para vestidos pelos baratissimos preços de 240, 280 e 320 rs. o covado, assim como bonito organdy com assento branco e palmas com listas de côres, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou a 500 rs. a vara: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas granadinas

Chegaram as mais bonitas cassas francezas com listas largas tanto ao comprido como enviasadas, sendo os padrões mais bonitos que tem vindo ao mercado, e vendem-se a 800 rs. a vara: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy branco

Vende-se o mais fino organdy branco com padrões miudinhos proprio para vestidos, pelo barato preço de 1$ a vara, assim como peças de dito com 8 1/2 varas a 9$, finissimas peças de cambraia branca da Escossia com 9 varas, tendo 5 palmos de largura, a 7$, 8$, 10$ e 12$, assim como outras muito mais baratas: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bolças para 8$000 e 10$000.

Vende-se maneiras bolças de tapete com caixa de couro, proprias para roupa engommada e muito proprias para quem viaja em caminho de ferro pelo barato preço de 8$ e 10$, assim como ditas sem caixa para barato preço: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha a 3$500.
Cortes de casemira.

Vendem-se superiores cortes de verdadeira casemira toda de lãa padrões escuros proprios para o inverno pelo baratissimo preço de 3$500 cada corte de calça ou a meso a fazenda a 2$ cada covado tendo 6 palmos de largura e muito propria para calças, paletots e colletes seria fazenda para muito mais dinheiro a não ter-se feito uma grande pechincha na compra desta fazenda e vendem se unicamente por este preço na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cotins baratos
Cortes de calça a 800 rs.

Vende se cotins escuros muito encorpados a 240 o covado ou a 800 rs. o corte, é grande pechincha principalmente para quem faz roupa para vender e quem comprar em peça tera' o abatimento de 20 rs. em covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lencinhos bordados
A 500, 640, 800 e 1$.

Vende-se um grande sortimento dos mais lindos lencinhos bordados para mão, sendo a 500, 640, 800 e 1$, e muito ricos a 1$600 cada um. Duzias de ditos brancos lisos proprios para homem a 2$, 3$ e 4$, tudo isto é pechincha: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy a 4$000 só o Pavão.

Vendem-se peças de cambraia organdy de listas brancas tendo 8 e meia varas pelo barato preço de 4$000 a peça ou corte de vestido, isto na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha a 4$000 e 5$000.
Meias da Escocia
Meias da Escocia
Meias da Escocia

Chegou para a loja do Pavão uma grande porção de meias da Escocia, sendo de cor escura e muito elasticas proprias para homens que se vendem pelo barato preço de 4$000 e ditas da mesma cor, sendo muito mais encorpadas a 5$000 e seriam para muito mais dinheiro a não ser uma pechincha; na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pannos de linho.

Vende-se superior pannos de linho proprio para lonções, toalhas e seroulas etc., pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara; bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$200, 2$500 e 2$800 a vara; um grande sortimento de Hamburgo ou Creguellas por baratos preços: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha em chitas francezas
A 240 rs.
Chitas a 240 rs.
Chitas a 240 rs.
Chitas a 240 rs.

Vende-se um grande sortimento de chitas francezas escuras proprias para vestidos de andar em casa affiançando-se serem de côres fixas pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Xarope e pasta de Seiva
DO
Pinheiro maritimo
DE
E. Lagasse

Preparações mui preconizadas pelos sabios medicos de Paris, com as melhores até hoje discobertas para a cura certa de todas as molestias do peito, bronchites agudos e chronicos, asthma e ainda das affecções das vias urinarias.

DEPOSITO ESPECIAL
34—Rua larga do Rosario—34
Pharmacia de Bartholomeu & C.

— Antonio José de Castro vende 6 fazendas de gado sitas no termo do Seridó denominada Boavista, Pé de Serra, Mulungú, Serrote, Mundo Novo e Ingá, todas muito boas de criar pelas proporções que tem em si: as pessoas que as quizer comprar podem dirigir-se a rua do Vigario n. 31, 1º andar, escriptorio do annunciante.

Rua do Imperador n. 22

No grande armazem de tinta vende-se por preços commodos:
Salitre refinado.
Enxofre.
Limalha de ferro, em grão e agulhas.
Dita de aço em grão e agulha.
Varias preparações chimicas para fogos de artificio.

Cera de carnaúba

Vende-se na rua da Madre de Deus n. 5, mais barata do que em outra qualquer parte.

VENDE-SE

Motores americanos para dous cavallos.
Dito dito para quatro ditos.
Machinas para descaroçar algodão de 14, 16, 18, 20, 30, 35 e 40 serras.
Prenças para enfardar algodão fazendo os saccos com seis palmos de comprimento, com o peso de 150 e 200 libras, vindas ultimamente da America: no armazem de Henry Forster & C., no caes Pedro II n. 2 junto ao Gabinete Portuguez.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

XAROPE FERRUGINOSO
DE CASCAS DE LARANJAS E CASSIA AMARGA
Com iodureto de ferro inalteravel
De J. P. Laroze pharmaceutico em Paris

E sob a forma liquida que mais facilmente se assemelha o ferro, e isto, sem produzir perturbação alguma; n'esta forma, tambem, é preferivel ás pilulas e pastilhas em todos os casos em que são prescriptos os ferruginosos. E o melhor auxiliar do oleo de figado de babalhão, porque contem o xarope de cascas de laranjas amargas, tão geralmente appreciado, para a cura das dôres de estomago, digestões difficeis, inappetencia, etc.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rua des Lions St-Paul 2, Paris.

Deposito em Pernambuco, pharmacia de P. Maurer & C. rua Nova n. 29.

O oléo de figado de bacalhão desinfectado de Chevrier, conserva as qualidades e propriedades reconhecidas ao oléo de figado-de bacalhão ordinario; o seu cheiro e gosto são muito agradaveis, e a digestão faz-se facilmente.

Deposito em Pernambuco, casa de P. Maurer & C., rua Nova n. 18.

— Vende-se uma mobilia de amarello, ainda nova: quem quizer annuncie.

Escravos fugidos
60$000 reis.

De gratificação, quem pegar o escravo Manoel, preto, de 40 annos de idade, baixo, grossura regular, pernas arqueadas para fora, e com o braço esquerdo cortado junto ao cotovelo.

Este escravo ja' foi preso no Remedio onde se supõe que esteja, por alguma olaria fazendo tijollo por ser esse o seu officio. Roga-se pois as autoridades policiaes e capitães de campo, a sua apprehenção, podendo ser entregue no Recife ao Sr Bernardino de Sena Pontual, ou no engenho Maçaussú ao abaixo assignado.

Marcionillo da Silveira Lins.

Muita attenção

Continua a andar fugido do engenho Pedreguilho, comarca de Nazareth, desde o mez de dezembro proximo passado, o escravo de nome Cyriaco, que representa ter 35 a 40 annos de idade, cujo escravo pertence ao abaixo assignado, o qual tem os signaes seguintes: côr alva, cabellos crespos e vermelhos, olhos fundos, reforçado do corpo, as mãos, pernas e pés grossos, muita barba, e esta avermelhada. Roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo escravo, e leva-lo ao dito engenho, a seu senhor abaixo assignado, que sera' generosamente recompensado. Desde ja protesta-se contra quem o tiver acoitado.

Recife, 30 de abril de 1867.
José Ignacio Pereira Torres.

Escravo fugido

No dia 28 de abril fugio da villa de Pão d'Alho o preto crioulo, de nome Alexandre, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, baixo, côr fula, bem fallante, pés grossos, com os dedos grandes abertos, sem barba, e hontem 30 do mesmo mez andou aqui na cidade; cujo escravo pertenceu a José Pinto Ribeiro, desta praça, e depois a Luiz José Pinto da Costa, da cidade de Olinda; a pessoa que o pegar podera' leva-lo ao Sr. Antonio Antunes da Silva morador em Pão d'Alho, a quem pertence o mesmo escravo, ou nesta praça ao Sr. Nicomedes Maria Freire, na rua do Apollo n. 51, que recebera' a gratificação de 50$

— Fugio no dia 20 de abril do corrente anno, o preto Antonio, crioulo, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: boa altura, corpo regular, rosto redondo, cor fula, tem os pés bastante grandes e apalhetados e as juntas um pouco enchadas, tem uma das orelhas da parte de cima cortada um pedaço e uma cicatriz debaixo do queixo do lado direito, a qual já esta sãa, falla um pouco apressado e arrebatado, levou vestido calça de casemira de quadros preto e branco, camisa de chita de palmas encarnadas e jaqueta de panno azul, chapéo preto copa redonda com uma fivella de osso ao lado: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo a apprehenção do dito escravo e leva-lo a casa do seu senhor na rua Imperial taberna n. 45, que será recompensado.

Aos capitães de campo
50$000 de gratificação

— No dia 13 do corrente a noite, fogio da casa do abaixo assignado, na Capunga, o escravo de nome Victor, com os signaes seguintes: côr fula, cabellos carapinhos, olhos pequenos, nariz chato, bocca grande, rosto um tanto redondo, sem barba, que representa ter 17 annos de idade, altura e corpo regular, levou vestido, camisa de algodão branco, e calça de brim; quem o aprehender leve-o à casa de Lehmann Freres, na rua do Crespo n. 16, ou na rua do Imperador n. 43, 2º andar, que será generosamente recompensado.

Recife 14 de março de 1867.
Lehmann Freer.

Attenção.

Acha-se fugido o preto Gervasio, escravo do Sr. José de Brito Bastos, com os signaes seguintes: altura regular e secco, idade 30 annos pouco mais ou menos, dentes podres, e tem cortado a ponta de um dedo d'uma das mãos. E' bem conhecido nesta cidade e em seus arredores: tem sido talhador de carne em alguns açougues, e ultimamente andava vendendo mindezas: quem o pegar e leva-lo a' rua do Trapiche, armazem n. 13, ou no engenho do Meio da Varzea, sera' bem recompensado.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

THEATRO DA GUERRA.

Hostilidades pela imprensa

(Conclusão.)

Não ha expressões pera qualificar o acto de um governo que invade traiçoeiramente a uma nação pelas producções de sua imprensa, mormente sem proceder a mais pequena gestão nem reclamação a este respeito. Basta enunciar uma idéa semelhante para que a reprovação caia sobre o governo que a emitte.

Commercio

Pretende o governo do Paraguay que o argentino entorpecia seu commercio por meio de direitos injustos.

São tão conhecidas as leis liberaes da republica Argentina em materias de commercio, que é inutil fazer uma exposição dellas. Só recordaremos que sendo uniforme sua legislação, e não fazendo distincção de nações, o presidente do Paraguay não tem senão motivo para applaudir esta legislação.

Porém a prova mais evidente da inexactidão deste cargo é que o governo do Paraguay jámais apresentou sua reclamação a este respeito. O systema commercial do Paraguay não poderia manifestar-se perante o systema da republica Argentina em materia de liberdades e franquezas.

Foi muito mal escolhido este motivo, que compromette seriamente ao governo que o invoca.

E' a republica Argentina que póde queixar-se pelas restricções que põe a seu commercio o presidente do Paraguay.

Immigrados paraguayos

Se allega que na cidade de Buenos-Ayres se abrigava a um *comité* de cidadãos paraguayos, e que o governo argentino os alentava e protegia na empreza de levar a anarchia e a divisão a seu paiz.

Logo que se saiba que os cidadãos paraguayos immigrados na cidade de Buenos-Ayres são em numero reduzidissimo se comprehenderá a incommittencia do cargo.

Não é exacto que o governo argentino tenha tido a menor relação com os immigrados paraguayos, nem a menor parte em seus actos.

Não basta fazer uma accusação vaga; é necessario prova-la. O presidente do Paraguay devia ter reclamado ao governo Argentino sobre este assumpto se o julgava justo. Porém nada, absolutamente nada lhe pedio a este respeito, e é verdadeiramente sorprendente que o presidente do Paraguay não tenha retrocedido para fazer sua justificação perante arbitros, que farão mais censuravel seu proceder contra a republica Argentina.

Bilhetes falsificados

O presidente do Paraguay ha de sentir mui brevemente as consequencias de abusar do que todos os governos respeitam. Não póde empregar-se, sem serios inconvenientes, inexactidões, com animo deliberado, como meio de defesa.

Se diz que de Buenos-Ayres se introduziam no Paraguay bilhetes falsificados do credito publico, e que, por bastardos que fossem os meios de hostilidade áquella republica e a seu governo, eram acolhidos com benevolencia e empregados pelo argentino.

Não é possivel discutir cargos indeterminados. E' preciso contrahir-nos ao unico que se articula.

O presidente do Paraguay apresenta o governo argentino como complice ou autor da introducção de bilhetes falsos do credito publico naquella republica.

Não é necessario rebater uma accusação tão extravagante, que basta enunciar para que se lance ao desprezo que merece.

Porém recordaremos o facto a que se refere, para assombro dos que vejam a accusação do presidente do Paraguay.

Na cidade de Buenos-Ayres se imprimiram esses bilhetes para o Paraguay no anno de 1856. O presidente daquella republica se queixou ao governo da provincia de Buenos-Ayres, que se mantinha separado da republica, passou a causa aos tribunaes, que foi sustentada pelo representante do presidente do Paraguay contra o impressor de bilhetes, os quaes a resolveram como era de justiça. O presidente daquella republica não se atreveu a formular reclamação alguma contra o governo de Buenos-Ayres, nem muito menos a attribuir-lhe participação neste facto.

E' crivel que dez annos depois venha a responsabilisar ao governo argentino por actos alheios completamente á sua autoridade? Não se comprehende tanto desvario. Porém porque não apresentou sua reclamação? Porque não pedio reparação?

Fundar neste facto a aggressão aleivosa á republica Argentina é demonstrar o maior desprezo á opinião das nações civilisadas.

Sustentar que se fizeram amigaveis reclamações por tal motivo, que nunca mereceram satisfactorias explicações, e que, ao contrario, eram illudidas com razões capciosas, quando se tem consciencia de que nada disto existe, é demonstrar as razões que assistem ao governo argentino para estabelecer que a autoridade do presidente do Paraguay está fóra da lei commum das nações civilisadas, e que a sua existencia é uma ameaça para seus vizinhos e um escandalo para as demais nações.

Protecção aos que promoviam questões ao Paraguay.

O Paraguay não teve questões externas antes da presente guerra senão com os Estados-Unidos, com o Brazil e com a Inglaterra. Todas estas uestões foram anteriores á organisação actual dos poderes publicos da republica Argentina.

Não se comprehende como o presidente do Paraguay tenha podido dizer que o governo argentino apoiava constantemente todas as questões que podessem trazer ao Paraguay uma guerra, e que seus portos eram pontos em que as forças armadas que se dirigiam contra a republica encontravam recursos de todo o genero.

Estas accusações não se podem referir senão ao governo de Buenos-Ayres durante a separação, e ao governo do Paraná, de nenhuma maneira ao actual governo argentino, por serem anteriores á sua existencia muitos annos. Porém são completamente infundadas.

Os governos dos Estados-Unidos, da Inglaterra e do Brasil sabem perfeitamente a verdade disto, e é digno de admiração que o presidente do Paraguay faça esta asseveração dirigindo-se ao governo dos Estados-Unidos, que se aperceberá da pouca consideração que merece tanta inexactidão.

Porém o presidente do Paraguay, declarando ao mesmo tempo que nunca incommodou ao governo argentino para dar explicações por sua conducta contraria á neutralidade nas questões externas que ventilava o Paraguay, restabelece que, ainda existindo estes motivos de queixa, não poderia autorisar uma aggressão, desde que não tinha pedido explicações nem exigido reparações.

Independencia da republica Oriental do Uruguay.

Em consequencia da invasão o general Flores á republica Oriental do Uruguay e das questões do governo desta republica com o Brazil, o presidente do Paraguay se julgou com direito a pedir explicações ao governo argentino, e em virtude do que este lhe respondeu e declarou—*que só attenderia a suas proprias inspirações sobre o alcance dos factos que podem comprometter a soberania e independencia do Estado Oriental.*

Depois de 6 de fevereiro de 1864, em que fez esta declaração, o presidente do Paraguay não dirigio a menor reclamação sobre a politica do governo argentino relativamente á republica Oriental do Uruguay.

Agora pretende justificar a guerra que trouxe á republica Argentina com a imputação que faz de que se attenta á independencia daquella republica para reconstruir o antigo vice-reinado de Buenos-Ayres.

O presidente do Paraguay se encarregou de provar que isto é um pretexto pueril,

Ao mesmo tempo que attribue ao governo argentino o pensamento de incorporar a republica Oriental á Argentina, accusa ao governo do Brasil da mira de incorporar esse paiz ao imperio, destruindo uma accusação com a outra, pois se excluem mutuamente.

A independencia da republica Oriental do Uruguay não foi ameaçada pela republica Argentina, e é notorio que seu governo não tem a menor ingerencia nos negocios daquelle paiz.

Invadir traiçoeiramente a republica por esta causa, foi commetter o mais immotivado dos escandalos.

O presidente do Paraguay; em todo o caso, devia ter previamente intimado ao governo argentino e exigido o que julgasse antes de lançar-se a reprovaveis vias de facto.

Negativa de transito por territorio argentino para operações de guerra e explicações pedidas pelo governo argentino.

O presidente do Paraguay solicitou transito por territorio argentino para passar em operações de guerra á provincia brazileira do Rio Grande. A negativa do governo argentino é por elle considerada motivo justo para a aggressão que lhe fez.

Esta doutrina é inteiramente insustentavel; porque, usando a rebublica Argentina de um direito incontestavel, nenhuma offensa inferia ao Paraguay; pelo facto de pedir-lhe transito, o presidente do Paraguay deixava estabelecido que havia direito para nega-lo.

As explicações amigavelmente pedidas pelo governo argentino, pela agglomeração de forças do Paraguay em suas fronteiras, era o facto mais legitimo, e uma resposta satisfactoria era obrigatoria.

A negativa de transito não se prestava a nenhuma queixa, e o presidente do Paraguay não a formulou. As explicações pedidas por causa das forças postas nas fronteiras tambem não podiam origina-la.

O presidente do Paraguy disse, sem embargo, que vio nisto uma injuria á honra de sua nação e um attentado a seus direitos, e que julgou dever submetter o assumpto ao congresso nacional, que achou necessario decarar a guerra ao governo argentino.

De maneira que a guerra foi declarada porque o governo argentino pedio explicações sobre agglomeração de forças em suas fronteiras.

E' conhecido o systema do Paraguay, e que a vontade despotica de seu presidente é que impera; porém, ainda quando assim não fosse o facto confessado e evidente é que, a uma nota pedindo explicações sobre um facto grave, se responde com uma declaração de guerra, que se notifica depois de uma invasão aleivosa e traiçoeira,

Se as explicações solicitadas eram indevidamente pedidas, podiam negar-se; porém nunca fazer-se por isso uma guerra.

O presidente do Paraguay veio com esta declaração confessar que commetteu o grave attentado de que se queixa á Republica Argentina.

Nem o transito fluvial concedidos a ambos os belligerantes, nem o uso dos portos de que se queixava o presidente, autorisava uma declaração de guerra, sem ter passado previamente um ultimatum, que teria dado occasião para discutir os direitos allegados antes de começar a guerra.

Demonstrada a injustificavel conducta do presidente do Paraguay na guerra que trouxe á Republica Argentina, vamos agora apreciar o caracter e as tendencias dessa guerra.

Fins da guerra.

O presidente do Paraguay nenhuma razão teve para fazer o que fez. Porém elle segue uma politica que é tradicional nos dictadores do Paraguay, e a existencia de sua autoridade veio a ser incompativel com a paz do Rio da Prata.

O governo argentino, ao declinar a mediação offerecida pelos Estados-Unidos, explicou a verdadeira origem da guerra e os propositos dos belligerantes.

O presidente do Paraguay, conhecendo isto e querendo evitar as consequencias forçosas de sua politica, procurou um tratado de paz, dizendo que queria evitar a prolongação da guerra, considerando que o sangue derramado era bastante para lavar as offensas que tinham posto as armas nas mãos dos belligerantes.

O sangue derramado, os immensos males que causou o presidente do Paraguay, os deveres que impoem a humanidade e a civilisação, não permittem que o autor de tantas calamidades fique em situação de repeti-las, esterilisando os sacrificios que impoz aos aggredidos, que nenhuma segurança teriam para confiar nelle.

Não ha termos habeis, nem ao menos honrosos de fazer cessar a luta sangrenta que provocou o presidente do Paraguay, sem a terminação e destruição da autoridade que exerce.

O tratado secreto de alliança não é o obstaculo insuperavel que se offerece para transferir a questão que se debate pelas armas no terreno da diplomacia, como diz o presidente do Paraguay.

O obstaculo unico, o obstaculo insuperavel para buscar-se pelas negociações diplomaticas uma solução as questões que se debatem pelas armas, é sua pessoa e a sua autoridade de que ella se acha investida.

Seus actos, sua politica, a natureza de seu poder e os attentados que commetteu contra os alliados o collocam fóra da lei das nações, e não ha termos habeis de tratar com elle, ficando exercendo a mesma autoridade.

As offensas feitas as nações alliadas não receberiam a reparação devida se o presidente do Paraguay ficasse investido da autoridade com a qual violou a fé publica, as praticas das nações cultas e os principios do direito e da justiça.

Quando o presidente do Paraguay invoca os deveres que impoem a civilisação e a humanidade se esquece de que esses deveres reclamão o castigo do aggressor aleivoso e perfido de seus vizinhos, quem assassinou seus habitantes, roubou e saqueou suas povoações, e levou captivas as senhoras e matronas, que conserva em seus acampamentos, da maneira mais cruel e despiedada.

O presidente do Paraguay se subleva contra a exigencia da terminação de sua autoridade, cita em seu apoio o protesto do Perú, e declara que jamais se submetterá a esta condição, e que está disposto a salvar o seu poder ou a succumbir.

Tal é o motivo da continuação da guerra e a razão pela qual não póde negociar-se com o presidente do Paraguay nenhum tratado de paz

A exigencia dos alliados é a mais legitima, tem muitos precedentes na historia das nações, e o mesmo presidente do Paraguay recorda o dos alliados contra o poder do dictador Rosas.

Separado o presidente do Paraguay, a negociação de um tratado de paz entre os belligerantes seria mui facil. Os alliados estão comprometidos a respeitar a independencia e soberania do Paraguay e não exigem senão o que a mais estricta justiça e sua segurança aconselhão para obter as reparações devidas, a solução de questões que não podem deixar-se pendentes sem perigos para o futuro, e para poder-se desarmar e entregar-se com confiança aos trabalhos pacificos e reparadores de estragos e desastres causados pelo presidente do Paraguay, D. Francisco Solano Lopez.

O deshumano empenho de levar adiante a guerra com os males que lhe são inherentes é obra do presidente do Paraguay e não dos alliados, e elle responderá perante Deus e os povos cultos pela guerra que provocou e por sua continuação por não querer sujeitar-se a uma condição que não podem absolutamente deixar de pretender os alliados para celebrar a paz.

RUFINO DE ELIZALDE.

Buenos-Ayres, 8 de abril de 1867.

UM POUCO DE TUDO.

Acaba de fallecer em S. Petersburgo um personagem mysterioso que, como muitos outros em differentes épocas, pretendia ser, nada menos que o filho de Luiz XVI. Era conhecido pelo nome de conde Ligny de Luxemburgo. Era filho adoptivo do conde Carlos de Luxemburgo, emigrado na Russia durante a revolução franceza.

Dizia-se em S. Petersburgo que foi entregue a seu pai adoptivo, pela imperatriz Josephina e Mad Tallien n'uma audiencia que o conde Carlos obteve em Malmaison.

Faltava-lhe certidão de baptismo e trazia constantemente junto do peito um retrato da rainha Maria Antonieta.

Assistia D. João de Mascarenhas, já adiantado em annos, aos conselhos de el-rei D. Sebastião, e opinava energicamente contra a jornada d'Africa. El-rei, não tendo em muita conta os dictames da experiencia, julgava que D. João votava assim por estar ja velho e amar o repouso.

— Quantos annos tens? lhe perguntou o rei para o motejar.

— Senhor, tenho 25 annos para vos servir e 80 para vos aconselhar que não vais á Africa.»

— No tempo em que se fazia o zimborio de Mafra, cahio la de cima um obreiro em cima de um pobre desgraçado, que acachapou, ficando apenas contuso o que deveria ter-se feito em mil pedaços. Queixou-se o filho do morto a el-rei D. João V allegando-lhe que ficára orphão e pedindo-lhe que mandasse punir o *assassino*.

— O melhor, lhe respondeu o monarcha, é tu ires para o zimborio e deixares-te cahir tambem em cima do perverso; assim o puniras tu' proprio e vingarás teu pai.

O sujeito não esteve pelos autos.

Ha dias annunciou o telegrapho um espantoso terremoto em Metelin.

O Oriente foi sempre achacado a terremotos:

Muitas vezes os tem soffrido Smyrna, e pela mesma causa tem havido estragos em Rhodes, Chios e outras ilhas.

Havera' um mez que Cephalonia soffreu um terremoto, e eis que uma calamidade analoga opprime a ilha de Metelin ou Mytilene, a antiga Lesbos.

Só se sabe o que disse em poucas palavras um despacho telegraphico; mas como essas poucas palavras fallam de um montão de ruinas e de alguns centenares de pessoas mortas, advinham-se os pormenores que trara' o correio de Smyrna.

Metelin esta' situada ao norte da ilha de Chios, a entrada do golfo de Adramati.

O clima é delicioso e o territorio em extremo fertil.

A povoação é grega, mas sob a dominação turca.

O governo de Athenas, apezar dos seus exiguos recursos, tratou de acudir aos seus subditos de Cephalonia, e o rei Jorge foi ao lugar do desastre; mas que fara' a Turquia em favor de Metelin?

Este anno abrio-se com um tremor de terra em Argel, em 2 de janeiro; o desastre de Metelin é já o terceiro desta ordem neste primeiro trimestre.

E' de presumir que estes acontecimentos provenham da mesma causa physica, e que talvez breve darão a conhecer os seus resultados com alguma erupção dos vulcões das Duas Sicilias.

Duas descobertas importantissimas assignalam a historia do commercio na idade-média extrema ou baixa.

A primeira foi a invenção das letras de cambio, que facilitaram as transacções commerciaes e que antes do seculo quatorze não eram conhecidas.

A segunda foi a util instituição de codigos mercantis que regularisaram o trafico europeu.

O modelo de um codigo maritimo appareceu na Catalunha e foi a antiga cidade de Barcelona que introduzio na legislação tão importante melhoramento.

Quasi um seculo era passado desde que o reino da Polonia prestára a civilisação um serviço decisivo: João Sobieski delivera os turcos a porta de Vienna (2 de setembro de 1683), e com o imperador Leopoldo salvara a Austria, e portanto a Europa de uma nova invasão barbaresca.

Mas esse seculo convertera a Polonia n'um theatro de anarchia e ja' as potencias circumvizinhas lhe volviam olhos ameaçadores, quando as guerras de religião atiçaram um mais vivo incendio e apressaram a ruina do Estado.

A Russia, a Prussia e a Austria, impacientadas com tão longos debates, intervieram na luta e assignaram o tratado de 1772, que eleminou do mappa a antiga monarchia de João Sobieski.

Tal foi o primeiro desmembramento da Polonia.

A Beocia era olhada pelas outras regiões hellenicas como um paiz rude e grosseiro; e sobre tudo a engenhosa Attica a reputava incapaz de produzir um homem eminente, attribuindo a atmosphera crassa e brumosa tão triste esterilidade.

Comtudo Epaminondas e Pelopidas são ambos beocios e foi a mesma Athenas que perpetuou a heroica morte do primeiro.

Segundo a tradição, a essa hora solemne, um amigo lamentava-lhe a cabeceira o não deixar filhos.

— Deixo duas filhas immortaes—acudio o beocio—Leuctra e Mantinéa!

— Disse, e arrancando a choupa, que recebera nesta ultima batalha, succumbio de hemorrhagia.

Ha poucos dias soffreu a pena ultima em Paris um mancebo de 19 annos, chamado Lemaire, que assassinou a sua futura madrasta e que quiz assassinar tambem seu pai.

Este criminoso foi condemnado á morte, apesar da sua juventude, pelo espantoso cynismo de que deu prova durante todo o processo, e no qual demonstrou quanto tinham extraviado a sua razão leituras perniciosas e o afan de adquirir uma horrivel celebridade.

Por incumbencia de Vaudin, o celebre maestro Rossini escreveu um côro a quatro vozes, de homens, que será cantado nos festivaes que prepara o director da «France cholare» por occasião da exposição universal.

Rossini tambem escreveu para a mesma exposição um hymno, para musica militar.

No dia 25 de abril verificar-se-ha em Berlim o matrimonio do conde de Flandres, irmão do rei da Belgica, com a princeza de Hohenzollern, assistindo á cerimonia os reis da Belgica e os principes de Galles.

FOLHETIM.

O ARMEIRO DE MILÃO.

POR

PONSON DU TERRAIL

Parte primeira

X

Os dous irmãos.

(Continuação.)

O rei deu um suspiro, depois, olhou para Raphael com uma expressão de ternura em que brilhava a grandeza e bondade infinitas do seu coração.

— Eu julgava—disse elle—que a amizade do teu rei... do teu irmão...

— Ah! senhor—exclamou Raphael—não accrescente uma palavra, porque essa amizade de que V. M. falla, opprime-me de dôr e de remorsos.

— Que queres dizer?

— Ah! não o sabe V. M.?

Henrique estremeceu pela segunda vez.

— Tens-lhe muito amor? — perguntou elle com bondade.

— Senhor—murmurou Raphael —a minha resposta seria uma blasphemia.

O rei tinha comprehendido.

— Deixe-me voltar para Milão, senhor, continuar a minha humilde e socegada existencia de ferreiro e desposar Marianna, filha do armeiro Guasta-Carne.

O rei guardava silencio; porém, a voz do sangue fallava em seu coração e, pela sua vez, experimentava esse sentimento de ardente affeição que se tinha apossado de Raphael, na hora suprema em que deviam cruzar as espadas.

E durante esse silencio, Raphael ficou trémulo, com os olhos fitos no chão, como o homem que espera a suprema sentença do seu destino.

Por fim, o rei levantou a cabeça e perguntou-lhe:

— Serias feliz em Milão?

Essa pergunta perturbou Raphael.

— Feliz!—disse elle com ligeira ironia—posso acaso se-lo?

— Quem sabe? Talvez um dia ames Marianna.

Esse nome de Marianna, pronunciado pelo rei, produzio em Raphael estranha emoção.

Pareceu-lhe ser já o esposo da filha de seu mestre, de Marianna que o amava e que elle não amava, que em vão procuraria em seus labios um sorriso, na sua fronte, um raio de felicidade, em seus olhos um clarão de esperança, e a quem seus olhos e sua fronte repetiriam, a toda a hora, e com tal eloquencia, que o seu sonho e o seu ideal, a mulher a quem pertenceriam eternamente o seu coração e o seu pensamento, não era ella!

E Raphael entrevendo semelhante futuro, teve horror de si mesmo e respondeu com vivacidade ao rei:

— Não, senhor, não, nunca voltarei a Milão!

O rei estremeceu

— Então ficas?—disse elle.

— Não, senhor, parto...

— E onde irás, irmão?

— Pergunte onde vai á folha despegada do tronco e arrebatada pelo vento de outomno? Pergunte á rocha arrancada dos altos cumes em que abysmo parará? Pergunte ao homem impellido pelo vento fatal do destino ondé esse destino o vai arrastar?...

Raphael suspirou com amargura,

Porém, de repente, brilharam-lhe os olhos, endireitou-se com o orgulho de um Valois que podesse, em voz alta, usar do seu nobre nome e pareceu a Henrique II que via diante delle, mais joven vinte annos, o proprio Francisco I, na vespera de uma batalha, com o orgulho cavalheiresco da grande raça na fronte, com o ardor do combate nos olhos.

— Senhor—disse Raphael—eu nasci soldado; a minha vida tem estado ligada ao punho de uma espada. Devo morrer n'um campo de batalha. Dê-me um lugar de soldado ou de capitão nos seus exercitos, e Raphael o ferreiro, cahirá, ferido no peito, gritando: Viva o rei!

Raphael, pronunciando essas palavras, era bello de soberba e enthusiasmo, o rei abraçou-o, e disse-lhe:

— Irmão, já que assim o queres, enviar-te-hei para o exercito, não para que morras, mas sim para que voltes victorioso e consolides o meu throno, os ultimos degráos do qual terás sempre o teu lugar.

Raphael abanou a cabeça.

— Tenho o meu destino — murmurou elle.

— Então és tão fraco que não possas vencer-te?

— Que quer V. M. dizer?— perguntou Raphael.

— E temerias—proseguio o monarcha—encontrar-te a toda a hora.,

Raphael, com um gesto, interrompeu o rei.

— Comprehendo, senhor— disse elle. — Não, V. M. tem razão, e o homem deve ser maior que o infortunio que o opprime e deve supportar o seu peso. Quer fique na côrte, quer me afaste della, nunca Raphael, o armeiro, levantará, para a sua sob-rana, um olhar culpavel.

Um grito de alegria escapou ao monarcha.

Pegou nas duas mãos de Raphael, fe-lo sentar ao pé de si, e pondo de lado essa fria dignidade que é o eterno apanagio e o immutavel involucro da magestade:

Irmão — disse elle — o rei de França não está aqui, pois que estamos sós. Em publico, aos olhos de todos, serei teu rei; quando nos encontrarmos sem testemunhas serei teu amigo e teu irmão.. Abraça-me, irmão.. Entre Henrique e Raphael, entre o filho da rainha de França e o da duqueza de Etampes não ha laços mysteriosos que o vulgo deve ignorar, porém de que, nós, devemos recordar-nos sempre?

Uma lagrima brilhava nos olhos de Henrique II.

— Ah! senhor— murmurou Raphael—porque não morri de vergonha e de dôr no dia em que pronunciei, em tom de odio, o nome de V. M.?

— Creança!... —disse o rei com ternura.

— Mas, tambem — proseguio Raphael, com enthusiasmo— disponha, agora, V. M. de mim! disponha do meu sangue, da minha vida! Nunca o meu braço será pesado bastantemente para ferir os seus inimigos, nunca o meu sangue será assaz abundante para regar esses campos de batalha que a auriflamma do meu rei illuminará com a sua valente aureola, nem a minha vida, digna assaz de se extinguir á sombra sagrada de tal bandeira.

— Então ficas?— perguntou Henrique II, com a affectuosa insistencia de um irmão mais velho. A lembrança de Raphael voou, pela ultima vez, para Catharina, e então um generoso e sublime pensamento se apossou do seu coração; pensou que a rainha de França podia ser, tarde ou cedo, sacrificada á dominação ambiciosa e perfida de Dianna de Poitiers;—e ousou dizer comsigo que já que Catharina não o podia amar, devia amar, o seu esposo; que era forçoso que, de então por diante, reinasse realmente sobre o espirito e sobre o coração do rei, que, emfim, fosse feliz, e que lhe pertencia a elle, Raphael, firmar essa felicidade em bazes inabalaveis.

— Então?—perguntou Henrique II com inquietação.

— Dê-me vinte e quatro horas de reflexão, senhor—respondeu Raphael—Amanhãa terei feito a minha escolha entre a côrte e o exercito.

— Seja!—disse o rei com um suspiro.

§

Na noute desse mesmo dia, a rainha Catharina de Médicis, estava só, no seu oratorio, nessa pequena salla oriental em que tinha recebido Raphael e que dava para uma estufa, para a qual, a joven princeza tinha mandado vir todos os arbustos e plantas de sua querida Italia.

Estava só, tristemente sentada no seu leito de repouso, tentando distrahir a amargura dos seus pensamentos, pela leitura de um poema do seu paiz, o *Orlando furiose*.

A marqueza de Santo André, a bella Maria di Polve, entrou em bicos de pés e correu para ella.

— Ah!—disse a rainha erguendo a cabeça—és tu, minha filha? Obrigada, vens sempre nas horas em que soffro.

— Não sou eu a mais dedicada e mais antiga creada de V. M.?

— Diz, antes a sua melhor amiga.

Maria beijou a mão da rainha.

— Minha pobre Maria—continuou Catharina—lembras-te da nossa tão feliz mocidade... e de todos esses sonhos que ambas faziamos... tu querias ser amada por um bello fidalgo de bigode retorcido... Eu, sonhava uma corôa!...

A rainha suspirou.

— Louca, desgraçada louca que eu era!... —continuou ella—eu não sabia de que crueis espinhos é ornado esse sonho de creança; ignorava com quantas lagrimas, torturas, noute de insomnia e dias de desespero pagaria essa vã grandeza... Oh! Maria, Maria... que saudades tenho da nossa Florença, tão branca e tão perfumada, dos nossos jogos infantis e das nossas tranquillas tardes á beira do Arno!...

E uma lagrima brilhou nos olhos de Catharina.

Maria vio essa lagrima, comprehendeu essa dôr profunda que torturava o coração da joven princeza, e, esquecendo-se de que tres dias tinham levantado entre ella e a sua amiga uma nova barreira, cavado mais um abysmo, collocando a corôa de França sobre a sua fronte, tomou lhe as mãos e abraçou-a como outr'ora murmurando:

— Querida princeza!...

— Maria—replicou Catharina—beijando-a na fronte—desde algumas horas sou victima de estranhos pensamentos e vejo-me atormentada por uma singular recordação.

A marqueza olhou para a rainha com inquietação.

— Recordas-te— proseguio Catharina—desse celebre nigromante que o duque Lourenço, meu pai, mandou um dia chamar ao palacio?

— *Sim*—disse Maria—era se me não engano, um senhor hispanhol chamado D. Luiz Herrera. Novo, bello, magnifico, em nada se parecia com esses ciganos que se mostram cobertos de andrajos, usando grandes barbas brancas e mendigando alguns escudos em compensação das suas mysticas revelações. D. Luiz era alchymista por prazer; tinha achado a pedra philosophal; convertia o cobre em ouro, o carvão em diamantes.

Sempre novo e bello, apezar dos annos que passavam, vangloriava-se de ser immortal (1) e pretendia ter conhecido Felippe Augusto, no dia seguinte á batalha de Bouvines. Semeava o ouro, pelo seu caminho, com a prodigalidade de um principe e os soberanos da Italia faziam-lhe todos bom acolhimento.

— E' isso mesmo—disse Catharina.

(1) Não nos acuzem de renovarmos aqui a historia tão conhecida do conde de Sam Germano. Este ultimo, entre outras transformações porque pretendia ter passado, sustentava que tinha sido, no 16 seculo, D. Luiz Herrera, e que tinha predicto o futuro a Catharina de Médicis.

— Então como pode V. M. lembrar-se desse aventureiro?

— Lembrei-me das suas predicções.

— Ah!—disse Maria com olhar interrogador.

— Eu tinha então treze ou quatroze annos—continuou a rainha.—Estavamos á mesa n'um salão de estio que meu pai tinha recentemente mandado construir á beira do Arno. D. Luiz olhou para mim repentinamente com estranha expressão que nunca esquecerei. Depois, levantando-se da mesa, dirigio-se para mim e pegou-me na mão:

— Senhora—disse-me elle—V. A. será rainha.

Eu respondi com um sorriso de incredulidade.

— Porque não?—disse meu pai que me idolatrava e sonhava para mim os maiores destinos.

— Creia-me V. A —proseguio D. Luiz—será rainha.. O futuro não me poderia occultar um unico dos seus segredos.

— Serei feliz?—perguntei eu.

— Não, respondeu elle com tristeza.

E como me vio impallidecer, acrescentou:

— V. A. será desgraçada em amor, o homem a quem amará, estará eternamente separado de V. A, porém será uma grande rainha e a Europa estará um dia aos seus pés. Terá seis de rei e mãi de rei.

— Meu filho reinará!— murmurei eu.

— Os filhos de V. A. reinaram.

Estremeci.

— Verá quatro filhos— continuou elle—tres subiram ao throno e tres verá morrer em seus braços.

Eu dei um grito e quasi que desmaiei.

— Senhora— terminou D. Luiz— V. A. não será feliz esposa, nem feliz mãi, nem amante afortunada; as alegrias da familia não lhe sorriram; porém será uma mulher de genio e a sua politica illuminará o mundo e projectará a travez dos seculos futuros e das empoeiradas paginas da historia, sublime e immorredouro.

— E' estranho!—murmurou a senhora de Santo André.

— Estranho, com effeito—suspirou Catharina—porque uma parte da predicção está já realisada. Amava Raphael e Raphael está perdido para mim... sou rainha e rainha abandonada... *(Continuar-se-ha.)*

TYP. DO DIARIO.—RUA DAS CRUZES N. 44.